



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RAQUEL
ESTEVAM DE FREITAS**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PARANAPOEMA

2024

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RAQUEL ESTEVAM DE FREITAS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Proposta Pedagógica apresentada para comunidade escolar constituindo se dos princípios norteadores da Educação Infantil, organizadas para o ano de 2024 do Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas.

PARANAPOEMA-PR

2024

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	06
1. ELEMENTOS SITUACIONAIS	08
1.1- IDENTIFICAÇÃO	08
a) LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA	9
b) HISTÓRICO	9
HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	10
Biografia de Raquel Estevam de Freitas (07/11/1968 -24/12/1972)	13
c) OFERTAS DE CURSOS E MODALIDADES	13
Sistema de avaliação	16
d) ESPAÇOS FÍSICOS E MATERIAIS	16
e) Quantidade de Profissionais	19
RECURSOS HUMANOS	19
NÍVEL DE FORMAÇÃO	20
EQUIPE DOCENTE	20
ESTUDANTES	20
f) PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR: Situação Socioeconômica e Educacional	20
INSTÂNCIAS COLEGIADAS E SEU FUNCIONAMENTO	22
APMF	22
CONSELHO ESCOLAR	28
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES	31
CONSELHO DE CLASSE	33
II- INDICADORES EDUCACIONAIS	34
EDUCAÇÃO INFANTIL	34
AVANÇOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	37
2-ELEMENTOS CONCEITUAIS	39
CONCEPÇÃO DE HOMEM	39
CONCEPÇÃO DE CRIANÇA	39
CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE	42
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	43
CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	46
CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM, METODOLOGIAS E RECURSOS	56
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	59
CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	59
CONCEPÇÃO DE CLIMA ESCOLAR	61
3. ELEMENTOS OPERACIONAIS	62
a) ELEMENTOS COMUNS	62
ACOMPANHAMENTO DA HORA ATIVIDADE	62
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	63
ARTICULAÇÃO/COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO DAS FAMÍLIAS	65
ORGANIZAÇÃO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	66
AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: PROGRAMAS E PROJETOS	67
1-Maleta Viajante	67
2-Cantinho da Leitura	68
3-Contação de História	69
ORGANIZAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE	70
PRÉ-CONSELHO DE CLASSE	70
CONSELHO DE CLASSE	70
POS-CONSELHO DE CLASSE	71

Avaliação e recuperação de estudo	71
PROCESSOS DE MATRICULA	72
DA MATRICULA	72
AVALIAÇÃO DO PPP E PUBLICIZAÇÃO	73
Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental aos Anos Iniciais e Anos Finais	74
Proposta Política Curricular	75
EDUCAÇÃO INFANTIL	83
EIXO INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	83
Direito de Aprendizagem	86
Conhecer-se/conviver – Princípios Éticos	86
Expressar/participar – Princípios Políticos	86
Explorar/brincar – Princípios Estéticos	87
Campos de Experiência	88
EU, O OUTRO E O NOS	88
ORGANIZADOR CURRICULAR	89
BEBÊS (ZERO A 1 ANO) BERÇÁRIO	90
EU, O OUTRO E O NOS	90
Metodologia e estratégias de ensino	90
Proposta de Avaliação	95
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	95
Metodologia e estratégias de ensino	97
Proposta de Avaliação	105
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	106
Metodologia e estratégias de ensino	108
Proposta de Avaliação	109
ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	110
Metodologia e estratégias de ensino	115
Proposta de Avaliação	116
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	118
Metodologia e estratégias de ensino	122
Proposta de Avaliação	123
CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO) BERÇÁRIO	125
EU, O OUTRO E O NOS	125
Metodologia e estratégias de ensino	129
Avaliação	129
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	131
Metodologia e estratégias de ensino	135
Avaliação	135
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	137
Metodologia e estratégias de ensino	140
Proposta de Avaliação	141
ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	142
Metodologia e estratégias de ensino	147
Proposta de Avaliação	149
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	151
Metodologia e estratégias de ensino	156
Proposta de Avaliação	157
CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS) MATERNAL I	159
EU, O OUTRO E O NOS	159
Metodologia e estratégias de ensino	163
Proposta de Avaliação	163

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	165
Metodologia e estratégias de ensino	169
Proposta de Avaliação	169
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	171
Metodologia e estratégias de ensino	174
Proposta de Avaliação	175
ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	176
Metodologia e estratégias de ensino	181
Proposta de Avaliação	183
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	185
Metodologia e estratégias de ensino	192
Proposta de Avaliação	193
CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS) MATERNAL II	195
EU, O OUTRO E O NOS	195
Metodologia e estratégias de ensino	199
Proposta de Avaliação	199
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	201
Metodologia e estratégias de ensino	205
Avaliação	205
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	207
Metodologia e estratégias de ensino	210
Proposta de Avaliação	211
ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	213
Metodologia e estratégias de ensino	219
Proposta de Avaliação	221
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	223
Metodologia e estratégias de ensino	231
Proposta de Avaliação	232
A-ELEMENTOS ESPECÍFICOS-PLANO DE AÇÃO	233
Referência	235
Anexo	240
PLANO DE AÇÃO	241
MATRIZ CURRICULAR	247
CALENDÁRIO ESCOLAR	249

APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica é o elemento norteador das ações educativas escolares, o qual se vincula a um projeto histórico social, trazendo em si uma forma específica da Escola compreender o seu papel na sociedade.

O presente documento nasceu do trabalho coletivo que envolveu toda a comunidade escolar do Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas, do município de Paranapoema, expressando a autonomia e a identidade do estabelecimento de ensino, fundamentalmente amparada pela legislação vigente: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), que representa a preocupação e o compromisso de todos com a melhoria do Ensino, em busca de uma educação de qualidade realizada por meio de uma educação básica voltada para cidadania.

Sua construção deu-se a partir da análise da Proposta Pedagógica elaborada anteriormente, de pesquisas junto à comunidade escolar, estudos, encontros e discussões em documentos. Assim, a Proposta Pedagógica aponta um rumo, uma direção, num sentido explícito para um compromisso estabelecido coletivamente. A Proposta Pedagógica ao se constituir em processo participativo de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizado da burocracia e permitindo as relações horizontais no interior da instituição.

Partindo do pressuposto que a Proposta Pedagógica abrange as várias realidades e necessidades, a participação coletiva é de suma importância, potencializando os vários grupos, onde os mesmos discutem e colaboram nessa construção. Estes grupos abrangem, pois, entidades, corpo discente e docente, equipe pedagógica, direção e funcionários, numa relação social, complexa e dinâmica, onde as transformações mais amplas são buscadas dentro de um bem comum em que a realidade social é discutida com a perspectiva que todos se encontrem comprometida. É neste contexto que a Proposta Pedagógica foi discutida, buscando objetivos claros e definidos para si. Organizada sistematicamente, ela

atenderá aos desejos, aos sonhos, aos valores de toda a comunidade interna e externa da instituição.

O Projeto Político-Pedagógico desta Instituição de Educação Infantil foi construído e amplamente discutido por seus atores, sendo estes: Direção, Equipe Técnica, Pais, Educadores Infantis, demais funcionários e as próprias crianças que na sua singularidade ensinam-nos sobre a prazerosa tarefa de ser criança, através de reuniões, questionários, além da observação direta do ambiente educacional.

Nesse sentido, informamos que esta proposta trata se apenas de um “desenho”, um “esboço” daquilo que pretendemos realizar no tempo e no espaço por nós vividos no centro.

Sendo assim, na parte I, procuramos retratar o histórico e a organização do Centro. Quanto às partes II, III, e IV tratam da proposta filosófica educacional, dos subsídios pedagógicos e da organização da proposta curricular e da organização do cotidiano junto às crianças. Na parte V, segue a sugestão do calendário escolar da unidade. À parte VI, trata do projeto de articulação da instituição com a família e a comunidade. A parte VII propõe a articulação da Educação Infantil com a formação continuada de seus educadores. E por fim, a parte VIII temos o plano de avaliação da Instituição.

O presente Projeto encontra-se alinhada com as Diretrizes Nacionais para a educação, contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, bem como em perfeita harmonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Parecer 020/09 (CNE); Deliberação 02/14 (CEE), que trata da organização de grupos de crianças por profissional, ao Referencial Curricular Nacional para educação Infantil (RCN); satisfazendo, assim, os níveis de concretização curricular, ou seja, pressupõe desde os aspectos organizacionais até o fazer pedagógico em sala de aula.

Segundo Rosemberg, a importância de duas funções indissociáveis que é o cuidar e o educar.

Para implantar este modelo de educação infantil, que educa e cuida, devemos, pois, afastarmos duas concepções inadequadas: a concepção

de que educar é apenas instruir e alimentar a cabeça através de lições ou ensinamentos; e que cuidar é um comportamento que as mulheres desenvolvem naturalmente em suas casas. O que estou querendo afirmar é que educar e cuidar crianças pequenas em instituições coletivas é uma habilidade profissional que necessita ser aprendida e de condições de trabalho adequadas para se expressar. (ROSEMBERG, 1987, p. 23).

Diante do exposto acima, a presente proposta frisa como importância primordial, retratar o retrato de seus educadores, das crianças, e famílias que a frequentam, bem como, revelar sua história, seus sonhos, seus desejos, suas crenças, seus valores, suas concepções e, a partir disso, os princípios e diretrizes que orientam sua ação de cuidar e educar. Revela ainda suas formas de organização, planejamento, avaliação, suas articulações, suas dificuldades, seus problemas e as formas de superá-las. Uma vez que o processo de constituição de identidade é dinâmico, a presente proposta pedagógica estará sempre num movimento de construção e reconstrução.

Dessa Forma, compreende – se que o Projeto Político-Pedagógico aqui apresentado, representa “um caminho, não um lugar”. É constituído no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta pedagógica contém uma aposta. (KRAMER, 1999, p. 169). Esperamos assim, que todos os envolvidos possam contribuir, de modo que possamos fazer desse Centro de Educação Infantil um espaço alegre, prazeroso, rico em conhecimentos, tanto para nossas crianças, quanto para todos que dele participem seja, direta ou indiretamente.

1. ELEMENTOS SITUACIONAIS

I – IDENTIFICAÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas está localizado à Avenida Victorelly nº 350, no município de Paranapoema-Pr. CEP 87 680 – 000.

Telefone: **(44) 33421300**

E-mail: **cmeipoema@gmail.com**

Núcleo Regional de Educação: **Paranavaí**

Tem como Entidade Mantenedora o Poder Público e é administrado pela Prefeitura Municipal de Paranapoema, situada na Avenida Dr. Doutor José Candido Muricy, Nº 216, centro telefone (44) 33431133, e-mail-pmpoema@bol.com.br, CNPJ nº 76.970.391/0001-39. Oferece Educação Infantil de 06 meses a 3 anos, em período integral e parcial, atendendo as necessidades das crianças e de suas famílias. O atendimento dos pais e/ou responsáveis pelos alunos se dá através de reuniões periódicas e extraordinárias, atendimento individualizado sempre que se fizer necessário. O Centro conta para estes atendimentos, psicólogo e pedagogos formados.

Acontece também a interação escola-família-sociedade, através de atividades artísticas, culturais como: festas, jogos, brincadeiras, passeios, etc.

a) LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA

O Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas está localizada na área urbana do Município de Paranapoema-Pr.

b) HISTÓRICO

O Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas possui um alunado de nível social médio e baixo. Os alunos, na sua maioria, são oriundos da comunidade local (zona urbana), uma pequena porcentagem vem das fazendas, (zona rural) do município e utilizam transporte escolar.

Paranapoema é um município pequeno com aproximadamente 2.900 habitantes. Sua população é carente e depende muito da assistência social do município. A geração de empregos tem sua base econômica no cultivo da terra, indústrias de transformação e comércio varejista. A maior fonte econômica e produção de empregos são as cerâmicas que fabricam telhas, lajotas, tijolos e similares.

Implantado no município o plantio de cana-de-açúcar em 2005. Grande parte das propriedades rurais foram arrendadas para esta cultura. Há alguns anos atrás, a média de 40% das pessoas, trabalhavam na plantação canavieira, porém com

a utilização das máquinas no corte de cana, diminuiu de forma significativa, o número de trabalhadores, nesta área.

A plantação da seringueira também oferece um percentual de empregos na colheita do látex. O município é o maior produtor no Estado neste tipo de extração vegetal. As pequenas empresas comerciais oferecem um pequeno percentual de empregos, principalmente aos jovens.

Atualmente, muitas famílias estão buscando trabalho em frigoríficos abatedouros de aves em cidades circunvizinhas, para conseguirem o sustento da família. A dificuldade encontrada por estes trabalhadores é o tempo em que passam dentro do meio de transporte, para chegarem ao local de trabalho e para retornarem à sua moradia.

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O referido Centro anteriormente nomeado como Creche Raquel Estevam de Freitas teve sua criação no mandato do Prefeito Ideval Arrais Ferreira (de 1977 a 1982). O nome da entidade foi eleito a partir de uma reunião entre vereadores, autoridades e outros cidadãos do município. Entre vários nomes esse foi o escolhido: Raquel Estevam de Freitas, por ser o nome de uma criança que faleceu aos quatro anos de idade. Ela era filha do casal José Estevam de Freitas, popular Zé do Norte, e Reinilda Maria Conceição de Oliveira Freitas. Raquel sofria de uma doença que fez desenvolver-se apenas até um ano e meio de idade, porém apesar dos cuidados e luta dos pais para vencer a doença, esta não resistiu e veio a falecer. Foi uma morte triste e que chocou a sociedade. A primeira Diretora da então formada Creche foi a esposa e primeira dama do município Terezinha Duarte Ferreira. No ano de 1.980, foi formada no município a primeira turma de Pré-Escolar, sendo a professora Soledade Aparecida de Souza.

Com a eleição e mandato do Prefeito Manuel dos Santos Costa (1.983 a 1.988), a Creche passou à Direção da Senhora Neusa dos Carvalho, irmã do Prefeito. Em 1.989, a Direção da Creche passou à Senhora Maria de Nazaré Soares Stuani, a partir da posse do seu esposo Dr. Aparecido Stuani, ao cargo de Prefeito eleito (1.989 a 1992). No ano de 1.992, houve a realização do desejo dos prefeitos

anteriores, a construção e inauguração da nova Creche que passou ao endereço atual: Avenida Victorelly, 290. Anteriormente a Creche funcionava numa casa sede, situada na Rua: Cambuy. No ano seguinte, a Senhora Neusa dos Santos Carvalho reassumiu a Direção da Creche, pelo novo mandato do seu irmão Manuel dos Santos Costa (1.993 a 1.996).

Em 1.997, início do novo mandato do Prefeito Dr. Aparecido Stuani (1.997 a 2.000), volta à Direção da Creche a sua esposa Maria de Nazaré Soares Stuani, continuando, assim, até 2.004, por consequência da reeleição do seu esposo para o mandato de 2.001 a 2.004. Contou com a colaboração direta de sua cunhada a Senhora Maria Elizabeth da Silva Soares. Houve mudança na Lei de Atendimento às crianças, passando a Creche a funcionar apenas para crianças até seis anos de idade. Em 2.005, início do mandato da Prefeita Neusa dos Santos Carvalho (2.005 a 2.008), a Direção passou as mãos da Professora Valéria Cristina da Silva Ferreira Soares, esposa do Vice-prefeito Ivan Soares. Seguindo as novas Leis da Educação Infantil de Pré-escola, a atual Creche passou a denominar-se Centro de Educação Infantil e atendimento passou de sessenta crianças para cento e vinte.

A propriedade agora do Centro é a educação e o atendimento a todos igualmente, assim, as crianças passaram a ter acompanhamento psicopedagógico desde a primeira idade, dado pelas Pedagogas Maria Isilda Afonso de Carvalho e Vera Lúcia Ito dos Santos em acompanhamento com todas as atividades intelectuais do município, tendo excelente apoio da atual Secretária Municipal de Educação a Senhora Fátima dos Santos Costa Iwasse. Sua gestão teve encerramento no ano de 2.008, e a Pedagoga Vera Lúcia Ito dos Santos, passou a exercer, também, a função de Diretora, até agosto de 2.009. Sendo um acordo interno não há decreto de nomeação, comprovando seu período, porém há documentos, no Centro, que comprova. Contou com o apoio da Secretária Mariza Aparecida Jorge até o final de 2.008.

Com o afastamento da Pedagoga e Diretora Vera Lúcia Ito dos Santos, o Centro ficou sob a responsabilidade total da Secretaria Municipal de Educação, até 01 de fevereiro de 2.010, quando a Pedagoga Regina de Souza Carvalho Pinto assumiu a dupla função de Pedagoga e Diretora, sendo um acordo interno, não há decreto de nomeação. Somente em 02 de Setembro de 2.010, foi nomeada ao cargo

de Diretora, pelo Decreto nº 038/2.010, sendo exonerada em 03 de Novembro de 2.010, quando passou a assumir a função de Diretora a Senhora Maria Isilda Afonso de Carvalho, Decreto nº 095/2.010, e a Senhora Regina de Souza Carvalho Pinto, passou a exercer somente a função de Pedagoga, Decreto nº 106/2.010.

Em 2.011, Professora Tânia Cristina de Souza Mereda passou a exercer a função de Diretora do Departamento de Educação e Cultura, manteve a Pedagoga Regina de Souza Carvalho Pinto, fez algumas substituições e incorporou ao quadro de funcionários algumas docentes e auxiliares de Serviços Gerais, com contratos temporários. A Senhora Maria Isilda Afonso de Carvalho foi exonerada da Direção em 22 de julho de 2.011, mas só exerceu a função até o término do ano de 2.010. Com a sua exoneração foi nomeada para o cargo de Diretora, a Professora Joelma de Araujo Feitosa, pelo Decreto nº053/2.011, e juntamente com ela foi nomeada também, para fazer parte da Equipe Pedagógica, a Pedagoga Selma Araujo da Silva.

No decorrer de 2.012, ocorreram algumas modificações no quadro de funcionários do Centro, devido algumas exonerações, aposentadorias e transferências para outros setores, por isso foram feitas algumas substituições e contratações para preenchimento de vagas. Em julho de 2.012, o Centro tornou-se Municipal, Lei nº449/2.012, publicada no Jornal Regional, Edição nº 2.585, Página 16, no dia 15 de julho de 2.012, passando a denominar-se Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas.

Com a eleição e reeleição do mandato da Prefeita Leurides Sampaio Ferreira Navarro (2.013 a 2.020), o Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas passou à Direção da Senhora Professora Elisandra Correa Guimarães em 01/03/2016 foi nomeada para o cargo de Diretora, pelo Decreto nº05/2.016, e juntamente com ela para compor a equipe pedagógica foi nomeada também, a Pedagoga Vânia de Paula Sores, sendo exonerada em 07/02/2017, quando assume a Direção a Professora Inês Martins Ito com o Decreto 14/2017, e juntamente com ela foi nomeada também, para fazer parte da Equipe Pedagógica, a Pedagoga Alexandra Afonso de Carvalho Ito e Pedagoga Luceneide Ito dos Santos. Desta forma, sendo exonerada em 14/08/2020.

No ano de 2.021 com a eleição do mandato do Prefeito Sidnei Frazatto, o Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas passou à Direção

a Senhora Professora Sirlene Viana Silva Guimarães em 04/03/2.021, no qual foi nomeada para o cargo de Diretora, pelo Decreto nº056/2.021, e juntamente com ela para compor a equipe pedagógica foi nomeada também, a Pedagoga Gláucia Fernanda da Soledade Feitoza de Carvalho e a Pedagoga Janaina Gomes de Menezes. A pedagoga Janaina Gomes de Menezes, sendo exonerada, foi nomeada a Pedagoga Mayara Thayla Fonseca Ito que segue no cargo até o presente momento.

Biografia de Raquel Estevam de Freitas (07/11/68 -24/12/72)

Raquel Estevam de Freitas, filha do casal José Estevam de Freitas, popular Zé do Norte, e Reinilda Maria Conceição de Oliveira Freitas. Comerciantes conhecidos por toda população e bem sucedidos na época. Nasceu em Itaguajé, no dia 07 de novembro de 1.968, na Avenida Paranapanema, Nº 489, teve sua infância marcada por poucas brincadeiras com outras crianças por ser bastante frágil, desta forma sua mãe tentava privar de ficar ainda mais doente.

Raquel Estevam de Freitas, nasceu, e viveu por 4 anos, nesta cidade, e em decorrência de seus problemas de saúde, foi a óbito no dia 24/12/1972 por Insuficiência Cardíaca, Pneupatia e Anemia. Seu sepultamento foi realizado no cemitério municipal de Paranaipoema. Deixando não somente a família, e sim a cidade inteira de luto. Foi uma morte triste e que chocou a sociedade.

c) OFERTA DE CURSOS E MODALIDADES

A Instituição de Ensino oferta a Educação Infantil, funcionando nos períodos: diurno (matutino e vespertino) Resolução250/13 – D.O.E. 21/01/13 – Educação Infantil.

O Estabelecimento adota o regime anual, da Educação Infantil, ofertando do Berçário ao Maternal II. As matrículas no CMEI Raquel Estevam de Freitas são disponibilizadas a qualquer tempo, conforme legislação vigente.

A matrícula deve ser requerida pelo seu responsável e deferida pelo diretor da instituição de ensino em conformidade com os dispositivos regimentais no

prazo máximo de sessenta (60) dias, sendo necessária a apresentação dos seguintes documentos:

- I- Certidão de nascimento, original e cópia;
- II- Comprovante de residência prioritariamente a fatura de energia elétrica, original e cópia;
- III- Carteira de vacinação, original e declaração atualizada da mesma;
- IV- Ficha de saúde preenchida

Nos períodos Matutino, vespertino assim distribuídas.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Período Integral:

Creche

Início: 8:00 horas

Término: 17:00 horas

Período Parcial:

Creche-Matutino

Início: 8:00 horas

Término: 12:00 horas

Creche-Matutino

Início: 13:00 horas

Término: 17:00 horas

ETAPA	Turno	Nível/Ano	Turmas	Nº de Estudantes
Educação Infantil (Creche)	INTEGRAL	Berçário 01	01	8

Educação Infantil (Creche)	INTEGRAL	Berçário 02	01	16
Educação Infantil (Creche)	INTEGRAL	Maternal I	01	20
Educação Infantil (Creche)	INTEGRAL	Maternal II	02	20

Sistema de avaliação

No Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas, a avaliação é realizada de forma Trimestral, entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos estudantes, bem como diagnosticar seus resultados.

d) ESPAÇOS FÍSICOS E MATERIAIS

O prédio que antes funcionava o Centro de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas, era um prédio antigo e utilizado por muitos anos pertencente a Prefeitura Municipal do município de Paranapoema, a partir de agosto de 2016 passou a funcionar em um prédio novo construído com toda estrutura física para atender os alunos com a melhor qualidade e conforto.

As dependências existentes no Centro de Educação Infantil são:

- 01 Sala de aula Berçário I medindo 47.65m²
- 01 Solário com acesso ao Berçário I medindo 14.04 m²
- 01 Sala de aula Berçario II medindo 48.09 m²
- 01 Solário com acesso ao Berçario II medindo 12.19 m²
- 01 Sala de aula Maternal I medindo 30.98 m²
- 01 Solário com acesso ao Maternal I medindo 13.01 m²
- 01 Sala de aula Maternal II medindo 33.86 m²
- 01 Solário com acesso ao Maternal II A medindo 13.22 m²
- 01 Sala de Maternal II B medindo 33.38 m²
- 01 Sala da Administração medindo 21.73 m²
- 01 Sala dos professores medindo 16.40 m²

- 01 Cozinha medindo 27.32 m²
- 01 Refeitório medindo 28.01 m²
- 01 Depósito de alimentos medindo 5.13 m²
- 01 Lavanderia medindo 6.41m²
- 01 Sanitário masculino para funcionário medindo 6.67 m²
- 01 Sanitário feminino para funcionário medindo 9.01 m²
- 02 Sanitários para professores e administrativo medindo cada 4.38 m²
- 01 Sanitários para alunos masculinos medindo 14.23 m²
- 01 Sanitários para alunos femininos medindo 16.93 m²
- 01 Sala para atendimento psicológico e fonoaudiólogo medindo 8.67 m²
- 01 Sala de higienização medindo 1.89 m²
- 01 Sala lactário medindo 5.27 m²
- 01 Área de carga e descarga medindo 5.10 m²
- 01 Pátio coberto medindo 87.86 m²

Materiais e equipamentos:

- 1 mesa
- 1 armário de aço
- 1 armário de madeira
- 3 cadeiras
- 1 mesa para computador
- 2 mesas infantil
- 2 cadeiras infantil
- 3 mesas retangulares
- 3 cadeiras
- 1 banco

2 poltronas
1 computador
1 impressora multifuncional
1 armário de aço
3 armários arquivo
2 armários de aço
1 armário individual de docentes
1 computador
1 mesa de computador
1 cadeira para computador
1 mesa retangular
1 mesa oval
7 cadeiras
1 fogão industrial
1 fogão pequeno
1 microondas
1 batedeira industrial
1 freezer vertical
1 mini câmara fria
1 geladeira
1 ventilador
2 pias de mármore
4 mesas grandes
8 bancos
4 mesinhas
16 cadeirinhas
3 cadeiras de alimentação para bebês
1 parquinho
1 anfiteatro
10 jogos de mesas com 4 e cadeiras
42 jogos de carteiras e cadeiras
3 jogos com mesa e cadeira, para uso do professor, na sala de aula
5 Armários de aço com 2 divisões nas salas de aula
2 armários de madeira sala psicóloga

5 mesas de uso geral
 7 berços
 2 cadeiras giratórias
 4 jogos de mesas para refeição, com bancos
 2 bebedouros de pátio
 3 Purificadores de água
 2 aparelhos de TV, 29 polegadas
 2 aparelhos de DVD
 1 fogões industrial 6 bocas
 1 computador para uso de professores
 1 impressora para uso dos professores, equipe pedagógica
 1 rádio
 2 TV 29 polegadas
 2 caixas DVD infantil
 2 tapetes tatame
 Jogos pedagógicos diversos
 7 ventiladores de parede
 2 Ventiladores de Pé
 1 Televisão smart 65
 Polegadas
 2 armarios de aço de duas
 portas na sala da Psicóloga
 Acervos – coleções Infantil
 Literatura Infantil
 Clássicos da literatura

e) Quantidade de Profissionais

RECURSOS HUMANOS

Nº De Discentes	Nº de docentes	Nº de Equipe Pedagógica/administrativa	Nº de equipe de apoio
137	10	4	3

NÍVEL DE FORMAÇÃO

EQUIPE DOCENTE

Função	Ensino Fund.	Ensino Médio	Ensino Superior	Pós	Mestrado	Doutorado
Direção	-----	-----	-----	1	-----	-----
Nº de Docentes	-----	-----	1	9	-----	-----
Nº de Equipe Pedagógica/ administrativa	-----	01	-----	2	-----	-----
Nº de Equipe de Apoio	-----	03	-----	----	-----	-----

ESTUDANTES

Turma	Metragem da sala	Número de alunos	Faixa etária	Período
Berçário I	47.65 m ²	3 alunos	0 a 11 meses	Integral
Berçário II	48.09 m ²	19 alunos	1 ano á 11 meses	Integral
Maternal I	30.98 m ²	9 alunos	2 anos	manhã
Maternal I	30.98 m ²	10 alunos	2 anos	Tarde
Maternal II	33.86 m ²	6 alunos	3 anos	Manhã
Maternal II	33.38 m ²	7 alunos	3 anos	Manhã
Maternal II	33.86 m ²	8 alunos	3 anos	Tarde
Maternal II	33.38 m ²	8 alunos	3 anos	Tarde

f) PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR: SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA E EDUCACIONAL

O município de Paranapoema, é um município pequeno com aproximadamente 2.900 habitantes, onde grande parte da população é carente e desta forma depende muito da assistência social do município. Sendo que outra parte trabalha em industrias ceramistas, seringueira, aviários, funcionários públicos e também privados do município, bem como alguns ainda tem o trabalho na usina de

açúcar, e frigoríficos da região.

Sendo assim, o Centro de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas tem um atendimento de alunos de classe Média/Baixa. Com isso, sobre o acompanhamento escolar, parte dos pais justificam a ausência devido à falta de tempo, por conta da jornada de trabalho, mas boa parte dos pais participam das reuniões, apresentações escolares dos filhos, e quando necessário os responsáveis são convidados para comparecer na escola.

Desta maneira, o Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas, vem procurando tornar democrática a organização do tempo e espaço escolar, viabilizando recursos necessários para a participação de todos os envolvidos, no processo, que inicia com a chegada do aluno, no início do dia letivo, até o momento do término do dia da rotina escolar.

Falando sobre a relação escola comunidade é possível conhecer as necessidades e problemas, vivência familiar e formas de trabalho dos educadores por ser orientadores de famílias que já residem aqui há muito tempo. É de suma importância citar os desafios enfrentados pela sociedade e de modo particular pela escola, e comunidade.

Sendo assim, toda a comunidade escolar e a comunidade local são envolvidas no processo de elaboração do projeto político pedagógico da escola, tendo assim a conscientização de que está constituindo um compromisso com um projeto de emancipação social que instrumentaliza a população para o exercício da cidadania, cuja finalidade é o direito da educação pública, gratuita e de qualidade redefinindo o papel do Estado no seu financiamento e o direito a socialização do saber e apropriação de valores e atitudes pelos alunos. O Centro de Educação Infantil possui prédio próprio construído direcionado a Educação Infantil.

Com tudo, a presença dos pais na escola é muito importante na construção da educação, pois a educação passou por várias mudanças, especialmente nas últimas duas décadas, que ocorreram tanto nas leis como em sua estrutura, nesse sentido os professores também alteraram sua postura e a forma de trabalhar.

O professor atual e do futuro possui novas perspectivas, com isso têm a concepção de que a função do educador não se limita ao comodismo, além da extinção de pensamentos arcaicos de ensino, pois esse considerado era como o dono da verdade, detentor de todo conhecimento e que podia informar sobre todo e

qualquer assunto caso fosse questionado.

Desta forma, é de suma importância conhecer a família de um aluno, pois através daí que se passa a conhecer e compreender o próprio aluno, a convivência no seio familiar resulta na vida dos educandos de forma positiva ou negativa. Se uma criança está envolvida diariamente em um ambiente hostil certamente agirá assim, o contrário acontece com uma criança que vive em um lar de muita calma, carinho e educação, pois será assim que se apresentará na vida escolar.

Com base nessa afirmativa, o Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas tenta fazer com que haja participação efetiva dos pais, pois o processo educativo restrito à escola é insuficiente para uma educação completa e também de qualidade. Desta maneira, os pais são cobrados a exercer maiores influências no trabalho docente por causa do grande vínculo entre os entes da família e os problemas por ela derivados que refletem na vida escolar das crianças, assim o professor passa a conhecer a realidade através dos pais e responsáveis, resultando numa parceria de sucesso. Sendo assim, o CMEI criou uma nova visão para a educação, o primeiro passo que um professor deve desenvolver é o de criar manobras em conjunto com a família dos educandos com intuito de facilitar o enfrentamento de situações inusitadas que ocorrem continuamente na escola, mais especificamente, na sala de aula.

g) INSTÂNCIAS COLEGIADAS E SEU FUNCIONAMENTO

APMF

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários APMF- do Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas, criada em 04 de Dezembro do ano de 2.014 com sede e foro no Município de Paranapoema, Estado do Paraná, sito à Avenida Victorelly nº 350, reger-se-á pelo presente Estatuto e pelos dispositivos legais ou regulamentares que lhe forem aplicados.

Desta forma os objetivos da APMF se constituem em discutir, no seu âmbito de ação, e assegurar ao educando, por meio da participação no processo de tomadas de decisões no interior da escola e do exercício de efetivo controle social, as condições necessárias e possíveis de aprimoramento do ensino-aprendizagem e integração família-escola-comunidade, apresentando sugestões, em consonância com o Projeto Político Pedagógico, para apreciação do Conselho Escolar e equipe-pedagógica-administrativa.

Assim, agir de acordo com suas atribuições e possibilidades, no sentido de assegurar, por meio da participação no processo de tomadas de decisões no interior da escola e do exercício de efetivo controle social, as condições necessárias de apoio ao trabalho da equipe pedagógica, professores e funcionários em consonância com o Projeto Político Pedagógico do estabelecimento de ensino, garantindo o acesso a permanência e a função social da escola.

Buscar a integração dos segmentos da sociedade organizada, no contexto escolar, discutindo a política pública educacional, visando o interesse público de acordo com a realidade da comunidade. E com isso, promover o entrosamento entre pais, estudantes, professores, funcionários e toda a comunidade, por meio de atividades sociais, educativas, culturais, desportivas e de formação político-pedagógica, consoante ao Conselho Escolar.

Sendo assim, gerir e administrar os recursos financeiros próprios e os que lhes forem repassados por meio de convênios, bem como colaborar com a manutenção e conservação do prédio escolar e suas instalações, mobilizando o coletivo escolar e a comunidade para a importância da manutenção e preservação do patrimônio público.

A Diretoria da Associação de Pais, Mestres e Funcionários é composta de:

- I - Presidente;
- II - Vice-Presidente;
- III - 1º Secretário;
- IIII - 2º Secretário;
- V - 1º Tesoureiro;
- VI - 2º Tesoureiro;
- VII - 1º Diretor Esportivo, 1º Diretor Sociocultural
- VIII - 2º Diretor Esportivo, 2º Diretor Sociocultural

Compete ao Presidente:

- I - administrar a Associação de Pais, Mestres e Funcionários, representando-a em juízo ou fora dele;
- II - estimular a participação de toda a comunidade escolar nas atividades da Associação de Pais, Mestres e Funcionários;
- III - assinar, juntamente com o Tesoureiro, as obrigações mercantis, cheques, balanços e outros documentos com a ratificação do Conselho Fiscal que importem em responsabilidades financeiras ou patrimoniais para a Associação de Pais, Mestres e Funcionários, bem como, vistar os livros de escrituração;

IV - cumprir o disposto no inciso XVIII do art. 4º deste Estatuto;

V - aprovar aplicações, observando o disposto nos § 2º e 3º do art. 8º deste Estatuto;

VI - convocar e presidir reuniões ordinárias e extraordinárias da Diretoria e Assembleia Geral;

VII – promover, em conjunto com os membros da diretoria, atividades diversificadas que possam interessar a todos os integrantes efetivos, de acordo com o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Ação Anual do estabelecimento e da diretoria da APMF;

VIII - analisar e apreciar o balanço anual e a prestação de contas ao término de seu exercício, com parecer em livro ata da APMF, considerando o Artigo 23;

IX – informar à Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal da APMF, por meio de comunicado impresso, com 5 (cinco) dias úteis de antecedência, seu afastamento da Associação, que não poderá exceder a 30 (trinta) dias consecutivos, registrando-se o fato em ata;

X- Os recursos financeiros depositados em contas bancárias desta Unidade Executora Própria (UEx) deverão ser movimentados em conformidade com o disposto nos Parágrafos Primeiro e Segundo deste Artigo.

Parágrafo Primeiro - Os recursos financeiros mencionados no *caput* deste Artigo deverão ser movimentados por meio de cheques nominais, assinados pelo Presidente e pelo Tesoureiro da Unidade Executora Própria (UEx), ou por meio eletrônico, inclusive, por meio de cartão magnético.

Parágrafo Segundo – Na hipótese de a movimentação dos recursos efetivar-se por meio eletrônico, inclusive, por meio de cartão magnético, fica autorizado ao Presidente ou ao Tesoureiro a utilização desses meios de pagamento de forma individual e isolada, podendo realizar pagamentos, transferências, saques, emitir extratos, enfim, todas as operações financeiras necessárias à movimentação dos valores.

Art. 25 Compete ao Vice-Presidente:

I - auxiliar o Presidente em todas as suas atribuições e substituí-lo em seus eventuais impedimentos por até 30 (trinta) dias consecutivos;

II - assumir o cargo do Presidente em caso de vacância, por renúncia e/ou destituição, ou saída da escola do(a) filho(a) do(a) Presidente da APMF.

Art. 26 Compete ao 1º Secretário:

- I - lavrar as atas das reuniões da Diretoria, Assessoria Técnica e das Assembleias Gerais;
- II - organizar relatórios semestral e anual de atividades;
- III - manter atualizados e em ordem os documentos da APMF, observando o disposto no inciso XIV, do art. 4º deste Estatuto;
- IV - encaminhar aos integrantes da associação os comunicados da diretoria da APMF.

Art. 27 Compete ao 2º Secretário:

- I - auxiliar o 1º Secretário em todas as suas atribuições e substituí-lo em seus impedimentos por até 30 (trinta) dias consecutivos;
- II - assumir o cargo do 1º Secretário em caso de vacância, por renúncia e/ou destituição, ou saída da escola do(a) filho(a) do(a) 1º Secretário da APMF.

Art. 28 Compete ao 1º Tesoureiro:

- I - assinar, junto com o Presidente da APMF, as obrigações mercantis, cheques, balanços e outros documentos que importem responsabilidade financeira ou patrimonial para a APMF, segundo o art.24, inciso III;
- II - promover a arrecadação e fazer a escrituração contábil das contribuições dos integrantes e demais receitas da APMF, em livros próprios, assegurando a respectiva exatidão dos registros;
- III - depositar todos os recursos financeiros da APMF em estabelecimento bancário (Conta Bancária em nome da APMF);
- IV - acompanhar e controlar a movimentação dos recursos da APMF;
Parágrafo Único: Todas as transações bancárias realizadas com o cartão serão registradas em demonstrativo bancário, com a identificação dos fornecedores ou prestadores de serviços favorecidos;
- V - realizar pagamentos por meio de cheque nominal ou em espécie, observando o disposto nos § 1º, 2º e 3º, do art. 8º, deste Estatuto, solicitando as respectivas notas fiscais e/ou recibos;
- VI - realizar inventário anual dos bens da APMF, responsabilizando-se pela guarda e conservação dessa documentação;
- VII - fazer balanço semestral e prestação de contas ao término de cada exercício, submetendo-os à análise e à apreciação do Presidente, do Conselho Deliberativo e Fiscal e da Assembleia Geral, respectivamente;
- VIII - arquivar notas fiscais, recibos e documentos relativos aos valores recebidos e

pagos pela APMF, devidamente preenchidos, responsabilizando-se por sua guarda;
IX - responsabilizar-se pela elaboração e entrega das obrigações e documentos fiscais, nos prazos previstos em lei, aos órgãos competentes da Administração Pública;

X - apresentar para aprovação em Assembleia Geral a prestação de contas da APMF;

XI - fazer a prestação de contas perante a Administração Pública quando houver solicitação;

XII - fazer, quando necessário, no mínimo 3 (três) cotação de preços e licitações.

Art. 29 Compete ao 2º Tesoureiro:

I - auxiliar o 1º Tesoureiro em todas as suas atribuições, substituindo-o em seus eventuais impedimentos por até 30 (trinta) dias consecutivos.

II - assumir o cargo do 1º Tesoureiro em caso de vacância, por renúncia e/ou destituição, ou saída da escola do(a) filho(a) do(a) 1º Tesoureiro da APMF;

Art. 30 Compete ao 1º Diretor Esportivo e 1º Diretor Sociocultural:

I - promover a integração escola-comunidade por meio do planejamento e da execução de atividades sociais, culturais e esportivas.

II - Compete ao 1º Diretor Esportivo:

a) organizar a Diretoria de Esportes;

b) planejar e apresentar à Diretoria da APMF os projetos de desenvolvimento da prática esportiva para a comunidade escolar, para posterior apreciação do Conselho Escolar, de acordo com o inciso III do art. 4º;

c) criar tantas Comissões e Grupos Auxiliares quantos sejam necessários para o cumprimento de suas atribuições e do programa de atividades, mediante aprovação da Diretoria da APMF e do Conselho Escolar.

III - Compete ao 1º Diretor Sociocultural:

a) organizar a Diretoria Cultural;

b) planejar e apresentar os projetos culturais para a comunidade escolar, pormenorizando cada atividade a ser desenvolvida;

c) planejar e relatar, minuciosamente, o programa social para a comunidade escolar;

d) criar tantas Comissões e Grupos Auxiliares quantos sejam necessários para o cumprimento da programação, mediante a aprovação da Diretoria da APMF e do Conselho Escolar.

Art. 31 Compete ao 2º Diretor Esportivo e Sociocultural

I - Compete ao 2º Diretor Esportivo:

- a) auxiliar o 1º Diretor Sociocultural e Esportivo em todas as suas atribuições, substituindo-o em seus impedimentos por até 30 (trinta) dias consecutivos;
- b) organizar a Diretoria de Esportes;
- c) planejar e apresentar à Diretoria da APMF os projetos de desenvolvimento da prática esportiva para a comunidade escolar, para posterior apreciação do Conselho Escolar, de acordo com o inciso III do art. 4º;
- d) criar tantas Comissões e Grupos Auxiliares quantos sejam necessários para o cumprimento de suas atribuições e do programa de atividades, mediante aprovação da Diretoria da APMF e do Conselho Escolar;

II - Compete ao 2º Diretor Sociocultural:

- a) auxiliar o 1º Diretor Sociocultural e Esportivo em todas as suas atribuições, substituindo-o em seus impedimentos por até 30 (trinta) dias consecutivos;
- b) organizar a Diretoria Cultural;
- c) planejar e apresentar os projetos culturais para a comunidade escolar, pormenorizando cada atividade a ser desenvolvida;
- d) planejar e relatar, minuciosamente, o programa social para a comunidade escolar;
- e) criar tantas Comissões e Grupos Auxiliares quantos sejam necessários para o cumprimento da programação, mediante a aprovação da Diretoria da APMF e do Conselho Escolar.

Art. 32 O Diretor Esportivo e o Sociocultural deverão colaborar para a elaboração do plano anual de atividades e relatórios semestral e anual, fornecendo subsídios de suas respectivas áreas de atuação.

Art. 33 A Assessoria Técnica é constituída pelo(a) Diretor(a) e representantes da equipe pedagógica e administrativa da Unidade Escolar, independente do mandato da Diretoria da

APMF.

Art. 34 Compete à Assessoria Técnica:

I - orientar quanto às normas e legislação para criação, funcionamento e registro da APMF;

II - oferecer suporte pedagógico aos projetos a serem executados pela Associação, visando sempre a garantia da execução do Projeto Político Pedagógico e da garantia dos direitos dos estudantes;

III - participar das discussões e da implantação e complementação do Estatuto da APMF;

IV - participar das Assembleias Gerais, reuniões da Diretoria e do Conselho Deliberativo e fiscal da APMF;

V - opinar sobre a aplicação dos recursos de acordo com as finalidades da APMF;

VI - participar das Assembleias Gerais, reuniões da Diretoria e do Conselho Deliberativo e Fiscal da APMF, opinando sobre a aplicação dos recursos de acordo com as finalidades da APMF;

VII - providenciar a lista de votantes (só para consulta/control) e a cédula eleitoral da APMF.

VIII - divulgar e organizar acervo das legislações vigentes e das orientações da Mantenedora;

IX - divulgar, para a diretoria da APMF e demais membros da comunidade escolar, por meio de edital impresso e eletrônico, as políticas públicas da Mantenedora.

CONSELHO ESCOLAR

Tem como função instituir diretrizes e critérios para organização, funcionamento e desenvolvimento junto à comunidade, para promoção entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, para que se efetive a função da escola, que é ensinar.

Art. 41 - As atribuições do Conselho Escolar são definidas em função das condições reais da escola, da organização do próprio Conselho e das competências dos profissionais em exercício na unidade escolar.

Art. 42 - São atribuições do Conselho Escolar:

I – Discutir, aprovar e acompanhar a efetivação do projeto político-pedagógico da escola;

II - Analisar e aprovar o Plano Anual da Escola, com base no projeto político-pedagógico da mesma;

III - Criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática na elaboração do projeto político-pedagógico e regimento escolar, incluindo suas formas de funcionamento aprovados pela comunidade escolar;

IV - Acompanhar e avaliar o desempenho da escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas no seu Plano Anual, redirecionando as ações quando necessário;

V - Definir critérios para utilização do prédio escolar, observando os dispositivos legais emanados da mantenedora e resguardando o disposto no Artigo 10º da Constituição do Estado do Paraná, sem prejuízo ao processo pedagógico da escola.

VI - Analisar acrescentar e deliberar sobre projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar a importância dos mesmos no processo educativo;

VII – Analisar e propor alternativas de solução a questões de natureza pedagógica, administrativa e financeira, detectadas pelo próprio Conselho Escolar, bem como as encaminhadas por escrito pelos diferentes participantes da comunidade escolar, no âmbito de sua competência;

VIII - Articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem; sem sobrepor-se ou suprimir as responsabilidades pedagógicas dos profissionais que atuam no estabelecimento de ensino.

IX - Elaborar e/ou reformular o Estatuto do Conselho Escolar sempre que se fizer necessário, de acordo com as normas da Secretaria de Estado da Educação e legislação vigente;

X – Definir e aprovar o uso dos recursos destinados à escola mediante Planos de Aplicação, bem como prestação de contas desses recursos, em ação conjunta com a Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF;

XI - discutir, analisar, rejeitar ou aprovar propostas de alterações no Regimento Escolar encaminhadas pela comunidade escolar;

XII- Apoiar a criação e o fortalecimento de entidades representativas dos segmentos escolares;

XIII - Promover, sempre que possível, círculos de estudos, objetivando a formação continuada dos Conselheiros a partir de necessidades detectadas, proporcionando um melhor desenvolvimento do seu trabalho;

XIV- Aprovar e acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar observada a legislação vigente e diretrizes emanadas da Secretaria de Estado da Educação;

XV - Discutir e acompanhar a efetivação da proposta curricular da escola, objetivando o aprimoramento do processo pedagógico, respeitadas as diretrizes emanadas da Secretaria de Estado da Educação;

XVI - Estabelecer critérios para aquisição de material escolar e/ou de outras espécies necessárias à efetivação da proposta pedagógica da escola;

XVII – Zelar pelo cumprimento à Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, com base na Lei 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente;

XVIII - Avaliar, periodicamente e sistematicamente, as informações referentes ao uso dos recursos financeiros, os serviços prestados pela Escola e os resultados pedagógicos obtidos;

XIX – Encaminhar, quando for o caso, à autoridade competente, proposta de solicitação de verificação, com fim de apurar irregularidades de diretor, diretor-auxiliar e demais profissionais da escola, em decisão tomada pela maioria absoluta de seus membros, em Assembleia Extraordinária convocada para tal fim, e com razões fundamentadas, documentadas e devidamente registradas.

XX - Assessorar, apoiar e colaborar com o Diretor em matéria de sua competência e em todas as suas atribuições, com destaque especial para:

- a) o cumprimento das disposições legais;
- b) a preservação do prédio e do equipamento escolar;
- c) após aplicação de medidas pedagógicas previstas no Regimento Escolar quando encaminhadas pela Direção, Equipe Pedagógica e/ou referendadas pelo Conselho de Classe;
- d) comunicar ao órgão competente as medidas de emergência, adotadas pelo Conselho Escolar, em casos de irregularidades graves na escola.

XXI - Estabelecer anualmente um cronograma de reuniões ordinárias a ser definidos preferencialmente no plano de Ação Anual da Escola.

Art. 43 - Para fins deste Estatuto considerar-se-ão irregularidades graves:

- a) aquelas que representam risco de vida e/ou integridade física das pessoas;
- b) aquelas que caracterizem risco ao patrimônio escolar;
- c) desvio de material de qualquer espécie e/ou recursos financeiros;
- d) aquelas que, comprovadamente, se configurem como trabalho inadequado, comprometendo a aprendizagem e segurança do aluno.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES

Vem debater em sua esfera de atuação, a cooperação à comunidade escolar através de sugestões atreladas a proposta pedagógica da instituição, colaborando na definição da utilização dos recursos públicos, eventos, doações e outras atividades escolares. A Instituição de Ensino, enquanto Gestão Escolar tem buscado manter a participação eficiente e articulada, com metas previamente traçadas na busca da conclusão dos trabalhos com êxito, com funções definidas, onde os profissionais em conjunto desenvolvam suas tarefas com afinco e responsabilidade, objetivando a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

São órgãos colegiados que debatem, acompanham e deliberam sobre questões político-pedagógicas, administrativas e financeiras das escolas. São formados por representantes da comunidade escolar e local. Desta forma, não existe obrigatoriedade para a criação de Conselho Escolar em cada escola. A existência deles favorece a gestão democrática.

Sendo assim, podem participar representantes de pais, alunos, professores, demais funcionários da escola, membros da comunidade local e o diretor da unidade escolar. Cada escola deve estabelecer seu próprio regulamento para a eleição dos integrantes do conselho. Este regulamento deve conter regras transparentes e democráticas. A convocação para a criação do conselho pode surgir por iniciativa do diretor da escola ou de qualquer um dos representantes. Os conselheiros devem ser escolhidos pela sua possibilidade de efetiva participação, disponibilidade e compromisso. É preciso saber também dialogar e respeitar as decisões da maioria.

Com tudo, cada escola define em seu próprio regulamento como deve ser feita a eleição dos conselheiros e quem tem direito a voto. O diretor escolar atua como coordenador na execução das decisões do conselho e como articulador das ações de todos os segmentos. Ele pode ser também o próprio presidente do Conselho Escolar, já que isso fica a critério de cada regulamento. Os membros efetivos são representantes de cada segmento. É importante destacar que ninguém tem autoridade especial fora do conselho só porque faz parte dele.

Assim, o Conselho Escolar é responsável por zelar pela manutenção e por participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola. Ele deve contribuir com as ações dos dirigentes escolares para assegurar a qualidade de ensino e a gestão democrática na escola, pois cabe aos conselheiros, por exemplo, definir e fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à unidade escolar e discutir o projeto pedagógico com a direção e os docentes. É de suma importância ter o Conselho dentro da escola, por ser um espaço que reúne diferentes atores da comunidade escolar, o Conselho tem um papel muito importante na democratização da Educação e da escola.

As ações do conselho colaboram, por exemplo, para conferir mais transparência e legitimidade às decisões tomadas. Além disso, o conselho proporciona mais controle da sociedade sobre a execução da política educacional.

Por sim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 14, estabelece que cada sistema de ensino deve definir suas próprias normas de gestão democrática do ensino público, de acordo com suas peculiaridades. “Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da Educação na elaboração do projeto pedagógico do Centro Municipal de Educação Raquel Estevam de Freitas; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.”

No PNE, os Conselhos são citados na meta 19: “19.5) estimular a constituição e o fortalecimento de conselhos escolares e conselhos municipais de educação, como instrumentos de participação e fiscalização na gestão escolar e educacional, inclusive por meio de programas de formação de conselheiros, assegurando-se condições de funcionamento autônomo;”

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de classe tem um dos papéis mais importantes dentro de uma escola, pois seu objetivo é de promover o bem-estar e a eficácia de toda a comunidade escolar, a fim de melhorar o aprendizado dos alunos por meio do desenvolvimento, da revisão e da avaliação continuada.

Desta forma, o conselho de classe é composto essencialmente por membros da própria escola, professores, diretores e funcionários, pois são aqueles que estão envolvidos diariamente com os processos de aprendizagem e com os alunos diariamente. Sendo assim, ao buscar as melhores oportunidades de

aprendizado como objetivo comum, o conselho de classe proporciona o melhor para o futuro da educação.

II- INDICADORES EDUCACIONAIS

EDUCAÇÃO INFANTIL

ANO	ETAPA/TURNO	MATRÍCULA	ABANDONO	AGUARDA/VAGA
2019	Berçário 0 a 11 meses E Berçário 1 ano a 1 ano e 11 meses Matutino	15	5	-----
2020	Berçário 1 ano a 1 ano e 11 meses Matutino	8	-----	-----
2019	Maternal I 2 anos Matutino	17	4	-----
2020	Maternal I 2 anos Matutino	14	-----	-----
2019	Maternal II 3 anos Matutino	18	4	-----
2020	Maternal II 3 anos Matutino	16	1	-----
2019	Pré I 4 Anos Matutino	27	2	-----
2020	Pré I 4 Anos Matutino	16	-----	-----
2019	Pré II 5 Anos Matutino	21	-----	-----
2020	Pré II 5 Anos Matutino	31	-----	-----
2019	Berçário 0 a 11 meses E Berçário 1 ano a 1 ano e 11 meses Vespertino	12	1	-----
2020	Berçário 0 a 11 meses E Berçário 1 ano a 1 ano e 11 meses Vespertino	8	1	-----
2019	Maternal I 2 anos Vespertino	14	3	-----
2020	Maternal I 2 anos Vespertino	16	-----	-----
2019	Maternal II 3 anos	19	2	-----

	Vespertino			
2020	Maternal II 3 anos Vespertino	17	-----	-----
2019	Pré I 4 Anos Vespertino	24	1	-----
2020	Pré I 4 Anos Vespertino	26	-----	-----
2019	Pré II 5 Anos Vespertino	20	-----	-----
2020	Pré II 5 Anos Vespertino	19	-----	-----
2021	Berçário 0 a 11 meses E Berçário 1 ano a 1 ano e 11 meses Matutino	12	-----	-----
2022	Berçário 1 ano a 1 ano e 11 meses Matutino	10	-----	-----
2021	Maternal I 2 anos Matutino	0	-----	-----
2022	Maternal I 2 anos Matutino	8	-----	-----
2021	Maternal II 3 anos Matutino	14	-----	-----
2022	Maternal II 3 anos Matutino	12	-----	-----
2021	Pré I 4 Anos Matutino	20	0	-----
2022	Pré I 4 Anos Matutino	16	0	-----
2021	Pré II 5 Anos Matutino	18	0	-----
2022	Pré II 5 Anos Matutino	18	0	-----
2021	Berçário 0 a 11 meses E Berçário 1	0	-----	-----

	ano a 1 ano e 11 meses Vespertino			
2022	Berçário 0 a 11 meses E Berçário 1 ano a 1 ano e 11 meses Vespertino	11	-----	-----
2021	Maternal I 2 anos Vespertino	18	-----	-----
2022	Maternal I 2 anos Vespertino	10	-----	-----
2021	Maternal II 3 anos Vespertino	15	-----	-----
2022	Maternal II 3 anos Vespertino	12	-----	-----
2021	Pré I 4 Anos Vespertino	19	0	-----
2022	Pré I 4 Anos Vespertino	18	0	-----
2021	Pré II 5 Anos Vespertino	19	0	-----
2022	Pré II 5 Anos Vespertino	20	0	-----

Sabendo da importância de garantir a todos o direito à educação como está escrito na Constituição Federativa do Brasil – 1988 – Capítulo III, Seção I – Art. 20/05 - Temos como princípios norteadores do Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas, conforme o Art. 20/06:

I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.

III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

- Gratuidade do ensino.
- Valorização dos profissionais.
- Gestão democrática.
- Garantia de padrão de qualidade.

Mediante estes princípios, a prática educativa tem sido como eixo na formação do cidadão autônomo e participativo, onde os alunos tenham liberdade de aprender, pesquisar, divulgar o pensamento, a arte e o saber, com valores como ética, cidadania, solidariedade humana, respeito e pluralidade cultural através de uma formação concebida para responder as suas necessidades educativas fundamentais. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos de aprendizagem essenciais (leitura, escrita, expressão oral, cálculo, resolução de problemas) como conteúdos educativos, dos quais o ser humano tem necessidade para viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de sua existência, tomar decisões de forma esclarecida e continuar a aprender desenvolvendo suas capacidades intelectuais

É fundamental que a escola assuma a valorização da cultura de seu próprio grupo, respeite a sua diversidade étnica, social e cultural, para que os alunos possam ter acesso, permanência e sucesso na vida.

AVANÇOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas, busca trabalhar de forma para que não haja a evasão escolar. Porém, a efetivação da aprendizagem, ainda é um desafio, para os profissionais envolvidos neste processo. Desta forma, a grande maioria dos alunos são motivados e interessados, outros não estão comprometidos, deixando muitas vezes de lado os afazeres escolares. Esta desmotivação e falta de compromisso, muitas vezes, se dão porque a família não tem comprometimento em acompanhar a vida escolar do filho, o que conseqüentemente vem afetar o ambiente escolar.

Sobre o acompanhamento escolar, boa parte dos pais justificam a ausência devido à falta de tempo, por conta da jornada de trabalho. Sendo assim, há um percentual muito bom da participação em reuniões bimestrais, e quando necessário os responsáveis são convidados para comparecer na escola.

O Potencial que a instituição possui é a equipe de professores todos habilitados. Com isso, proporciona condições para que todos os profissionais participem de momentos de formação de naturezas diversas, disponibilizando recursos por meio da Secretaria Municipal de Educação, na qual se faz presente pela mantenedora – Prefeitura Municipal.

Além disso, alguns projetos são desenvolvidos, com o objetivo de sanar a dificuldade de aprendizagem dos educandos, mas ainda assim, é necessário estar sempre buscando alternativas para que haja maior participação dos pais, na vida escolar dos filhos, maior participação dos alunos e maior frequência. Sabendo da importância de garantir a todos o direito à educação como está escrito na Constituição Federativa do Brasil – 1988 – Capítulo III, Seção I – Art. 20/05 – Temos como princípios norteadores do Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas, conforme o Art. 20/06:

I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.

III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

- Gratuidade do ensino.
- Valorização dos profissionais.
- Gestão democrática.
- Garantia de padrão de qualidade.

Mediante estes princípios, a prática educativa tem sido como eixo na formação do cidadão autônomo e participativo, onde os alunos tenham liberdade de aprender, pesquisar, divulgar o pensamento, a arte e o saber, com valores como ética, cidadania, solidariedade humana, respeito e pluralidade cultural através de uma formação concebida para responder as suas necessidades educativas fundamentais. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos de aprendizagem essenciais (leitura, escrita, expressão oral, resolução de problemas) como conteúdos educativos, dos quais o ser humano tem necessidade para viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de sua existência, tomar decisões de forma esclarecida e continuar a aprender desenvolvendo suas capacidades intelectuais

É fundamental que a escola assuma a valorização da cultura de seu próprio grupo, respeite a sua diversidade étnica, social e cultural, para que os alunos

possam ter acesso, permanência e sucesso na vida.

2. ELEMENTOS CONCEITUAIS

CONCEPÇÃO DE HOMEM

O homem é, entre outras coisas, um ser de carência, de necessidades. Mas é também um ser que a partir de sua atividade sobre a realidade e de suas relações sociais, constrói um universo novo, qual seja, o mundo da representação da cultura, do conhecimento, atribuindo significado àquilo que até então era mera natureza. Seu contato com o mundo passa ser mediatizado por esse novo instrumental simbólico (mediação Semiótica), a tal ponto que dizemos tratar-se de um ser com características teleológicas (télós = fim), o que significa dizerem ser que pode agir de acordo com finalidades que se propõe, mais ou menos explicitante.

“mas só no homem é atingida a etapa da ideação, da generalização, por via abstrativa, e da memorização das experiências, que engendra uma esfera inédita da realidade, e da consciência. Quanto esta parece, estamos no plano a partir de então, os atos do indivíduo passam a ser dirigidos por prefigurações representativas da ação a fazer, que possuem o caráter de verdadeira ideação”. (A. V. Pinto, *Ciência e Existência*, pg 141).

O homem deve analisar o trabalho como princípio educativo em que este apropria-se de elementos culturais necessários à sua formação estabelecendo com o desenvolvimento humano para além dos limites compostos pela divisão social do trabalho.

Neste sentido a escola é a transmissora dos conhecimentos historicamente produzidos, expandindo no homem sua capacidade de apropriação desses conhecimentos e conseqüentemente transformando-se assim em um sujeito ativo na mudança de seu contexto. O homem se humaniza à medida que interage, aprende e convive com o conhecimento historicamente produzido pelo conjunto de homens.

CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

De acordo com a Constituição 1988, a criança é concebida em sua condição própria de modo mais abrangente, tendo suas particularidades atendidas na lei. Esta conquista foi resultado de participação dos movimentos sociais e trabalhistas em embates políticos na luta por uma educação de qualidade e acessível a todos e a partir deste cenário, surge à preocupação e necessidade de políticas públicas

voltadas para a educação da criança como direito, que oferecessem maior estrutura e qualidade.

Desta maneira, compondo este cenário de direito característico de uma sociedade democrática, a educação foi inserida como direito de todos, além disto, passa a ser considerada como campo de possibilidades, aberta e propícia a construção do conhecimento.

Segundo Craiy (apud ALMEIDA, et al, 2010, p.52)

A Constituição Brasileira de 1988 inaugurou uma nova fase doutrinária em relação à criança e ao adolescente. Foi a primeira constituição brasileira que considerou explicitamente a criança como sujeito de direitos e também foi a primeira constituição brasileira que falou em creches e pré-escolas. Estas instituições aparecem como direito dos trabalhadores homens e mulheres, urbanos e rurais, que têm “direito à assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até seis anos de idade em creches e pré-escolas”.

Portanto, de acordo com a Constituição Federal de 1998, passa a ser definido e fixado a proposta de proteção integral a criança:

Art. 227 – É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e o adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, a dignidade, ao respeito, à liberdade à convivência familiar e comunitária. [...].

Desta forma, a infância passa a ocupar lugar um na sociedade e confere a criança como cidadão de direitos, assegurado pela lei, sendo responsabilidade da família, do Estado, e sociedade. Nesse caso, o Estado que por longo tempo via-se desobrigado a prestar serviços a essa população, passa a responsabilizar com uma nova concepção de educação, mais ampla e não restrita somente as demandas do trabalhador.

Com o intuito de reafirmar e garantir os direitos das crianças, foi criado o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) promulgado em 13 de Julho de 1990, pela Lei n. 8.069 em cumprimento constitucional no Art.1º diz que: Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente” (BRASIL, 2008, p. 13), enos Artigos 3º e 4º a proteção integral refere-se ao desenvolvimento e formação nos aspectos: cognitivos, afetivos, físicos, sociais, moral, espiritual e cultural em condições de

liberdade e dignidade. Esse estatuto reconhece a criança na infância e o adolescente na adolescência como pessoa de direito a gozarem de todos os demais direitos fundamentais a pessoa humana: direito à vida, à saúde, à alimentação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunidade (BRASIL, 2008, p. 14).

No ECA (1990) encontramos o conceito de criança como a pessoa até os doze anos de idade incompletos, sendo reconhecida a sua infância em condições dignas de existência como sujeitos de direitos. A partir desse reconhecimento legal sobre a criança e infância, um novo movimento começa a despontar em favor da educação de crianças e assim estudiosos e pesquisadores manifestaram suas concepções sobre essa fase de desenvolvimento.

Para Souza (2007, p.7), “a criança é um sujeito social, investigado, observado e compreendido a partir de perspectivas investigativas e teóricas distintas” e, foram essas perspectivas que segundo a autora, advindas de vários campos como a psicologia, a sociologia, a educação que demarcaram as ideias que atualmente legitimam sobre a criança e a infância. Segundo a autora, a “criança e infância” não são apenas o pano de fundo das representações sociais, pelo contrário, são protagonistas das relações que estabelecem no dia a dia com pais, professores e outros sujeitos responsáveis pela condução da infância.

Conforme a BNCC, este campo busca possibilitar à criança: Traços, sons, cores e formas Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da

criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências (BRASIL, 2017, p. 39).

O Campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação” estão relacionados à linguagem que se efetiva nas diferentes práticas sociais. É por meio das múltiplas linguagens, tomadas de forma contextualizada, que a criança amplia suas possibilidades de se comunicar e conhecer o mundo. Esse campo envolve experiências e vivências com a produção e a compreensão das diversas linguagens em diferentes contextos e suportes, considerando a relação entre estas e o pensamento. Assim, promove aprendizagens que permitem à criança agir, sentir, pensar e atribuir significados sobre diferentes aspectos no seu entorno. Por meio de experiências significativas, a criança pode criar uma imagem positiva de si, manifestar preferências, comunicar-se por meio de diferentes linguagens e ampliar suas relações sociais.

É importante ressaltar que, na BNCC o campo se apresenta como: Escuta, fala, pensamento e imaginação desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

“Uma determinada época histórica é constituída por determinados valores, com forma de ser ou de comportar que buscam plenitude. Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para saber o que queremos”. (Cf. Paulo Freire, Educação e Mudança, p. 33)

A sociedade atual está marcada pela interdependência crescente entre os povos onde pressupõem – se que é preciso aprender a viver juntos. O planeta está em constantes transformações naturais e científicas com importantes descobertas para o

desenvolvimento da humanidade, porém há uns grandes desafios a serem superados, desencantamentos e desesperanças, alimentadas por problemas que vão do aumento do desemprego e do fenômeno da exclusão inclusive nos países ricos a manutenção dos níveis de desigualdade de desenvolvimento nos diferentes países. O aumento das interdependências entre nações e regiões contribuem para colocar o foco nos diferentes desequilíbrios entre ricos e pobres como também entre “incluídos” e “excluídos” socialmente interior de cada país. Com a extensão dos meios de informações e de comunicação evidenciam – se também o modo de vida e de consumo de uma parcela dos habitantes do planeta em contraposição a situação de miséria externa.

A humanidade está mais consciente das ameaças que pesam sobre o ambiente natural e da utilização irracional dos recursos naturais que conduz a uma degradação acelerada do meio ambiente mais ainda não há meios eficientes para solucionar esses problemas.

Nesse contexto mundial a sociedade precisa aprender a viver juntos no planeta a para tanto deve – se inicialmente ser capaz de viver em sua comunidade natural de pertinência: Nação, Região, Cidade, Bairro, Família.

São muitos os fenômenos sociológicos que tem ligação com a educação, sabemos que a sociedade precisa aprender a viver juntos no planeta e para tanto deve-se inicialmente ser capaz de viver em sua comunidade natural de pertinência: nação, região, cidade, bairro, família, etc.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas.

Com tudo, na Educação Infantil é importante que entrem em contato com diferentes grupos sociais e culturais, conhecendo outros modos de vida, costumes e manifestações culturais com o intuito de ampliarem seus conhecimentos. As imensas transformações pelas quais as crianças passam na infância, especialmente na etapa da Educação Infantil, estão imersas no mundo material e cultural a que tem acesso. Assim, os objetivos traçados a partir do campo “O eu, o outro e o nós” demonstram a necessidade de organização, pelo professor, de momentos de educação e de ensino planejados intencionalmente. Outro campo que a BNCC apresenta é o de: Corpo,

gestos e movimentos, com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Portanto na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017, p. 39).

Desta forma, na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos

gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017, p. 40). O campo que trata das noções de tempo, espaço, quantidades, relações, transformações e outras ligadas à construção do raciocínio lógico é, na BNCC, o campo que compreende: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Desta maneira, as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando

oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 40).

Para tanto na Educação Infantil são trabalhados os aspectos do dia a dia como o meio ambiente, animais, plantas, materiais produzidos e naturais, fenômenos físicos e químicos, organização social são elementos possíveis para a promoção de experiências e vivências importantes nesse campo. Assim, os campos de experiências concretizam uma identidade para a Educação Infantil com foco nos direitos de aprendizagens e desenvolvimento expressos em objetivos para as crianças, os quais só serão atingidos com a organização intencional da prática pedagógica.

Desta forma, primordialmente na Educação Infantil, o professor deve organizar atividades que favoreçam a compreensão da função social da escrita com o intuito de captar as intenções comunicativas dos textos e ampliar o repertório vocabular das crianças. Essas são aprendizagens essenciais que antecedem o ensino técnico dos procedimentos para a escrita.

Portanto, infância, criança e as singularidades deste período de vida devem na Educação Infantil, ser o foco do processo de ensino aprendizagem, pautados nos mesmos princípios. Como explicita o documento da BNCC, deve “garantir integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos” (BRASIL, 2017, p. 51).

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

A aprendizagem escolar está diretamente vinculada ao currículo, organizado para orientar, dentre outros, os diversos níveis de ensino e as ações docentes. O conceito de currículo é difícil de estabelecer, em face dos diversos ângulos envolvidos.

Desta maneira, é central para a escola e associa-se à própria identidade da instituição escolar, à sua organização e funcionamento e ao papel que exerce - ou deveria exercer - a partir das aspirações e expectativas da sociedade e da cultura em que se insere. Contém as experiências, bem como a sua planificação no âmbito da escola, colocadas à disposição dos alunos visando a potencializar o seu desenvolvimento integral, a sua aprendizagem e a capacidade de conviver de forma produtiva e construtiva na sociedade.

Essas experiências representam, em sentido mais amplo, o que o currículo exprime e buscam concretizar as intenções dos sistemas educacionais e o

plano cultural que eles personalizam (no âmbito das instituições escolares) como modelo ideal de escola defendido pela sociedade.

Nessa concepção, o currículo é construído a partir do projeto pedagógico da escola e viabilizam a sua operacionalização, orientando as atividades educativas, as formas de executá-las e definindo suas finalidades. Assim, pode ser visto como um guia sugerido sobre o que, quando e como ensinar; o que, como e quando avaliar. A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula, pois relaciona princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

Essas noções de projeto pedagógico da escola e de concepção curricular estão intimamente ligadas à educação para todos que se almeja conquistar. Em última instância, viabilizam a sua concretização. O projeto pedagógico tem um caráter político e cultural e reflete os interesses, as aspirações, as dúvidas e as expectativas da comunidade escolar. Devem encontrar reflexo na cultura escolar e na expressão dessa cultura, ou seja, no currículo.

A escola que é para todos requer uma dinamicidade curricular que permita ajustar o fazer pedagógico às necessidades dos alunos. Assim, ver as necessidades especiais dos alunos atendidas no âmbito da escola regular requer que os sistemas educacionais modifiquem, não apenas as suas atitudes e expectativas em relação a esses alunos, mas, também, que se organizem para constituir uma real escola para todos, que dê conta dessas especificidades.

O projeto pedagógico da escola, como ponto de referência para definir a prática escolar, deve orientar a operacionalização do currículo, como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, considerando-se os seguintes aspectos:

- a atitude favorável da escola para diversificar e flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos;
- A identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à sua educação;
- A adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, em lugar de uma concepção uniforme e homogeneizadora de currículo;

- A flexibilidade quanto à organização e ao funcionamento da escola, para atender também à demanda diversificada dos alunos;
- A possibilidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros, não convencionais, para favorecer o processo educacional.

Essa concepção coloca em destaque a adequação curricular como um elemento dinâmico da educação para todos e a sua viabilização para os alunos com necessidades educacionais especiais: não se fixar no que de especial possa ter a educação dos alunos, mas flexibilizar a prática educacional para atender a todos e propiciar seu progresso em função de suas possibilidades e diferenças individuais.

Sendo assim, pensar em adequação curricular significa considerar o cotidiano das escolas, levando-se em conta as necessidades e capacidades dos seus alunos e os valores que orientam a prática pedagógica. Para os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais essas questões têm um significado particularmente importante.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Desta forma, os campos de experiências permitem uma organização curricular intercomplementar que considera as especificidades relativas a cada faixa etária, o que significa pensar em diferentes modos de perceber e agir sobre o mundo. Cabe aos professores promover o encontro de crianças de diferentes idades e criar condições para que a brincadeira aconteça, e há uma relação entre os objetivos de cada campo e as áreas do saber organizadas em disciplinas, uma vez que essas expressam a classificação dos conhecimentos acumulados pela humanidade.

Porém, é importante evitar a antecipação da etapa seguinte à Educação Infantil, “disciplinarizando” os campos. Neste sentido, ao se efetivar o trabalho com os campos de experiências se apresentam diferentes encaminhamentos metodológicos, os quais se sustentam em abordagens teóricas sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem, bem como sobre a intencionalidade educativa, o que repercute no

papel do professor, no planejamento, na organização da prática pedagógica, na avaliação e na organização do tempo, dos espaços e dos materiais. São definições a serem feitas no currículo propriamente dito, uma vez que estão articuladas a outras concepções, as quais são escolhas fundamentadas teoricamente. Mesmo sendo opções das redes e/ou das instituições, os encaminhamentos metodológicos devem assegurar o conhecimento, cujo acesso é direito da criança.

Os Campos de Experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. A categoria experiência está associada tanto aos saberes e conhecimentos que as crianças trazem ao chegarem à Educação Infantil, como aqueles que estão no currículo escolar e que, garante, plenamente, o acesso das crianças às ricas e diversas experiências e que lhes permite a apropriação das objetivações humanas, proporcionando aprendizagens e, por conseguinte, a elevação do seu desenvolvimento a patamares superiores, de forma unilateral. Está, assim, associada diretamente ao fazer pedagógico planejado a partir dos currículos estabelecidos em cada rede ou instituição.

Os campos de experiências não seguem uma ordem de prioridade, são complementares e interligados e devem estar equilibrados no planejamento dos professores, propiciando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas.

Conforme a BNCC, são cinco os campos de experiências: O eu, o outro e o nós, corpo gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos quantidades, relações e transformações.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais,

as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

O corpo é, para a criança, um meio de expressão e comunicação que a auxilia em sua relação com o mundo. As experiências e vivências com o corpo são progressivas e emancipatórias, na medida em que são possíveis a percepção e o domínio do funcionamento do próprio corpo, reconhecendo seus limites e possibilidades. As diferentes linguagens são manifestadas por meio do corpo, onde a criança revela sua compreensão de mundo, sentimentos, necessidades.

O campo “Traços, sons, cores e formas” está relacionado ao ambiente que as crianças vão, paulatinamente, descobrindo e atribuindo significados. São experiências e vivências diversas com materiais naturais ou produzidos, em ambientes com estímulos visuais e sonoros que promovam expressividade e criatividade.

Conforme a BNCC, este campo busca possibilitar à criança: Traços, sons, cores e formas Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos

outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências (BRASIL, 2017, p. 39).

O Campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação” estão relacionados à linguagem que se efetiva nas diferentes práticas sociais. É por meio das múltiplas linguagens, tomadas de forma contextualizada, que a criança amplia suas possibilidades de se comunicar e conhecer o mundo. Esse campo envolve experiências e vivências com a produção e a compreensão das diversas linguagens em diferentes contextos e suportes, considerando a relação entre estas e o pensamento. Assim, promove aprendizagens que permitem à criança agir, sentir, pensar e atribuir significados sobre diferentes aspectos no seu entorno. Por meio de experiências significativas, a criança pode criar uma imagem positiva de si, manifestar preferências, comunicar-se por meio de diferentes linguagens e ampliar suas relações sociais.

É importante ressaltar que, na BNCC o campo se apresenta como: Escuta, fala, pensamento e imaginação desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017, p. 40). O campo que trata das noções de tempo, espaço, quantidades, relações, transformações e outras ligadas à construção do raciocínio lógico é, na BNCC, o campo que compreende: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.

Portanto, infância, criança e as singularidades deste período de vida devem na Educação Infantil assim como no Ensino Fundamental, ser o foco do processo de ensino aprendizagem, pautados nos mesmos princípios. Como explicita o documento da BNCC, deve “garantir integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos” (BRASIL, 2017, p. 51).

Desta forma, ante as orientações do documento, é necessário que as instituições conversem entre si, dando continuidade ao processo, inclusive compartilhando as informações de vida da criança, como relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados por ela, dando oportunidade para que ela progrida em todos os seus aspectos (BRASIL, 2017).

Sendo assim, é indispensável à articulação dos currículos e das práticas pedagógicas que envolvem essas etapas, de modo que as instituições de ensino sejam incentivadas a traçarem formas de tornar essa transição tranquila, pautada na relação e continuidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.

Por sua vez, a BNCC apresenta cinco campos de experiências que se aproximam de forma articulada às definições do referido artigo. Desta forma, optou-se neste documento por apresentar os incisos correspondentes a cada campo de experiência, para que possibilite a relação da DCNEIs com os objetivos de aprendizagens definidos pela BNCC e ainda, os objetivos de aprendizagem construídos aqui no Estado do Paraná. CAMPO DE EXPERIÊNCIA Art. 9.º: As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

O EU, O OUTRO E O NÓS;

- promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da EDUCAÇÃO ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]
- ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar;
- possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS;

- promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão

da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

- possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar;

- promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS

- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

- promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

- possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

- promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

ESPAÇOS TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

- recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

- incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

- promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais. (BRASIL, 2009, p. 4).

Com tudo, é possível verificar a repetição de alguns incisos nos campos de experiências, o que revela a presença necessária da Inter complementaridade para esta etapa da Educação Básica. O currículo da Educação Infantil deve estar presente nos projetos político-pedagógicos das instituições, enquanto resultado de uma construção coletiva. Este deve servir para organizar as práticas pedagógicas que acontecem na instituição e que têm o objetivo geral de promover o desenvolvimento humano. De acordo com o artigo 3º das DCNEIs, o currículo é concebido como: Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, p. 1).

Assim, estas práticas devem acontecer por meio de experiências e relações sociais estabelecidas nas instituições, devendo existir a intencionalidade pedagógica que considere o cuidar e educar como indissociáveis. Além disso, deve-se considerar os conhecimentos trazidos pelas crianças enquanto ponto de partida, no qual o professor deve promover por meio do trabalho pedagógico organizado, a aprendizagem dos saberes e conhecimentos. Neste documento é possível identificar saberes e conhecimentos relativos aos objetivos de aprendizagem, proporcionando sistematização e organização do trabalho docente e possibilitando interligações entre esses. Por exemplo: ao objetivar a experiência de desenvolver a contagem oral, o professor pode promover a experiência de pular corda ao som de uma música que conte de um a dez, mas este deve ter consciência de que outras habilidades, como o equilíbrio, estão sendo desenvolvidas neste momento.

Desta maneira, o ensino de conteúdos, representados neste documento por saberes e conhecimentos, constituem-se um compromisso político com a aprendizagem e com o desenvolvimento das crianças de todas as idades e em

qualquer condição social, física, motora, sensorial, cognitiva, de saúde física ou mental.

CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM, METODOLOGIAS E RECURSOS

A concepção defendida aqui é que o processo de ensino-aprendizagem é uma integração dialética entre o instrutivo e o educativo que tem como propósito essencial contribuir para a formação integral da personalidade do aluno.

O instrutivo é um processo de formar homens capazes e inteligentes. Entendendo por homem inteligente quando, diante de uma situação problema ele seja capaz de enfrentar e resolver os problemas, de buscar soluções para resolver as situações. Ele tem que desenvolver sua inteligência e isso só será possível se ele for formado mediante a utilização de atividades lógicas.

Desta forma, o homem como ser social, compreendendo o desenvolvimento de convicções, vontade e outros elementos da esfera volitiva e afetiva que junto com a cognitiva permitem falar de um processo de ensino-aprendizagem que tem pôr fim a formação multilateral da personalidade do homem.

Para tanto, a unidade de ensino precisa ter clareza a respeito de sua finalidade educativa e dos conceitos que embasam o processo ensino e aprendizagem, bem como estabelecer procedimentos de avaliação processual de suas ações, para que (re) construa o seu trabalho tendo como foco o desenvolvimento e a aprendizagem significativa de todos os educandos.

Por isso, o Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas desenvolve o processo de Ensino-aprendizagem considerando os seguintes aspectos:

- Construção participativa de uma proposta pedagógica que leve em conta a realidade da unidade de ensino e as necessidades de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo;
- Planejamento e organização dos espaços educativos que atendam aos objetivos traçados na proposta pedagógica e à concepção de ensino;

- Definição clara de conteúdos relevantes nos diferentes níveis do processo de aprendizagem;
- Utilização de metodologias apropriadas ao desenvolvimento dos conteúdos expressos na Proposta Pedagógica Curricular;
- Constituição de uma unidade de ensino inclusiva;
- Acolhimento e valorização da diversidade;
- Equipamentos, mobiliários e materiais em quantidade, qualidade e em condições de uso adequados às atividades educacionais;
- Utilização adequada de tecnologias educacionais e recursos pedagógicos apropriados ao processo de aprendizagem;
- Implementação de mecanismos eficazes de informação e de comunicação entre todos os segmentos da unidade de ensino
- Implantação de processos avaliativos voltados para a identificação e superação de problemas de ensino e aprendizagem;
- Criação de projetos que visem o acompanhamento e trabalho específico com os educandos que estejam apresentando dificuldades no processo de aprender;
- Implementação de ações de gestão democrática participativa;
- Desenvolvimento de ações de formação e valorização dos educadores/professores e demais profissionais que atuam na unidade de ensino;
- Promoção de condições de acesso, permanência e sucesso dos educandos na unidade de ensino;
- Criação de estratégias para acompanhar e melhorar o nível de satisfação dos pais, educandos e profissionais que atuam na unidade de ensino.

Para que as metas relacionadas a estes fatores sejam concretizadas, todos os envolvidos com o processo educativo precisam estar comprometidos com a busca Constante de uma qualidade educacional que promova de fato aprendizagens significativas, contribuindo assim, com a constituição de uma sociedade brasileira cada vez mais justa e democrática (BRASIL, 2009). É importante salientar que isto é possível se desenvolver, a partir de uma atitude participativa, reflexiva e transformadora entre todos os envolvidos.

As crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 2017, p. 35). Brincadeiras

e interações acontecem diariamente entre as crianças e representam o direito à infância, a viver e crescer em um ambiente lúdico e prazeroso que lhes proporcione segurança e confiança. Mas, isso não significa que esses momentos dispensem a necessidade de intencionalidade e planejamento da prática pedagógica, pois os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento se tornam mais complexos ou diferentes em cada faixa etária. Nesse sentido, é importante planejar considerando as singularidades e o direito de aprender de todos. Além dos eixos interações e a brincadeira, a BNCC, compreendendo a criança por inteiro – corpo, mente e emoções, aponta a importância de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se como direitos essenciais de aprendizagem e desenvolvimento.

Sendo assim, o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p. 1). Os objetivos de aprendizagem estão organizados em cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esses campos “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p.38). Essa é uma forma de fortalecer a Educação Infantil com a sua especificidade no trabalho educativo, não confundindo com práticas antecipatórias e preparatórias, que pouco contribuem para o processo formativo da criança.

Desta forma, é preciso intencionalidade na organização do trabalho pedagógico, partindo de saberes e conhecimentos que garantam a participação e expressão das crianças, de modo a promover a sua autonomia. Isso implica considerar no percurso da aprendizagem e do desenvolvimento a afetividade e os vínculos estabelecidos pelas crianças, de modo que estes promovam uma autoestima positiva, bem como uma construção afirmativa de identidade do seu grupo social. Nesse processo, a criança tem a possibilidade de conhecer-se, conhecer ao outro e conviver na diversidade étnico-racial, cultural, regional, religiosa, dentre outras, respeitando o ser humano e os espaços em que vivem.

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na Instituição é adotada pelos profissionais a avaliação diagnóstica cumprindo assim sua função de instrumento auxiliador no processo ensino-aprendizagem. O professor se aperfeiçoa na sua capacidade de observar as crianças, e extrair dali elementos essenciais para a avaliação de como está se dando o processo de formação da identidade e autonomia da criança, bem como o pensar e planejar as próximas ações educativas.

Assim, é levado em conta que não se trata de avaliar a criança, mas sim as situações de aprendizagem que foram oferecidas. Isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que foram oferecidas a ela. Assim, pode-se esperar, por exemplo, que a criança identifique seus colegas pelo nome apenas se foi dado a ela oportunidade para que pudesse conhecer o nome de todos e pudesse perceber que isso, além de ser algo importante e valorizado, tem uma função real.

Sendo assim, é importante que as observações não se percam e possam ser utilizadas como instrumento de trabalho. Desta forma é realizado registros das avaliações.

CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Presencia-se hoje uma grande expansão da chamada formação continuada, caracterizada por um processo dinâmico e com possibilidades de aperfeiçoamento crescente. A LDB 9394/96, no título VI, trata os profissionais da educação considerando sob essa categoria não só os professores que são os responsáveis pela gestão em sala de aula, mas também todos aqueles que apoiam o processo de ensino – aprendizagem como: diretores, pedagogos e funcionários. O artigo 61 coloca que a formação dos profissionais da educação terá como fundamentos:

I - Associação entre teorias e práticas. Inclusive mediante a capacitação em serviço;

II – Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

(LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996)

Diante disso, a formação integra-se no dia-a-dia da escola. Com reuniões dos professores, direção, equipe pedagógica, realizando estudos, compartilhando dúvidas, questões e saberes num processo coletivo de reflexão sobre os problemas e as dificuldades do dia-a-dia e troca de experiências. Fazendo Cursos, Seminários, Conferências, Oficinas, Encontros e Estudos cedidos pela Secretaria Municipal de Educação. Com relação à mantenedora trata-se de uma política pública que visa garantir a aprendizagem dos alunos.

Nessa Instituição de ensino, a formação continuada também se dará nos momentos de hora-atividade, com leituras, elaboração do material didático-pedagógico, estudo de grupo, debates, troca de ideias e informações. Assegurando, assim o art. 67 da Lei de Diretrizes e Bases, quando afirma que:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação destinando período reservado aos estudos, planejamento e avaliação. (Lei de Diretrizes e Bases, 1998)

É importante salientar a necessidade de formação em serviço como forma de aprimoramento do trabalho. Nesse sentido, a escola além de organizar espaço físico adequado e recursos materiais, possibilitara às suas profissionais condições para a sua capacitação bem como recursos para este, ou seja, disponibilização de textos variados, investimentos na biblioteca do professor, e internet. As mudanças exigidas pelas reformas educacionais incidem na formação

continuada, tornando-se uma competência exigida não só para os professores, mas também para todos os profissionais da educação.

No CMEI não há problemas em relação à formação inicial dos docentes. Os docentes possuem formação superior.

Objetivando atingir a qualidade na educação, a prática humana na escola precisa ser cotidiana, com profissionais comprometidos com as práticas coletivas, os pedagogos são fundamentais neste processo, para assessoramento docente no ato de ensinar, com articulações entre os conteúdos e apontando as necessidades de mudança. Para isso, as horas atividades são organizadas pelos pedagogos para auxiliar os professores.

A organização é feita a partir das instruções da Secretaria Municipal da Educação, e o acompanhamento é periódico com orientações, discussões e reflexões sobre a prática pedagógica. Em cada período tem um pedagogo que auxiliam e atendem os professores sempre que solicitado ou não, com sugestões e materiais que contribuem significativamente. Nos momentos de hora atividade, a equipe pedagógica e os docentes discutem os casos de alunos que merecem atenção redobrada, para encaminhamentos e ações que visam superar qualquer dificuldade.

CONCEPÇÃO DE CLIMA ESCOLAR

Consiste no conjunto de percepções e expectativas compartilhadas pelos integrantes da comunidade escolar, decorrente das experiências vividas nesse contexto com relação aos seguintes fatores inter-relacionados:

- normas, objetivos, valores, relações humanas, organização e estruturas física, pedagógica e administrativa que estão presentes na instituição educativa.
- O clima corresponde às percepções dos docentes, discentes, equipe gestora, funcionários e famílias, a partir de um contexto real comum, portanto, constitui-se por avaliações subjetivas. Refere-se à atmosfera psicossocial de uma escola, sendo que cada uma possui o seu clima próprio.
- Ele influencia na dinâmica escolar e, por sua vez, é influenciado por ela, deste modo, interfere na qualidade de vida e do processo de ensino e aprendizagem.

Quando o clima escolar é negativo pode representar um fator de risco da qualidade de vida escolar, contribuindo para o surgimento de problemas comportamentais, sentimento de mal-estar e o aparecimento dos conflitos e violência

Assim, o clima é melhor quando os educadores percebem o diretor como confiável e respeitoso, alguém que os apoia, aberto e engajado, ou seja, quando o administrador é visto como um aliado; quando há uma gestão participativa, sendo as decisões compartilhadas; e quando há uma boa liderança e boa comunicação.

A participação deve ser entendida, como a possibilidade e a capacidade de interagir e, assim, influir nos problemas e soluções considerados numa coletividade, bem como nos meios ou modos de decidir a respeito de levar a cabo as decisões tomadas (Silva, 2001)

Sendo assim, é importante ressaltar que os estudos de clima escolar são relevantes para explicar o “efeito- instituição”, pois identificaram que o clima da escola percebido pelos alunos (educativo, pertença, justiça, relação entre alunos e relação entre professores e alunos) estão positiva e significativamente associados ao desempenho dos alunos (Brault, 2004).

3. ELEMENTOS OPERACIONAIS

a)- ELEMENTOS COMUNS

ACOMPANHAMENTO DA HORA-ATIVIDADE

É realizado duas vezes por semana pelos professores regentes de sala, divididos em duas horas cada dia, somando assim quatro hora-atividade semanais, neste momento os alunos são atendidos pelos professores de Educação Física e de Arte. Estes fazem a hora-atividade como os professores regentes realizando as mesmas horas divididos em dois dias semanais, se concentram juntos para preparar as atividades e fazer as rotinas.

Assim, a hora atividade é acompanhada pela pedagoga dando orientações, sanando duvidas e ajudando na preparação das rotinas semanais.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

Presencia-se hoje uma grande expansão da chamada formação continuada, caracterizada por um processo dinâmico e com possibilidades de aperfeiçoamento crescente. A LDB 9394/96, no título VI, trata os profissionais da educação considerando sob essa categoria não só os professores que são os responsáveis pela gestão em sala de aula, mas também todos aqueles que apoiam o processo de ensino – aprendizagem como: diretores, pedagogos e funcionários. O artigo 61 coloca que a formação dos profissionais da educação terá como fundamentos:

I - Associação entre teorias e práticas. Inclusive mediante a capacitação em serviço;

II – Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

(LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996)

Diante disso, a formação integra-se no dia-a-dia da escola. Com reuniões dos professores, direção, equipe pedagógica, realizando estudos, partilhando dúvidas, questões e saberes num processo coletivo de reflexão sobre os problemas e as dificuldades do dia-a-dia e troca de experiências. Fazendo Cursos, Seminários, Conferências, Oficinas, Encontros e Estudos cedidos pela Secretaria Municipal de Educação. Com relação à mantenedora trata-se de uma política pública que visa garantir a aprendizagem dos alunos.

Nessa Instituição de ensino, a formação continuada também se dará nos momentos de hora-atividade, com leituras, elaboração do material didático-pedagógico, estudo de grupo, debates, troca de ideias e informações. Assegurando, assim o art. 67 da Lei de Diretrizes e Bases, quando afirma que:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação destinando período reservado aos estudos, planejamento e avaliação. (Lei de Diretrizes e Bases, 1998)

É importante salientar a necessidade de formação em serviço como forma de aprimoramento do trabalho. Nesse sentido, a escola além de organizar espaço físico adequado e recursos materiais, possibilitara às suas profissionais condições para a sua capacitação bem como recursos para este, ou seja, disponibilização de textos variados, investimentos na biblioteca do professor, e internet. As mudanças exigidas pelas reformas educacionais incidem na formação continuada, tornando-se uma competência exigida não só para os professores, mas também para todos os profissionais da educação.

No CMEI não há problemas em relação à formação inicial dos docentes. Os docentes possuem formação superior.

Objetivando atingir a qualidade na educação, a prática humana na escola precisa ser cotidiana, com profissionais comprometidos com as práticas coletivas, os pedagogos são fundamentais neste processo, para assessoramento docente no ato de ensinar, com articulações entre os conteúdos e apontando as necessidades de mudança. Para isso, as horas atividades são organizadas pelos pedagogos para auxiliar os professores.

A organização é feita a partir das instruções da Secretaria Municipal da Educação, e o acompanhamento é periódico com orientações, discussões e reflexões sobre a prática pedagógica. Em cada período tem um pedagogo que auxiliam e atendem os professores sempre que solicitado ou não, com sugestões e materiais que contribuem significativamente. Nos momentos de hora atividade, a equipe pedagógica e os docentes discutem os casos de alunos que merecem atenção redobrada, para encaminhamentos e ações que visam superar qualquer dificuldade.

ter um ambiente emocional positivo, gerado pelo bom relacionamento entre professor e aluno e entre os alunos, também é fundamental • Para transmitir o gosto pelo conhecimento um professor precisa dominar os conteúdos de sua

disciplina, mas também saber acolher as turmas, identificando e trabalhando interesses e sentimentos. Nas instituições em que os alunos se dão bem com os colegas, há poucas brigas, o relacionamento mais harmonioso predomina e não há interrupções nas aulas, eles se saem melhor

ARTICULAÇÃO/COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO DAS FAMÍLIAS

A presença dos pais na escola é muito importante na construção da educação, pois a educação passou por várias mudanças, especialmente nas últimas duas décadas, que ocorreram tanto nas leis como em sua estrutura, nesse sentido os professores também alteraram sua postura e a forma de trabalhar.

Desta forma, é de suma importância conhecer a família de um aluno, pois através daí que se passa a conhecer e compreender o próprio aluno, a convivência no seio familiar resulta na vida dos educandos de forma positiva ou negativa. Se uma criança está envolvida diariamente em um ambiente hostil certamente agirá assim, o contrário acontece com uma criança que vive em um lar de muita calma, carinho e educação, pois será assim que se apresentará na vida escolar.

Sendo assim, com base nessa afirmativa, o Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas, tenta fazer com que haja participação efetiva dos pais, pois o processo educativo restrito à escola é insuficiente para uma educação completa e de qualidade.

Com tudo, os pais são cobrados a exercer maiores influências no trabalho docente por causa do grande vínculo entre os entes da família e os problemas por ela derivados que refletem na vida escolar das crianças, assim o professor passa a conhecer a realidade através dos pais e responsáveis, resultando numa parceria de sucesso. Por fim, a instituição criou uma nova visão para a educação, o primeiro passo que um professor deve desenvolver é o de criar manobras em conjunto com a família dos educandos com intuito de facilitar o enfrentamento de situações inusitadas que ocorrem continuamente na escola, mais especificamente, na sala de aula.

ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

A educação inclusiva se caracteriza como uma política de justiça social para os alunos com necessidades educacionais especiais, assim o princípio fundamental desta linha de ação é que as escolas devem acolher todas as crianças independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais de outras.

Falar em necessidades educacionais especiais deixa, portanto, de se pensar nas dificuldades específicas de alunos e passa a significar o que a escola pode fazer para dar resposta a suas necessidades, de um modo geral, como aos que apresentam necessidades específicas muito diferentes das demais, consideram-se os alunos de modo geral, como passíveis de necessitar mesmo que temporariamente de atenção específica e requer um tratamento diversificado dentro do mesmo currículo. Neste sentido, o Plano de Trabalho Docente do Centro de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas, torna-se flexível com adaptação curricular, afim de atender ao educando, propiciando seu progresso, respeitando suas diferenças e valorizando suas capacidades.

Nas escolas paranaenses, a educação inclusiva ocorre de forma responsável, pois as ações realizadas pelo Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional (DEEIN), da Secretaria de Estado da Educação, propiciam os professores da Educação subsídios teórico-práticos para o atendimento educacional especializado de qualidade. Com isso, o fundamental nesta política de inclusão educacional é discutir com os professores das escolas regulares, sobre quem é este aluno, os tipos de atendimentos especializados disponíveis na rede de apoio, bem como as práticas pedagógicas para o acesso permanência e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades / superdotação, incluídos na classe comum.

Sendo assim, é importante ressaltar que nenhuma criança ou jovem com deficiência deve estar fora da escola, pois já matriculado, o estudante precisa se desenvolver em sala de aula e saber que, se necessário, pode contar com o apoio do AEE, que é um serviço de apoio à sala de aula comum. “Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE, no Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam

de Freitas tem um professor especializado e desenvolve um trabalho em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante”.

Assim sendo, o professor do AEE trabalha em parceria com o educador de sala de aula comum, quando esse profissional achar necessário e complementar ao trabalho realizado com os demais alunos. “É o profissional da sala de aula comum que vai verificar quais barreiras ocorrem para a aprendizagem e como o profissional especializado pode colaborar para o trabalho na sala, na biblioteca, no pátio ou sala de computação”,

Assim, as mudanças que a Educação inclusiva pode proporcionar são benéficas para todos os estudantes e educadores, e a Educação Inclusiva tornou-se tema de amplas discussões no mundo inteiro. Uma das questões de debate foi a de que a escola comum deveria atender à diversidade dos alunos, por isso, a inclusão implica que essa escola se ajuste a todas as crianças. Nesse sentido, no Brasil foi publicada, no dia 11 de setembro de 2001, a Resolução nº 2, que implementou as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001).

Por fim, é notável a importância do atendimento educacional como um serviço que contribui no processo de inclusão e a escolarização dos alunos com deficiência, e que também possibilita apoio e orientação à família desses estudantes, aos professores da sala regular de ensino, aos gestores e a toda comunidade escolar.

AÇÕES DIDÁTICO – PEDAGÓGICAS: PROGRAMAS E PROJETOS

1. Maleta Viajante

Objetivo

O objetivo é fazer, pois, com que a leitura ultrapasse os portões escolares. Com a perspectiva de ser colocado em prática durante todo o ano letivo. O projeto tem como foco as atividades de leitura e escrita como ponte entre o saber e o prazer.

Metodologia

O Projeto surgiu por meio dos encontros do PNAIC e acontece no Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas desde o ano de 2017, para as turmas da Pré-Escola. Desta maneira, para ajudar no desenvolvimento do projeto é confeccionada uma maleta de madeira e dentro dela vai um livro de leitura, o qual é escolhido pela professora regente e um caderno, no qual o aluno fará algumas atividades relacionadas à leitura com a ajuda dos pais. No dia seguinte, o aluno que levou a maleta apresenta aos demais, na sala de aula a história que leu, coma a família.

A Maleta Viajante é um projeto que busca estimular a experiência da leitura no ambiente doméstico, visto que os estudantes, ao levar os livros para casa, podem lê-los com a família. A escolha de quem irá levar a sacola é realizada por meio de sorteio.

Período

O projeto acontece durante todo o ano letivo. Após todos os alunos levarem a maleta para casa inicia-se novos sorteios.

Avaliação

A avaliação acontece por meio da desenvoltura do aluno no momento da apresentação da história, na sala de aula, e da atividade de escrita, no caderno de atividades que acompanha o livro na sacola viajante.

2. Cantinho da Leitura

Metodologia

O Cantinho da Leitura é um espaço, dentro da sala de aula utilizado para, também, despertar nos alunos a prática da leitura. Nele, os alunos terão pronto acesso às leituras, em momentos já planejados pela professora, algumas vezes durante a semana. O Projeto também surgiu por meio dos encontros do PNAIC e acontece no CMEI desde o ano de 2017, com as turmas da Pré-Escola. Para o desenvolvimento do projeto, há um espaço dentro da sala de aula com cartazes relacionados a este momento. A professora busca

tapetes e o coloca no chão, onde as crianças escolhem o livro que vai ler e sentam no tapete, para realizarem a leitura do livro que escolheu.

Objetivo

O objetivo do cantinho da leitura na formação de leitores é incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, a importância de ouvir histórias e do contato da criança desde cedo com o livro e finalmente esboçar algumas estratégias para desenvolver o hábito de ler.

Avaliação

A avaliação do referido Projeto, será feita através das observações da professora durante a realização das atividades, onde serão analisados o desenvolvimento dos alunos, na leitura ao longo do projeto.

3. Contação de História

Metodologia

O projeto é desenvolvido, por meio de um cronograma mensal, com uma professora que faz a contação no pátio, sendo montado um cenário e a caracterização da professora, de acordo com a história a ser contada. A história será contada através de livros ricos em gravuras; para todos os alunos da instituição. Depois são trabalhadas em sala, atividades relacionadas às histórias contadas. As datas comemorativas serão incluídas no projeto para facilitar a compreensão das crianças. São escolhidas histórias com temas relacionados à data comemorativa.

Objetivo

O objetivo do projeto é realizar contação de história, envolvendo todos os alunos da escola e despertar o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem a leitura.

Avaliação

A avaliação do referido Projeto, será através da participação do aluno durante a realização das atividades, onde serão analisados o desenvolvimento dos alunos, na leitura ao longo do projeto.

ORGANIZAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE

PRÉ-CONSELHO DE CLASSE

É o momento da Equipe Pedagógica com o professor de forma a colher dados para serem levados a discussão no momento do Conselho de Classe. Este constitui-se enquanto espaço de diagnóstico, onde o professor apresenta uma ficha com dados e informações de sua turma. Durante o pré-conselho, o professor juntamente com o pedagogo, discutem alternativas e providências que serão tomadas para direcionar o trabalho com alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem ou problemas de comportamento. Após o pré-conselho, o pedagogo, procura tomar as providências, sugeridas no pré-conselho e no conselho de classe, são realizadas devolutivas dos resultados obtidos.

CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe traz como objetivo de ensino/aprendizagem a serem alcançados; uso de metodologias e estratégias de ensino; critérios para apreciação do desempenho dos alunos, elaboração de fichas de registros sobre característica da turma; dificuldade individuais e alternativas para possíveis soluções destas dificuldades onde toda equipe se mobiliza para obter resultados satisfatórios.

Desta forma, o Conselho de Classe desempenha seu papel de mobilizar a avaliação escolar no intuito de desenvolver um maior conhecimento para o educando, e sua aprendizagem do conhecimento e especialmente de congregar esforços no sentido de enriquecer a perspectiva educativa que visa, o sucesso de todos os educandos.

Sendo assim, no CMEI, é o momento também em que são realizadas devolutivas das providências tomadas após o pré-conselho se houve êxito ou não e pensar em alternativas para encaminhar o trabalho no próximo trimestre.

PÓS-CONSELHO DE CLASSE

Após a realização do Conselho de Classe, em que foi levado a discussão e possíveis encaminhamentos para o enfrentamento das causas e consequências das dificuldades dos alunos em relação ao ensino e aprendizagem. Este momento constitui-se de uma retomada e acompanhamento das estratégias educativas adotadas, identificando os erros, as dificuldades, insistindo nas possibilidades de aprendizagem de cada aluno e compartilhando este momento em reuniões de pais, professores e equipe escolar.

AValiação E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

Na Instituição é adotada pelos profissionais a avaliação diagnóstica cumprindo assim sua função de instrumento auxiliador no processo ensino-aprendizagem. O professor se aperfeiçoa na sua capacidade de observar as crianças, e extrair dali elementos essenciais para a avaliação de como está se dando o processo de formação da identidade e autonomia da criança, bem como o pensar e planejar as próximas ações educativas.

Assim, é levado em conta que não se trata de avaliar a criança, mas sim as situações de aprendizagem que foram oferecidas. Isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que foram oferecidas a ela. Assim, pode-se esperar, por exemplo, que a criança identifique seus colegas pelo nome apenas se foi dado a ela oportunidade para que pudesse conhecer o nome de todos e pudesse perceber que isso, além de ser algo importante e valorizado, tem uma função real.

Sendo assim, é importante que as observações não se percam e possam ser utilizadas como instrumento de trabalho. Desta forma é realizado registros das avaliações.

PROCESSOS DE MATRÍCULA

DA MATRÍCULA

Art. 33 - A matrícula é um ato formal que vincula a criança a Instituição de Ensino.

Art. 34 - A matrícula quer inicial ou por transferência, pode ser efetuada em qualquer época do ano letivo, exceto na hipótese de inexistência de vaga.

Art. 35 - A renovação de matrícula dar-se-á no período de novembro a dezembro de cada ano.

Art. 36 - As matrículas serão requeridas pelos pais ou responsáveis, deferidas pela Direção do Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas, sendo necessária a apresentação dos seguintes documentos:

- a) Certidão de Nascimento (cópia e original);
- b) Carteira de Vacinação. (cópia)
- c) Comprovante de residência (cópia da fatura da Copel)
- d) Cartão do SUS

CAPÍTULO VI

DO HORÁRIO

Art. 37 - O Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas funcionará em período integral e parcial de segunda a sexta-feira.

§ 1º - Período Integral: A entrada será das 07:00 às 08:00 h e o término às 17:00 h.

§ 2º - Período Parcial Matutino: A entrada será às 08:00 h e o término às 12:00 h

§ 3º - Período Parcial Vespertino: A entrada será às 13:00 h e o término às 17:00 h

§ 4º - As crianças serão encaminhadas pelos pais ou responsáveis até o estabelecimento, havendo uma tolerância de 15 minutos de atraso.

§ 5º - As crianças que tiverem necessidade de sair antes do término do horário, a mãe ou responsável, notificarão a Professora ou a Secretaria com antecedência, nomeando a pessoa que irá buscá-la.

§ 6º - Caso haja necessidade de permanência da criança no estabelecimento, após o horário das atividades diárias, a mesma ficará sob os cuidados da Professora.

§ 7º - Sendo frequentes os atrasos no horário de saída, poderão acarretar em advertência aos pais pela Diretora do estabelecimento.

Art. 38 – É de total responsabilidade dos pais ou responsáveis o acompanhamento de seus filhos na entrada e saída da instituição conforme o horário citado no artigo anterior.

Parágrafo Único – Os pais ou responsáveis que não puderem acompanhar seus filhos na entrada e saída da instituição escolar deverão nomear o acompanhante através de Autorização escrita e assinada para a direção do Centro.

AVALIAÇÃO DO PPP E PUBLICIZAÇÃO

O Projeto político-pedagógico da Instituição ocupa um papel central na construção de processos de participação e, portanto, na implementação de uma Gestão democrática. Desta forma, é um espaço social e democrático, composto pelos alunos e seus familiares, professores, funcionários e por demais membros da comunidade. A administração escolar, nela incluída o ato de planejar as ações educacionais, pode ser feita de forma centralizada e autoritária, ou de forma participativa e democrática. Sendo assim, todo o processo que ocorre na escola deve ser realizado de forma transparente, uma vez, que deve se prestar conta de todas as atividades realizadas.

Sendo assim, dentro do Projeto Político Pedagógico a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. O PPP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento. E assim, é preciso que o grupo estabeleça como pretende realizar o processo de avaliação e acompanhamento do PPP, quando de sua elaboração.

Com tudo, isto quer dizer que o ato de avaliar não se encerra na configuração do valor ou na qualidade atribuídos ao objeto em questão, exigindo uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto de avaliação, com uma consequente decisão de ação. Sob este enfoque o processo de avaliação é intrínseco ao Projeto Político Pedagógico, pois através do mesmo é possível mensurar todo o processo da gestão democrática. Dentro do contexto escolar, deve haver acompanhamento no processo do Projeto Político Pedagógico.

Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais.

Seguindo as orientações da BNCC e RCP a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental ocorre com muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa.

Realizamos então estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, são avaliadas as informações contidas em relatórios, pareceres, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil e assim contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno. Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

No Município a transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental é realizada de forma planejada a partir do 2º semestre por meio de conversas, visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino

Fundamental - Anos Iniciais que são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerar as interações e a brincadeira enquanto ato das próprias crianças significa pensar em possibilidades de experienciar e isso compreende o fazer, o agir, a participação e a vivência.

Os campos de experiências permitem uma organização curricular intercomplementar que considera as especificidades relativas a cada faixa etária, o que significa pensar em diferentes modos de perceber e agir sobre o mundo. Cabe aos professores promover o encontro de crianças de diferentes idades e criar condições para que a brincadeira aconteça.

Desta forma, há uma relação entre os objetivos de cada campo e as áreas do saber organizadas em disciplinas, uma vez que essas expressam a classificação dos conhecimentos acumulados pela humanidade.

Porém, é importante evitar a antecipação da etapa seguinte à Educação Infantil, “disciplinarizando” os campos. Neste sentido, ao se efetivar o trabalho com os campos de experiências se apresentam diferentes encaminhamentos metodológicos, os quais se sustentam em abordagens teóricas sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem, bem como sobre a intencionalidade educativa, o que repercute no papel do professor, no planejamento, na organização da prática pedagógica, na avaliação e na organização do tempo, dos espaços e dos materiais. São definições a serem feitas no currículo propriamente dito, uma vez que estão articuladas a outras concepções, as quais são escolhas fundamentadas teoricamente. Mesmo sendo opções das redes e/ou das instituições, os encaminhamentos metodológicos devem assegurar o conhecimento, cujo acesso é direito da criança.

Os Campos de Experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. A categoria experiência está associada tanto aos saberes e conhecimentos que as

crianças trazem ao chegarem à Educação Infantil, como aqueles que estão no currículo escolar e que, garante, plenamente, o acesso das crianças às ricas e diversas experiências e que lhes permite a apropriação das objetivações humanas, proporcionando aprendizagens e, por conseguinte, a elevação do seu desenvolvimento a patamares superiores, de forma unilateral. Está, assim, associada diretamente ao fazer pedagógico planejado a partir dos currículos estabelecidos em cada rede ou instituição.

Os campos de experiências não seguem uma ordem de prioridade, são complementares e interligados e devem estar equilibrados no planejamento dos professores, propiciando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas.

Conforme a BNCC, são cinco os campos de experiências: O eu, o outro e o nós, corpo gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos quantidades, relações e transformações.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio.

Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas.

Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017, p. 38). Considerando este campo, percebe-se que organizar um currículo neste enfoque

significa reconhecer a importância da formação a partir do social, criando condições que permitam às crianças o início da formação da identidade, com percepção do mundo à sua volta, do qual são partícipes e sujeitos de direito.

Na Educação Infantil é importante oportunizar que as crianças entrem em contato com diferentes grupos sociais e culturais, conhecendo outros modos de vida, costumes e manifestações culturais com o intuito de ampliarem seus conhecimentos. As imensas transformações pelas quais as crianças passam na infância, especialmente na etapa da Educação Infantil, estão imersas no mundo material e cultural a que tem acesso. Assim, os objetivos traçados a partir do campo “O eu, o outro e o nós” demonstram a necessidade de organização, pelo professor, de momentos de educação e de ensino planejados intencionalmente. Outro campo que a BNCC apresenta é o de: Corpo, gestos e movimentos, com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços,

mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017, p. 39).

O corpo é, para a criança, um meio de expressão e comunicação que a auxilia em sua relação com o mundo. As experiências e vivências com o corpo são progressivas e emancipatórias, na medida em que são possíveis a percepção e o domínio do funcionamento do próprio corpo, reconhecendo seus limites e possibilidades. As diferentes linguagens são manifestadas por meio do corpo, onde a criança revela sua compreensão de mundo, sentimentos, necessidades.

O campo “Traços, sons, cores e formas” está relacionado ao ambiente que as crianças vão, paulatinamente, descobrindo e atribuindo significados. São experiências e vivências diversas com materiais naturais ou produzidos, em ambientes com estímulos visuais e sonoros que promovam expressividade e criatividade.

Conforme a BNCC, este campo busca possibilitar à criança: Traços, sons, cores e formas Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências (BRASIL, 2017, p. 39).

O Campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação” estão relacionados à linguagem que se efetiva nas diferentes práticas sociais. É por meio das múltiplas linguagens, tomadas de forma contextualizada, que a criança amplia suas possibilidades de se comunicar e conhecer o mundo. Esse campo envolve experiências e vivências com a produção e a compreensão das diversas linguagens em diferentes contextos e suportes, considerando a relação entre estas e o pensamento. Assim, promove aprendizagens que permitem à criança agir, sentir, pensar e atribuir significados sobre diferentes aspectos no seu entorno. Por meio de experiências significativas, a criança pode criar uma imagem positiva de si, manifestar preferências, comunicar-se por meio de diferentes linguagens e ampliar suas relações sociais.

É importante ressaltar que, na BNCC o campo se apresenta como: Escuta, fala, pensamento e imaginação desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

Desta forma, na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017, p. 40). O campo que trata das noções de tempo, espaço, quantidades, relações, transformações e outras ligadas à construção do raciocínio lógico é, na BNCC, o campo que compreende: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Desta maneira, as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstrem também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 40). Aspectos do dia a dia como o meio ambiente, animais, plantas, materiais produzidos e naturais, fenômenos físicos e químicos, organização social são elementos possíveis para a promoção de experiências e vivências importantes nesse campo. Assim, os campos de experiências concretizam uma identidade para a Educação Infantil com foco nos direitos de aprendizagens e desenvolvimento expressos em objetivos para as crianças, os quais só serão atingidos com a organização intencional da prática pedagógica.

Até aqui foram abordadas questões relacionadas à Educação Infantil, sua construção ao longo do tempo e aspectos a serem considerados na mediação da aprendizagem e do desenvolvimento da criança nesta etapa de ensino. Quando essa etapa se encerra e inicia-se outra, o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é preciso atenção à essa transição, muitas vezes complexa para a criança e a família, pois pode ser vista como um momento de ruptura.

Desta maneira, as instituições de ensino precisam lembrar que a criança não deixa de ser a criança quando passa a ser estudante. Essa ideia de dissociação é equivocada e muitas vezes pode causar consequências no desenvolvimento da criança. Sobre essa relação Kramer cita: Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (2007, p. 20).

Com o tempo, construiu-se o conceito de que ao passar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a criança deixa de ser criança, como se houvesse uma ruptura na infância. É comum os adultos, sejam os pais ou os professores,

falarem para a criança frases do tipo: “agora as coisas ficaram sérias” ou “chegou a hora de estudar”. Sobre isso, Nascimento discorre: Pensar sobre a infância na escola e na sala de aula é um grande desafio para o ensino fundamental que, ao longo de sua história, não tem considerado o corpo, o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade. Infelizmente, quando as crianças chegam a essa etapa de ensino, é comum ouvir a frase “Agora a brincadeira acabou!”. Nosso convite, e desafio, é aprender sobre e com as crianças por meio de suas diferentes linguagens.

Sendo assim, é necessário compreender o processo de aquisição da linguagem escrita como formação da atitude leitora e produtora de textos na Educação Infantil. Sobre esse aspecto, a autora discorre o sentido que as crianças atribuirão à escrita será adequado se ele for coerente.

Nesse sentido, a brincadeira se torna essencial, pois nela estão presentes as múltiplas com a função social, coerente com o significado social da escrita. Pode-se mostrar às crianças – por meio das vivências que proporcionadas envolvendo a linguagem escrita – que a escrita serve para escrever histórias e poemas, escrever cartas e bilhetes, registrar planos, intenções e acontecimentos.

Desta forma, primordialmente na Educação Infantil, o professor deve organizar atividades que favoreçam a compreensão da função social da escrita com o intuito de captar as intenções comunicativas dos textos e ampliar o repertório vocabular das crianças. Essas são aprendizagens essenciais que antecedem o ensino técnico dos procedimentos para a escrita.

Desde que nasce a criança faz parte de um mundo letrado, com diversas manifestações de leitura e escrita, a escola de Educação Infantil é o espaço onde a criança terá a oportunidade de pensar a escrita em sua função social, por meio de diversas linguagens e interações sociais, mas, é no Ensino Fundamental que esse processo é sistematizado por meio da alfabetização, na qual a criança amplia, progressivamente, suas capacidades de compreender a leitura e a escrita (MORAIS, 2011).

Portanto, infância, criança e as singularidades deste período de vida devem na Educação Infantil assim como no Ensino Fundamental, ser o foco do processo de ensino aprendizagem, pautados nos mesmos princípios. Como explicita

o documento da BNCC, deve “garantir integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos” (BRASIL, 2017, p. 51).

Desta forma, ante as orientações do documento, é necessário que as instituições conversem entre si, dando continuidade ao processo, inclusive compartilhando as informações de vida da criança, como relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados por ela, dando oportunidade para que ela progrida em todos os seus aspectos (BRASIL, 2017).

Sendo assim, é indispensável à articulação dos currículos e das práticas pedagógicas que envolvem essas etapas, de modo que as instituições de ensino sejam incentivadas a traçarem formas de tornar essa transição tranquila, pautada na relação e continuidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.

EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXO INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS

De acordo com Barbosa (2010) apresenta três funções da Educação Infantil presente nas DCNEIs (BRASIL, 2009): social, política e pedagógica. Estas funções se articulam nas instituições que, ao receber uma criança, devem levar em consideração suas necessidades biológicas e cognitivas para a promoção da autonomia e desenvolvimento de valores que contribuirão nas relações com os outros, desta forma assumindo uma função social. Ao objetivar a busca por igualdade de direitos e exercício de cidadania, revela-se a função política e por fim, ao conceber estes espaços enquanto promotores de aprendizagens e possuidores de intencionalidade para a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes áreas, revela-se a função pedagógica (BARBOSA, 2010).

Assim, com o Parecer nº 20 (BRASIL, 2009), que fundamenta as DCNEIs, para cumprir estas funções é necessário que o Estado complemente as ações das famílias assumindo sua responsabilidade na promoção de igualdade, na qual o espaço escolar deve ser considerado promotor de convivência e ampliação de saberes e conhecimentos que permitirão a construção de identidades coletivas e conseqüente desenvolvimento humano. Desta forma, a Educação Infantil possui dois eixos para a organização intencional das práticas pedagógicas: as interações e a brincadeira. Estes eixos estruturantes são apresentados no

artigo 9º das DCNEIs (BRASIL, 2009), no qual propõe-se uma organização curricular que garanta a aprendizagem por meio de experiências.

Por sua vez, a BNCC apresenta cinco campos de experiências que se aproximam de forma articulada às definições do referido artigo. Desta forma, optou-se neste documento por apresentar os incisos correspondentes a cada campo de experiência, para que possibilite a relação da DCNEIs com os objetivos de aprendizagens definidos pela BNCC e ainda, os objetivos de aprendizagem construídos aqui no Estado do Paraná. CAMPO DE EXPERIÊNCIA Art. 9.º: As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

O EU, O OUTRO E O NÓS;

- promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da EDUCAÇÃO ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]
- ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar;
- possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS;

- promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar;

- promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS

- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

- promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

ESCUUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

- possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

- promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

ESPAÇOS TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

- recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

- incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

- promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais. (BRASIL, 2009, p. 4).

Com tudo, é possível verificar a repetição de alguns incisos nos campos de experiências, o que revela a presença necessária da Inter complementaridade para esta etapa da Educação Básica. O currículo da Educação Infantil deve estar presente nos projetos político-pedagógicos das instituições, enquanto resultado de uma construção coletiva. Este deve servir para organizar as práticas pedagógicas que acontecem na instituição e que têm o objetivo geral de promover o desenvolvimento humano. De acordo com o artigo 3º das DCNEIs, o currículo é concebido como: Conjunto de práticas que buscam articular as

experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, p. 1).

Assim, estas práticas devem acontecer por meio de experiências e relações sociais estabelecidas nas instituições, devendo existir a intencionalidade pedagógica que considere o cuidar e educar como indissociáveis. Além disso, deve-se considerar os conhecimentos trazidos pelas crianças enquanto ponto de partida, no qual o professor deve promover por meio do trabalho pedagógico organizado, a aprendizagem dos saberes e conhecimentos. Neste documento é possível identificar saberes e conhecimentos relativos aos objetivos de aprendizagem, proporcionando sistematização e organização do trabalho docente e possibilitando interligações entre esses. Por exemplo: ao objetivar a experiência de desenvolver a contagem oral, o professor pode promover a experiência de pular corda ao som de uma música que conte de um a dez, mas este deve ter consciência de que outras habilidades, como o equilíbrio, estão sendo desenvolvidas neste momento.

Desta maneira, o ensino de conteúdos, representados neste documento por saberes e conhecimentos, constituem-se um compromisso político com a aprendizagem e com o desenvolvimento das crianças de todas as idades e em qualquer condição social, física, motora, sensorial, cognitiva, de saúde física ou mental.

Direito de aprendizagens:

Conhecer-se/Conviver-Princípios Éticos

Os princípios éticos estão relacionados às ações e às relações estabelecidas com e entre as crianças, com e entre os adultos das unidades de Educação Infantil e também com os familiares, com experiências e vivências de responsabilidade, solidariedade e respeito. Neste sentido, é preciso intencionalidade na organização do trabalho pedagógico, partindo de saberes e conhecimentos que garantam a participação e expressão das crianças, de modo a promover a sua autonomia.

Isso implica considerar no percurso da aprendizagem e do desenvolvimento a afetividade e os vínculos estabelecidos pelas crianças, de modo que estes promovam uma autoestima positiva, bem como uma construção afirmativa de identidade do seu grupo social.

Nesse processo, a criança tem a possibilidade de conhecer-se, conhecer ao outro e conviver na diversidade étnico-racial, cultural, regional, religiosa, dentre outras, respeitando o ser humano e os espaços em que vivem. Experiências que promovam o

autocuidado, o respeito ao próximo e ao meio ambiente estão associadas aos seguintes direitos expressos na BNCC:

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. (BRASIL,2017,p.36).

Expressar/Participar – Princípio Políticos:

A ideia de cidadania, de criticidade e de democracia ligada aos princípios políticos, embora complexa, é construída nas experiências e vivências em que a criança tem oportunidade de se expressar e de participar. Estão associados à função da educação enquanto formadora de cidadãos críticos, que considerem o coletivo e o individual, o que implica se identificar enquanto sujeito ativo, que está inserido em uma sociedade podendo transformá-la. Assim, as crianças devem desde bem pequenas aprender a ouvir e respeitar a opinião do próximo, podendo também se manifestar relatando acontecimentos, sentimentos, ideias ou conflitos.

Na BNCC aparecem os direitos de: **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. (BRASIL, 2017, p.36).

Explorar/Brincar – Princípios Estéticos:

A estética diz respeito à formação da sensibilidade capaz de apreciar e elevar a imaginação e permitir a criação, capacidades importantes para o desenvolvimento integral da criança. As práticas pedagógicas devem conduzir ao contato e à aprendizagem sobre as especificidades expressas em diferentes tipos de manifestações artísticas e culturais. Para isso a criança deve vivenciar experiências diversas, que estimulem sua sensibilidade e valorizem seu ato criador. Desta forma, por meio de sensações, que devem ser as mais diversificadas possíveis, as crianças desenvolvem sua percepção que conseqüentemente contribui para se tornarem criativas.

Muitas brincadeiras são manifestações culturais e artísticas próprias da infância e permitem a expressão da liberdade e da ludicidade. A brincadeira é uma forma de interação e também promotora do desenvolvimento. É preciso considerar que ao brincar a criança explora objetos, aprende sobre as diferentes funções sociais da cultura e desenvolve o controle de conduta, pois realiza as ações de um adulto o imitando em diferentes papéis.

Na BNCC, os princípios estéticos aparecem nos direitos

de: **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 2017, p.36).

Campos de Experiência:

Os campos de experiência existem para nortear e apoiar o planejamento pedagógico dos docentes. Eles cuidam para que o aluno tenha espaço, tempo e liberdade para se expressar e o professor possa acompanhá-lo nessa jornada. Ou seja, as práticas docentes devem se alinhar aos interesses e necessidades do aluno para que exista uma vivência educativa.

Cada campo tem seus objetivos de aprendizado e desenvolvimento. Portanto, as unidades temáticas, habilidades e objetos de conhecimento são prioridades na etapa seguinte. Nesse cenário, a escola tem a obrigação de garantir o acesso às competências gerais estipuladas pela nova Base, tornando o cenário educacional mais justo e igualitário em todo o país.

Sendo assim, a BNCC designa cinco campos de experiência para a Educação Infantil. Eles apontam as experiências fundamentais necessárias para que a criança possa aprender e se desenvolver. Neles, são enfatizados noções, atitudes e afetos a serem aprofundados nos primeiros 5 anos de vida, buscando assegurar a aprendizagem dos pequenos. Campos de experiência são, portanto, as vivências pelas quais as crianças poderão interagir e se expressar, convivendo com situações que permitam a elas explorar, pesquisar, imaginar e se movimentar.

EU, O OUTRO E O NÓS

Visa a construção da identidade e, também, da subjetividade da criança. As experiências se relacionam ao autoconhecimento e à promoção de interações positivas com professores e demais colegas. A noção de pertencimento e a valorização às diversas tradições culturais também são trabalhadas nesse campo.

O convívio com outros, por exemplo, permite ao aluno desenvolver suas formas de pensar, sentir e agir, levando-o a compreender outros modos de vida e pontos de vista. Paralelamente, ao viabilizar o contato com grupos sociais e culturais diversos, é possível trabalhar a autonomia, a empatia e a interdependência com o meio.

A partir dessas experiências, as crianças vão aprendendo a perceber a si mesmas e aos outros. O objetivo é que elas se tornem aptas a valorizar a sua própria identidade e, ao mesmo tempo, a respeitar e reconhecer as diferenças dos outros.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS (ZERO A 1 ANO) BERÇÁRIO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9.º DCNEIs – As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Valores e atitudes para a vida em sociedade. • Família e pessoas do convívio social. • Comunicação oral e corporal. 	<p>(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber-se e se relacionar com outros indivíduos. • Conhecer e reconhecer seus familiares e outras pessoas do convívio social. • Perceber que pode se comunicar por meio de sorriso, choro, balbúcio e gestos. • Oralizar em resposta a estímulos estabelecendo relações. • Demonstrar sentimento de afeição pelas pessoas com as quais interage. • Envolver-se em situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e demais elementos. • Lançar objetos e manifestar-se ao recebê-los de volta. • Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • O próprio corpo • Corpo: possibilidades e limites. • Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Esquema corporal. • Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. 	<p>(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. • Conhecer e identificar as partes do corpo. • Identificar e brincar com sua própria imagem no espelho. • Participar de experiências em que o(a) professor(a) realiza movimentos com o seu corpo como por exemplo, "Serra, serra, serrador". • Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor. • Participar de brincadeiras que estimulem a relação com o outro. • Segurar e examinar objetos, explorando-os. • Explorar objetos de diversos materiais: borracha, madeira, metal, papel e outros, demonstrando curiosidade. • Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos. • Esconder e achar objetos e pessoas. • Realizar progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar e outros. • Vivenciar brincadeiras com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo, por cima, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar. • Experimentar atividades de apertar, tocar, balançar, arremessar, empurrar, rolar, engatinhar, dançar e outros. • Assistir e participar de apresentações de danças, de vários estilos e ritmos, segundo suas possibilidades. • Brincar livremente e quando orientada realizar jogos de comando.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Cuidados com a organização do ambiente. ● Profissionais e espaços da instituição. ● Patrimônio material e imaterial. ● Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ● Recursos tecnológicos e midiáticos. ● Manifestações culturais. ● Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Meios de transporte. 	<p>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição. ● Interagir com os(as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos. ● Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos. ● Explorar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, panelas, brinquedos, instrumentos musicais e outros, em situações de interação social. ● Explorar objetos de nossa cultura tecnológica: livros, rádio, gravador, máquina de calcular, telefone outros, interagindo com as demais crianças. ● Brincar com jogos de encaixe e construção experimentando possibilidades de montar, desmontar ou empilhar e derrubar. ● Perceber por meio dos sentidos os atributos dos objetos, brincando entre pares ● Experienciar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora. ● Vivenciar tarefas como guardar brinquedos. ● Participar de eventos culturais coletivos. ● Oferecer brinquedos, objetos ou pedaços de alimento a outra pessoa. ● Brincar livremente nos diversos espaços e ambientes escolares interagindo com outras crianças e adultos. ● Visualizar imagens e escutar os nomes de meios de transportes que fazem parte do seu contexto.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Comunicação verbal, expressão e sentimentos. 	<p>(EI01E004) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Comunicar-se com seu professor(a) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações de interação. ● Comunicar desejos e necessidades utilizando, gradativamente, gestos e movimentos, como: estender os braços pedindo colo, apontar para o banheiro quando sente vontade de urinar, colocar a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para pessoas e objetos reconhecendo-os e outros. ● Sorrir e oralizar em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito. ● Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo e o corpo humano. ● Cuidados com o corpo. ● Hábitos alimentares, de higiene e de descanso. ● Cuidados com a saúde. ● Expressão corporal. 	<p>(EI01E005) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono. ● Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene. ● Interagir ao receber cuidados básicos ouvindo antecipadamente, as ações realizadas. ● Participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo. ● Conhecer e reconhecer o material de uso pessoal. ● Vivenciar o contato com diferentes alimentos. ● Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia. ● Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito. ● Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como abraço, gestos de carinho, segurar na mão e outras. ● Expressar-se em jogos e brincadeiras corporais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Normas de convivência e combinados. 	<p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos. ● Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações. ● Perceber ações e expressões de seus colegas. ● Experimentar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados. ● Vivenciar normas e combinados de convívio social. ● Identificar as pessoas que compõem o grupo familiar.

Metodologia e estratégias de ensino

Em conjunto com a família, cabe aos professores e à escola, de um modo geral, auxiliar a criança na construção de sua autoestima e de sua identidade.

Assim, por estarem convivendo em espaço onde se encontram diferenças culturais e sociais, devem ser planejadas atividades onde crianças de idades diferentes convivam e brinquem entre si. Uma atividade importante neste sentido é a oferta de diferentes oficinas ou atividades, onde as crianças podem exercitar o poder de escolha.

É importante ainda, que diversos objetos tais como fantoches, brinquedos, peças de montar e livros, estejam ao alcance da criança, não necessitando da interferência de um adulto. Outro recurso interessante pode ser a presença de familiares em determinadas aulas planejadas. Habilidades dos familiares das crianças podem ser utilizadas para enriquecer o ambiente escolar.

Proposta de Avaliação

O professor deve sempre aperfeiçoar a sua capacidade de observar as crianças, e extrair dali elementos essenciais para a avaliação de como está se dando o processo de formação da identidade e autonomia da criança, bem como o pensar e planejar as próximas ações educativas.

No que se refere à avaliação formativa, deve-se ter em conta que não se trata de avaliar a criança, mas sim as situações de aprendizagem que foram oferecidas. Isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que foram oferecidas a ela. Assim, pode-se esperar, por exemplo, que a criança identifique seus colegas pelo nome apenas se foi dado a ela oportunidade para que pudesse conhecer o nome de todos e pudesse perceber que isso, além de ser algo importante e valorizado, tem uma função real.

Desta forma, no que se refere à formação da identidade e ao desenvolvimento progressivo da independência e autonomia, são apontadas aqui aprendizagens prioritárias para crianças: reconhecer o próprio nome, o nome de



algumas crianças de seu grupo e dos adultos responsáveis por ele. Sendo assim, é importante que as observações não se percam e possam ser utilizadas como instrumento de trabalho, é necessário que sejam registradas.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS (ZERO A 1 ANO) BERÇÁRIO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9.º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
- VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]
- IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Comunicação corporal. ●
- Estado de tensão, relaxamento corporal.

movimento,

(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

- Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais como choro, sorriso, balbucio e inquietações.
- Ouvir o nome dos sentimentos que expressa.
- Movimentar as mãos e os pés com o intuito de observar-se.
- Movimentar as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção.
- Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes.
- Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção.
- Observar-se no espelho, explorando movimentos.
- Reconhecer a sua imagem ao visualizar fotos.
- Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras manifestando-se corporalmente.
- Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Possibilidades corporais. ● Orientação espacial. ● Estado de tensão, movimentação e relaxamento corporal. ● Movimento. 	<p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar os espaços da instituição utilizando habilidades corporais como sentar, subir, descer, engatinhar, ficar em pé, rolar, deitar dentre outras possibilidades. ● Pegar objetos que estão próximos. ● Agarrar objetos e explorá-los. ● Transferir objetos de uma mão para outra. ● Lançar objetos acompanhando seu trajeto. ● Colocar objetos em um recipiente e tirá-los. ● Brincar com o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia para ficar em pé, andar com crescente destreza, subir pequenos degraus e depois descer. ● Bater palmas e realizar outros movimentos coordenados com as mãos. ● Movimentar-se para alcançar objetos distantes. ● Percorrer circuito simples, organizados com materiais diversos de acordo com suas habilidades motoras.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Imitação como forma de expressão. ● Movimento. 	<p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar possibilidades corporais como: engatinhar, andar, rolar, arrastar-se, dentre outras. ● Perceber características de diferentes pessoas e animais. ● Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar. ● Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais. ● Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais. ● Conhecer e movimentar-se imitando os animais típicos da região.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Cuidados com o corpo. ● Práticas sociais relativas à saúde, higiene e alimentação. 	<p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar dos cuidados do seu corpo enquanto trocada ou higienizada. ● Reconhecer o(a) professor(a) como auxiliador de suas ações. ● Demonstrar através de gestos e expressões quando está suja ou com fome. ● Alimentar-se demonstrando curiosidade pelos alimentos. ● Buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas. ● Reconhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences. ● Perceber a importância dos cuidados com o corpo.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Preensão, encaixe e lançamento. ● Os objetos e suas características. 	<p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar diferentes materiais e suas características físicas. ● Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os. ● Participar de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais. ● Participar de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades. ● Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.

Metodologia e estratégias de ensino

As atividades de movimento serão desenvolvidas dentro da própria rotina escolar. Juntamente com as aulas de Educação Física, que possui dias e horários pré-estabelecidos, o movimento estará presente todos os dias e em diversas partes dele, de forma a permitir à criança a necessidade de expressar-se através de seus movimentos, e ainda, em conjunto com outras atividades e conteúdos que venham a ser desenvolvidas.

Mesmo nos momentos de descontração, o movimento estará presente, quando por exemplo, as crianças são convidadas a pular e expressar-se diante de uma música alegre.

Proposta de Avaliação

É importante ressaltar, que para que se tenham condições reais de avaliar se uma criança está ou não desenvolvendo uma motricidade saudável, faz-se necessário refletir sobre o ambiente da instituição e o trabalho ali desenvolvido: ele é suficientemente desafiador? Será que as crianças não ficam muito tempo sentadas, sem oportunidade de exercitar outras posturas? As atividades oferecidas propiciam situações de interação?

Desta forma, a avaliação do movimento deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo. Devem ser documentados os aspectos referentes a expressividade do movimento e sua dimensão instrumental. É recomendável que o professor atualize, sistematicamente, suas observações, documentando mudanças e conquistas. São consideradas como experiências prioritárias para a aprendizagem do movimento realizada pelas crianças:

- uso de gestos e ritmos corporais diversos para expressar-se;
- deslocamentos onde crianças explorem suas capacidades expressivas, aceitando com confiança desafios corporais.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS (ZERO A 1 ANO) BERÇÁRIO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9.º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...];

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem sonora. ● Percepção auditiva. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Estilos musicais. ● Sons do corpo, dos objetos. ● Melodia e ritmo. ● Diversidade musical. ● Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. 	<p>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais. ● Experimentar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar. ● Explorar possibilidades vocais, como produzir sons: agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. ● Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. ● Explorar músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos. ● Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem gráfica. ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, linhas, espaços, formas etc. ● Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais. ● Estratégias de apreciação estética. ● Obras de Arte. 	<p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas. ● Produzir marcas gráficas em diferentes suportes. ● Rabiscar e pintar à sua maneira. ● Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes. ● Explorar, observar, misturar e descobrir cores. ● Manipular e explorar obras de arte, percebendo seus elementos visuais como: forma, espaço, cor, textura, linhas, ponto e outros, por meio da mediação do(a) professor(a). ● Experimentar com tintas e materiais típicos da região como folhas, sementes, flores, terras de diferentes texturas e cores etc.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem musical, corporal e dramática. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Músicas e danças. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ● Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. 	<p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. ● Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios. ● Perceber os sons e explorar diferentes instrumentos convencionais ou não, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. ● Perceber sons graves, agudos, fortes e fracos, curtos e longos de diferentes fontes sonoras. ● Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes. ● Experimentar ritmos diferentes produzindo gestos e sons. ● Perceber vozes gravadas de pessoas conhecidas. ● Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente. ● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. ● Escutar cantigas e músicas folclóricas da região paranaense e outras regiões. ● Escutar e dançar músicas de diferentes culturas. ● Imitar e reproduzir sonoplastias.

Metodologia e estratégias de ensino

As atividades devem dar espaço à criatividade das crianças, fugindo-se de modelos prontos, ao mesmo tempo, devem possibilitar um crescimento e aperfeiçoamento, da habilidade de expressar-se ou apreciar. Por exemplo, quando se tratar de atividades de desenho ou pintura, é aconselhável que o professor esteja atento para oferecer suportes variados e de diferentes tamanhos para serem utilizados individualmente ou em pequenos grupos, como panos, papéis ou madeiras, que permitam a liberdade do gesto solto, do movimento amplo e que favoreçam um trabalho de exploração da dimensão espacial.

Assim, devem ser apresentadas atividades variadas que trabalhem uma mesma informação de diversas formas. Pode-se, por exemplo, eleger um instrumento, como o pincel, para crianças que já manejem esse instrumento, e usá-lo sobre diferentes superfícies (papel liso, rugado, lixa, argila, etc.) ou mesmo meio, como a tinta, por exemplo, em diversas situações (soprada em canudo, com esponjas, com carimbos, etc.), além de serem trabalhados os cuidados necessários com o próprio corpo e com o corpo dos outros, principalmente com os olhos, boca, nariz, e pele, quando elas manuseiam diferentes materiais, instrumentos e objetos. Para fazer um bom trabalho o professor deverá garantir que:

- a criança possa compreender e conhecer a diversidade da produção artística na medida em que estabelece contato com as imagens das artes nos diversos meios, como livros de arte, revistas, visitas às exposições, contato com artistas, filmes, etc.;
- esteja presente a possibilidade do uso de diferentes materiais pelas crianças, fazendo com que esses sejam percebidos em sua diversidade, manipulados e transformados;
- o prazer lúdico seja compreendido como linguagem que constrói objetos plenos de sentido;
- a valorização da ação artística e o respeito pela diversidade dessa sejam elementos sempre presentes.

Proposta de Avaliação

A avaliação é uma ação pedagógica guiada pela atribuição de valor apurada e responsável que o professor realiza das atividades dos alunos. Avaliar é também considerar o modo de ensinar os conteúdos que estão em jogo nas situações de aprendizagem.

Desta maneira, avaliar implica conhecer como os conteúdos de música são assimilados pelos alunos a cada momento da escolaridade e reconhecer os limites e a flexibilidade necessários para dar oportunidade à coexistência de distintos níveis de aprendizagem, num mesmo grupo de alunos. Para isso, o professor deve saber o que é adequado dentro de um campo largo de aprendizagem para cada nível escolar, ou seja, o que é relevante o aluno praticar e saber nessa área.

Sendo assim, no transcorrer da Educação Infantil, espera-se que os alunos, progressivamente, adquiram competências de sensibilidade e de cognição, perante a sua produção de arte e o contato com o patrimônio artístico, exercitando sua cidadania cultural com qualidade.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS (ZERO A 1 ANO) BERÇÁRIO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9.º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● A língua falada e suas diversas convívios e usos sociais. ● Linguagem oral. ● Palavras e expressões da língua. ● Escuta. ● Identificação nominal. 	<p>(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contato direto. ● Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência. ● Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) e funcionários citam seu nome. ● Reconhecer seu nome quando chamado. ● Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio cultural, literário e musical. ● Escuta, observação e respeito à fala do outro. ● Linguagem, gêneros e suportes textuais. ● Sons da língua e sonoridade das palavras. 	<p>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações de escuta de poemas e músicas. ● Cantar e participar articulando gestos e palavras. ● Conhecer poemas e músicas típicas regionais. ● Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas. ● Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Patrimônio cultural, literário e musical.
- Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.
- Sensibilidade estética em relação aos textos literários.

(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

- Ouvir a história e observar seus elementos.
- Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta.
- Perceber os diferentes sons.
- Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentes suportes.
- Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar as páginas.
- Imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros.
- Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações.

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Personagens e cenários.
- Elementos das histórias.
- Vocabulário.

(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.

- Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações.
- Observar e identificar personagens, elementos e cenários nas narrativas.
- Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias.
- Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias.
- Conhecer e formar um repertório de histórias preferidas.
- Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequados para a faixa etária.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Escuta, fala e expressões da língua. ● Entonação de voz. ● Linguagem oral e gestual. ● Vocabulário. 	<p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças e professor(a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas. ● Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros. ● Vocalizar em resposta aos estímulos das histórias e músicas. ● Perceber os sentimentos dos personagens: tristeza, alegria, medo, dentre outros. ● Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas. ● Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas. ● Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros e ao cantar.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● A comunicação e suas funções sociais. ● Linguagem oral. ● Gestos e movimentos. 	<p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Comunicar-se com professor(a) e colegas realizando diferentes formas expressão e buscando-se entender. ● Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar. ● Participar de experiências de interação que envolvem jogos corporais como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrá-las, situações de dar e receber brinquedos ou outros objetos para que tenha a oportunidade de brincar, interagir e se comunicar. ● Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se. ● Responder a perguntas simples com linguagem não verbal. ● Executar gestos simples quando solicitada. ● Usar palavras para designar objetos ou pessoas. ● Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas. ● Expressar-se com gestos comuns de sua cultura, como: " dar tchau", brincar de barco emitindo o movimento e som do impacto nas águas, imitar o movimento e som do carro ao acelerar, dentre outras possibilidades.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Materiais gráficos e tecnologias audiovisuais. ● Diferentes usos e funções da língua falada e escrita. ● Gêneros e suportes de texto. 	<p>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manipular livros, gibis, jornais, cartazes, revistas e outros. ● Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito. ● Manipular e explorar instrumentos tecnológicos como: microfone, telefone, dentre outros percebendo suas funções. ● Identificar o uso e a função de alguns recursos tecnológicos e midiáticos, por exemplo, dançando ou cantando quando o(a) professor(a) pega um CD, encenando frente a uma filmadora ou fazendo pose frente a uma máquina fotográfica.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Gêneros textuais e sensibilidade estética literária. 	<p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, fábulas, contos, receitas e outros. ● Perceber a variedade de suportes textuais observando e manipulando: jornais, livros de receitas, revistas, dentre outros. ● Escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos e outros materiais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Materiais e tecnologias para a produção da escrita. ● Registro escrito. ● Gêneros e suportes de texto. 	<p>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações significativas de leitura e escrita. ● Manipular e explorar revistas, jornais, livros e outros materiais impressos. ● Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros. ● Registrar vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros, conhecendo suas funções. ● Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenos grupos. ● Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar para solicitar a leitura.

Metodologia e estratégias de ensino

É de suma importância que ao desenvolver o trabalho, o professor deve:

- escutar a criança com atenção, e esforço para entender o sentido do que ela está tentando expressar quando ainda não utiliza a linguagem convencional com fluência;
- responder corretamente, de forma clara, para que a criança possa, além da resposta, obter um modelo claro e correto de fala;
- reconhecer que a criança esforça se para compreender o que está sendo falado, pois muitas vezes, não domina o significado de algumas palavras que ouve;
- interagir a fala da criança na prática pedagógica, ressignificando a.

Para que seus alunos adquiram o gosto pela leitura, é importante que desde a Educação Infantil, o professor leia muito para seus alunos. Uma forma interessante de leitura, é quando o professor escolhe uma história mais longa, mas de interesse das crianças, a lê em capítulos, como se fosse uma novela, retornando o assunto lido no dia anterior, e criando expectativa em relação ao dia seguinte. Além de ler para as crianças, é desejável que o professor desenvolva outras situações de leitura, tais como:

- situações em que as crianças estabelecem uma relação entre o que é falado e o que está escrito (embora ainda não saibam ler convencionalmente). Nesse caso, os textos mais adequados são as quadrinhas, parlendas e canções porque focalizam a sonoridade da linguagem (ritmos, rimas, repetições, etc.).
- situações em que as crianças precisam descobrir o sentido do texto apoiando-se nos mais diversos elementos, como nas figuras que o acompanham, na diagramação, em seus conhecimentos prévios sobre o assunto, no conhecimento que têm sobre algumas características próprias do gênero, etc.;

Desta maneira, momentos de leitura livre, onde além de cada criança tentar ler, mesmo que de forma não convencional, o professor também leia para si, demonstrando que a atividade é prazerosa. A oralidade deve servir como base, e ponto de partida para o trabalho de escrita. Ela deve ser compreendida e concebida

como o registro da fala. As atividades conjuntas de escrita são muito ricas ao inserir a criança no mundo da escrita além de proporcionarem a oportunidade de:

- repetir palavras ou expressões literais do texto original;
- controlar o ritmo do que está sendo ditado, quando a fala se ajusta ao tempo da escrita;

Assim, para que os alunos possam iniciar-se na prática da escrita com competência é necessário ao professor:

- propor sempre atividades diversificadas;

Para tornar as atividades de leitura e escrita, são sugestões de atividades e ambientes:

- leitura - são organizados de forma atraente, num ambiente aconchegante, livros de diversos gêneros, de diferentes autores, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, suplementos, trabalhos de outras crianças, etc.;
- faz-de-conta – a criação de ambientes para brincar no interior ou fora da sala possibilita a ampliação contextualizada do universo discursivo, trazendo para o cotidiano da instituição novas formas de interação com a linguagem. Esse espaço pode conter diferentes caixas previamente organizadas pelo professor para incrementar o jogo simbólico das crianças, nas quais tenham diversos materiais gráficos, próprios às diversas situações cotidianas de ambientes do faz-de-conta, e reproduzem como embalagens diversas, livros de receitas, blocos de escrever, e etc.

Proposta de Avaliação

É importante ressaltar que, a avaliação deve ser continuada. A observação do professor e seus registros servem sempre como ponto de referência para o planejamento das ações a serem sistematizadas e desenvolvidas no sentido de aperfeiçoar a oralidade e as práticas de leitura e escrita das crianças. Por isso, é aconselhável que se faça um levantamento inicial para obter as informações necessárias sobre o conhecimento prévio que as crianças possuem sobre a escrita, a leitura oral, sobre suas diferenças individuais, sobre suas possibilidades de

aprendizagem e para que, com isso, se possa planejar a prática, selecionar conteúdos e materiais, propor atividades e definir objetivos com uma melhor adequação didática. É importante na avaliação formativa, a devolução do processo de aprendizagem à criança, isto é, o retorno que o professor dá para as crianças a respeito de suas conquistas e daquilo que já aprenderam.

Desta forma, para crianças desta idade, é considerada fundamental a utilização da linguagem oral para se expressar e a exploração de materiais escritos. Há um conjunto de indícios que permitem observar se as oportunidades oferecidas para as crianças dessa faixa etária têm sido suficientes para que elas se familiarizem com as práticas culturais que envolvem a leitura e a escrita. Por exemplo, se a criança pede que o professor leia histórias, se procura livros e outros textos para ver, folhear e manusear, se brinca imitando práticas de leitura e escrita.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS (ZERO A 1 ANO) BERÇÁRIO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9.º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção dos elementos no espaço. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Os objetos e suas características, propriedades e funções. ● Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc. 	<p>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar, etc. ● Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente. ● Explorar espaços naturais e construídos percebendo-os com o corpo. ● Manusear e explorar objetos naturais e industrializados observando suas formas e características. ● Sentir o odor de diferentes elementos. ● Observar as cores de elementos presentes em seu dia a dia. ● Experimentar diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar. ● Experimentar com diferentes temperaturas: quente/frio. ● Conhecer os alimentos típicos da região ampliando o contato com os alimentos, por exemplo, pela consistência: sólidos, pastosos, líquidos ou pelos odores e sabores.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Relação causa e efeito. ● Fenômenos físicos: fusão, mistura, transformação. ● Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. 	<p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades. ● Realizar ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes. ● Participar de atividades que envolvam mistura de corantes ou tinta para que perceba a reação. ● Realizar pintura com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades. ● Observar e vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, correnteza etc.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Elementos naturais: água, sol, ar e solo. ● Seres vivos: pessoas, animais e plantas. ● Instrumentos para observação e experimentação. 	<p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo. ● Perceber a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas. ● Explorar ambientes naturais para que perceba pequenos animais e insetos. ● Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações. ● Descobrir, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno. ● Conhecer as características (tamanho, cheiro, som, cores, movimentos e etc.) dos seres vivos. ● Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Espaço. • Elementos do espaço. • Deslocamento e força. • Organização espacial. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar, distância. • Estratégias para a resolução de situações-problema. 	<p>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar elementos presentes no espaço percebendo suas características e possibilidades. • Brincar de deslocar elementos em um espaço como, puxar carrinhos amarrados com barbante, empurrar carrinhos de boneca ou de supermercados, deslocar materiais de um lado para outro e etc. • Movimentar-se de forma a explorar os espaços da instituição de forma autônoma e participativa. • Deslocar-se de diferentes formas: engatinhando, andando, rolando, arrastando-se. • Lançar objetos. • Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se. • Ajudar a organizar brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços. • Participar de situações que envolvam a resolução de problemas (superar desafios, passar por obstáculos e outras).
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças e semelhanças entre os objetos • Órgãos dos sentidos. • Os objetos, suas características e propriedades. 	<p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos com formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diferentes. • Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Perceber objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio. • Explorar materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Ritmos, velocidades e fluxos. ● Noção Temporal. ● Sequência Temporal. 	<p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. ● Realizar movimentos corporais na mesma frequência dos ritmos musicais. ● Realizar brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador; bambalalão; dentre outras.

Metodologia e estratégias de ensino

O professor de Educação Infantil deve, com um bom planejamento, diversificar suas atividades de forma que a criança tenha um contato prévio com diferentes conhecimentos matemáticos, seja através dos números do telefone, da velinha de aniversário, de um calendário, ou de uma maquete.

Assim, a noção espacial pode ser desenvolvida nas crianças com atividades como construção de diferentes circuitos de obstáculos com cadeiras, mesas, pneus e panos por onde as crianças possam engatinhar ou andar – subindo, descendo, passando por dentro, por cima, por baixo – permitem a construção gradativa de conceitos, dentro de um contexto significativo, ampliando experiências. O faz-de-conta das crianças pode ser enriquecido, organizando-se espaços próprios com objetos e brinquedos que contenham números, como telefone, máquina de calcular, relógio, etc. As situações de festas de aniversário podem constituir-se em momento rico de aproximação com a função dos números.

Com isso, ao ler livros para as crianças, o professor pode incluir a leitura do índice e da numeração das páginas, organizando a situação de tal maneira que todos possam participar. Ao confeccionar um livro junto com as crianças é importante pesquisar, naqueles conhecidos, como se organiza o índice e a numeração das páginas. Colecionar em grupo um álbum de figurinhas pode interessar às crianças. Iniciada a coleção, pode-se pedir que antecipem a localização da figurinha no álbum ou, se abrindo em determinada página, devem folhear o álbum para frente ou para trás.

É importante ressaltar que, é medindo que as crianças aprendem sobre medidas. A ação de medir inclui: a observação e comparação sensorial e perceptiva entre objetos; o reconhecimento da utilização de objetos intermediários, como fita métrica, balança, régua, etc., para quantificar a grandeza (comprimento, extensão, área, peso, massa, etc.). A construção desse conhecimento decorre de experiências que vão além da Educação Infantil.

Sendo assim, podem-se propor, também, representações tridimensionais, como construções com blocos de madeira, de maquetes, painéis, etc.

Apesar de estar intrinsecamente associado ao processo de desenvolvimento do faz-de-conta, o jogo de construção permite uma exploração mais aprofundada das propriedades e características associativas dos objetos, assim como de seus usos sociais e simbólicos. Para construir, a criança necessita explorar e considerar as propriedades reais dos materiais para gradativamente, relacioná-las e transforma-las em função de diferentes argumentos de faz-de-conta.

É notável, que são exemplos as cantigas, brincadeiras, como a dança, labirintos, dados de diferentes tipos, jogos de encaixe, etc. A organização do trabalho em projetos possibilita divisão de tarefas e responsabilidades e oferece contextos nos quais a aprendizagem ganha sentido. Projetos são atividades articuladas em torno da obtenção de um produto final, visível e compartilhado com as crianças, em torno do qual são organizadas as atividades.

Proposta de Avaliação

Consiste no diálogo entre adultos e crianças e nas diferentes formas utilizadas por esses para responder perguntas, resolver situações-problemas, registrar e comunicar qualquer ideia matemática, baseiam-se os princípios da matemática a serem adquiridos na Educação Infantil. Neste caso, a avaliação representa um esforço do professor em observar e compreender o que as crianças fazem, os significados atribuídos por elas aos elementos trabalhados nas situações vivenciadas. Esse é um processo relacionado com a observação da criança nos jogos e atividades e de seu entendimento sobre diferentes domínios que vão além da própria Matemática. A aplicação de instrumentos do ensino fundamental, como notas e símbolos com o propósito classificatório, ou juízos conclusivos devem ser evitados.

Os significados e pontos de vista infantis são dinâmicos e podem se modificar em função das perguntas dos adultos, do modo de propor as atividades e do contexto nas quais ocorrem. A partir do que observa, o professor deverá propor atividades para que as crianças avancem nos seus conhecimentos. Deve-se levar em conta que, por um lado, há uma diversidade de respostas possíveis a serem apresentadas pelas crianças, e, por outro, essas respostas estão frequentemente

sujeitas a alterações, tendo em vista não só a forma como pensam, mas a natureza do conceito e os tipos de situações-problema envolvidos.

Desta maneira, a avaliação tem, portanto, um caráter instrumental para o adulto e incide sobre os progressos apresentados pelas crianças. Para as crianças até três anos, é fundamental o contato com os números e a exploração do espaço. Para isso é preciso que as crianças participem de situações nas quais sejam utilizadas as contagens orais, referências espaciais e temporais. Também é preciso que se criem condições para que as crianças engatinhem, arrastem-se, pulem e etc., de forma a explorarem o máximo seus espaços.

Por tanto, em relação ao registro de quantidades, pode-se observar as diferentes estratégias usadas pelas crianças, como se desenham o próprio objeto, se desenha uma marca como pauzinhos, bolinhas, etc., se colocam um número para cada objeto ou se utilizam um único numeral para representar o total de objetos. A localização de pessoas e objetos e sua comunicação podem ser observadas nas situações cotidianas nas quais esses conhecimentos se façam necessários, pode-se observar se as crianças usam e comunicam posições relativas entre objetos e se denominam as posições de localização.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO) BERÇÁRIO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9.º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Cuidados com a organização do ambiente. ● Valores para a vida em sociedade. ● Respeito à individualidade e à diversidade de todos. ● Família e escola. 	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos, e com profissionais da instituição. ● Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências. ● Reconhecer seus familiares. ● Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades. ● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ● Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras. ● Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage. ● Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste. ● Ajudar o(a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos. ● Imitar ações de outras crianças e dos(as) professores(as) estabelecendo relações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Autoconhecimento. ● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Estratégias para a resolução de situações-problema. 	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. ● Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. ● Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros. ● Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, rastejar, engatinhar). ● Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira. ● Participar de situações diversas interagindo com os pares e professores(as).
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio material e imaterial. ● Recursos tecnológicos e midiáticos. ● Convívio e interação social. ● Atributos físicos e função social dos objetos. ● Meios de transporte. 	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar espaços e objetos de uso coletivo. ● Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores(as). ● Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais. ● Explorar coletivamente em diferentes momentos: fantasias, acessórios como lenços, chapéus, entre outros, brincando de faz de conta. ● Interagir com colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. ● Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, etc. ● Brincar livremente com crianças da mesma faixa etária e adultos estabelecendo relações. ● Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. ● Observar e nomear os meios de transportes que fazem parte do seu contexto.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Comunicação verbal e não verbal. ● Sensações, emoções, percepções e sentimentos. 	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais. ● Interagir com seus pares, professor(a) e outras pessoas à sua volta. ● Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, balbúcio, gestos, palavras e frases simples. ● Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta. ● Brincar livremente com o outro estabelecendo relações. ● Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. ● Participar de situações de brincadeiras de faz de conta que incentivem a comunicação entre as crianças.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificação do próprio corpo. ● Identificação do corpo do outro. ● Características físicas. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Outras pessoas, tempos e culturas. 	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Observar as suas características físicas. ● Observar o outro e suas características físicas. ● Observar características individuais, semelhanças e diferenças entre as pessoas. ● Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos. ● Demonstrar afeto e respeito ao outro.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Normas de convívio social. ● Manifestações culturais. 	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência. ● Vivenciar normas e combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. ● Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços. ● Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de sua cultura.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito. ● Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de interações e brincadeiras coletivas. ● Vivenciar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do(a) professor(a). ● Interagir com as crianças e professor(a) percebendo situações de conflitos e suas soluções. ● Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.

Metodologia e estratégias de ensino

É realizado em conjunto com a família, cabe aos professores e à escola, de um modo geral, auxiliar a criança na construção de sua autoestima e de sua identidade. Por estarem convivendo em espaço onde se encontram diferenças culturais e sociais devem ser planejadas atividades onde crianças de idades diferentes convivam e brinquem entre si. Uma atividade importante neste sentido é a oferta de diferentes oficinas ou atividades, onde as crianças podem exercitar o poder de escolha. É importante ainda, que diversos objetos tais como fantoches, brinquedos, peças de montar e livros, estejam ao alcance da criança, não necessitando da interferência de um adulto.

Sendo assim, outro recurso interessante, pode ser a presença de familiares em determinadas aulas planejadas. Habilidades dos familiares das crianças podem ser utilizadas para enriquecer o ambiente escolar.

Proposta de Avaliação

O professor deve sempre aperfeiçoar a sua capacidade de observar as crianças, e extrair dali elementos essenciais para a avaliação de como está se dando o processo de formação da identidade e autonomia da criança, bem como o pensar e planejar as próximas ações educativas.

Assim, no que se refere à avaliação formativa, deve-se ter em conta que não se trata de avaliar a criança, mas sim as situações de aprendizagem que foram oferecidas. Isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que foram oferecidas a ela.

Desta forma, pode-se esperar, por exemplo, que a criança identifique seus colegas pelo nome apenas se foi dado a ela oportunidade para que pudesse conhecer o nome de todos e pudesse perceber que isso, além de ser algo importante e valorizado, tem uma função real. No que se refere à formação da identidade e ao desenvolvimento progressivo da independência e autonomia, são apontadas aqui aprendizagens prioritárias para crianças até os três anos de idade: reconhecer o próprio nome, o nome de algumas crianças de seu grupo e dos adultos responsáveis



por ele e valorizar algumas de suas conquistas pessoais. Para que as observações não se percam e possam ser utilizadas como instrumento de trabalho, é necessário que sejam registradas.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO) BERÇÁRIO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9.º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Cuidados com o corpo.
- Manifestações culturais.
- Órgãos dos sentidos e sensações.
- Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.
- Orientação espacial.
- Estratégias para a resolução de movimentos corporais.
- Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.
- O próprio corpo.
- O corpo do outro.

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

- Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.
- Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos.
- Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam nome dos sentimentos às suas expressões.
- Explorar objetos diversos de: borracha, madeira, metal, papel e outros para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear e outros.
- Compreender e realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc.
- Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Cuidados com o corpo. ● Manifestações culturais. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Orientação espacial. ● Estratégias para a resolução de situações-problema. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● O próprio corpo. ● O corpo do outro. 	<p>(EI02CG01) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características. ● Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores(as) e animais. ● Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos ● Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: escovar os dentes, tomar banho, lavar mãos etc. ● Participar de situações de cuidado pessoal com auxílio. ● Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. ● Participar de situações coletivas de danças ou outras formas da cultura corporal. ● Participar de situações coletivas de danças da região paranaense.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● O corpo e o espaço. ● Jogos expressivos de linguagem corporal. ● Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás etc. ● Orientação espacial. 	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Realizar movimentos variados como: levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar cada vez com mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer e outros. ● Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro, fora, perto, longe, em cima, ao lado, frente, atrás, no alto, embaixo e outros. ● Participar de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. ● Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou engatinha.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Corpo e movimento. • Esquema corporal. 	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. • Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, dar voltas. • Dançar, executando movimentos variados. • Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades. • Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. 	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. • Experimentar diferentes alimentos. • Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas. • Conhecer o material de uso pessoal. • Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização. • Sentar-se no assento sanitário por alguns minutos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Elementos do meio natural e cultural. ● Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. 	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. ● Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou funções. ● Manipular diferentes riscadores, tintas, giz, massas de modelar, argila. ● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes. ● Coordenar progressivamente o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e outros instrumentos para fazer suas marcas gráficas. ● Utilizar instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas. ● Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. ● Virar páginas de um livro, revista, jornais etc. ● Explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos, cores e formatos. ● Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.

Metodologia e estratégias de ensino

As atividades de movimento serão desenvolvidas dentro da própria rotina escolar. Em conjunto com a Educação Física, que possui dias e horários pré-estabelecidos, o movimento estará presente todos os dias e em diversas partes dele, de forma a permitir à criança a necessidade de expressar-se através de seus movimentos, e ainda, em conjunto com outras atividades e conteúdos que venham a ser desenvolvidas. Mesmo nos momentos de descontração, o movimento estará presente, quando por exemplo, as crianças são convidadas a pular e expressar-se diante de uma música alegre.

Proposta de Avaliação

É importante ressaltar, que para que se tenham condições reais de avaliar se uma criança está ou não desenvolvendo uma motricidade saudável, faz-se necessário refletir sobre o ambiente da instituição e o trabalho ali considerado os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

Com tudo, devem ser documentados os aspectos referentes a expressividade do movimento e sua dimensão instrumental. É recomendável que o professor atualize, sistematicamente, suas observações, documentando mudanças e conquistas. São consideradas como experiências prioritárias para a aprendizagem do movimento realizada pelas crianças desta idade:

- uso de gestos e ritmos corporais diversos para expressar-se;
- deslocamentos onde crianças explorem suas capacidades expressivas, aceitando com confiança desafios corporais.

É importante informar sempre as crianças acerca de suas competências. Desde pequenas, a valorização de seu esforço e comentários a respeito de como estão construindo e se apropriando desse conhecimento, são atitudes que as



encorajam e situam com relação à própria aprendizagem. É sempre bom lembrar que seu empenho e suas conquistas devem ser valorizados em função de seus progressos e do próprio esforço, evitando colocá-las em situações de comparação.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO) BERÇÁRIO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9.º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...].

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Diversidade musical. ● Canto. 	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc. ● Explorar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. ● Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. ● Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos. ● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. ● Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. ● Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. ● Escutar músicas da sua cultura local e de diferentes culturas. ● Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. ● Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons, agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. ● Propriedade dos objetos. ● Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais e seus usos. ● Estratégias de apreciação estética. ● Obras de arte. 	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manusear argila e massa de modelar espontaneamente. ● Manusear objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. ● Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. ● Explorar superfícies com texturas tridimensionais diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. ● Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. ● Conhecer objetos, obras de arte e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. ● Vivenciar situações de cuidado com sua própria produção e a dos colegas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Audição e percepção de sons e músicas. ● Linguagem musical, corporal e dramática. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Músicas e danças. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ● Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. ● Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. 	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. ● Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons. ● Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. ● Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. ● Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos. ● Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos. ● Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas. ● Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. ● Explorar possibilidades vocais ao cantar. ● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. ● Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas por meio de gravações. ● Produzir sonoplastias. ● Conhecer instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. ● Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.

Metodologia e estratégias de ensino

As atividades devem dar espaço à criatividade das crianças, fugindo-se de modelos prontos, ao mesmo tempo, devem possibilitar um crescimento e aperfeiçoamento, da habilidade de expressar-se ou apreciar as artes visuais. Por exemplo, quando se tratar de atividades de desenho ou pintura, é aconselhável que o professor esteja atento para oferecer suportes variados e de diferentes tamanhos para serem utilizados individualmente ou em pequenos grupos, como panos, papéis ou madeiras, que permitam a liberdade do gesto solto, do movimento amplo e que favoreçam um trabalho de exploração da dimensão espacial. Devem ser apresentadas atividades variadas que trabalhem uma mesma informação de diversas formas. Pode-se, por exemplo, eleger um instrumento, como o pincel, para crianças que já manuseiem esse instrumento, e usá-lo sobre diferentes superfícies (papel liso, rugado, lixa, argila, etc.) ou mesmo meio, como a tinta, por exemplo, em diversas situações (soprada em canudo, com esponjas, com carimbos, etc.), além de serem trabalhados os cuidados necessários com o próprio corpo e com o corpo dos outros, principalmente com os olhos, boca, nariz, e pele, quando elas manuseiam diferentes materiais, instrumentos e objetos.

Desta maneira, as criações tridimensionais devem ser feitas em etapas, pois exigem diversas ações, como colagem, pintura, montagem, etc. Fazer maquetes de cidades ou brinquedos são exemplos de atividades que podem ser realizadas e que envolvem a composição de volumes, proporcionalidades, equilíbrio, etc. Na apreciação, é importante elaborar perguntas que instiguem a observação, a descoberta e o interesse das crianças. O professor poderá criar espaços para a construção de uma observação mais apurada, instigando a descrição daquilo que está sendo observado.

Para fazer um bom trabalho, o professor deverá garantir que:

- a criança possa compreender e conhecer a diversidade da produção artística na medida em que estabelece contato com as imagens das artes nos diversos meios, como livros de arte, revistas, visitas às exposições, contato com artistas, filmes, etc.;

- esteja presente a possibilidade do uso de diferentes materiais pelas crianças, fazendo com que esses sejam percebidos em sua diversidade, manipulados e transformados;
- os pontos de vista, de cada criança, sejam respeitados, estimulando e desenvolvendo suas leituras singulares e produções individuais;
- as trocas de experiências entre as crianças aconteçam nos momentos de conversa e reflexão sobre os trabalhos, elaborações conjuntas e atividades em grupo;
- o prazer lúdico seja compreendido como linguagem que constrói objetos plenos de sentido;
- a valorização da ação artística e o respeito pela diversidade dessa sejam elementos sempre presentes.

Proposta de Avaliação

O avaliar é uma ação pedagógica guiada pela atribuição de valor apurada e responsável que o professor realiza das atividades dos alunos. Avaliar é também considerar o modo de ensinar os conteúdos que estão em jogo nas situações de aprendizagem.

Assim sendo, avaliar implica conhecer como os conteúdos de música são assimilados pelos alunos a cada momento da escolaridade e reconhecer os limites e a flexibilidade necessários para dar oportunidade à coexistência de distintos níveis de aprendizagem, num mesmo grupo de alunos. Para isso, o professor deve saber o que é adequado dentro de um campo largo de aprendizagem para cada nível escolar, ou seja, o que é relevante o aluno praticar e saber nessa área.

No transcorrer da Educação Infantil. Espera-se que os alunos, progressivamente, adquiram competências de sensibilidade e de cognição em, perante a sua produção de arte e o contato com o patrimônio artístico, exercitando sua cidadania cultural com qualidade.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO) BERÇÁRIO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9.º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Identificação nominal. ● Linguagem oral. 	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. ● Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. ● Reconhecer-se quando é chamado e dizer o próprio nome. ● Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive. ● Combinar o uso de palavras e gestos para se fazer entender. ● Responder sim ou não quando questionada. ● Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. ● Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar. ● Combinar palavras para se expressar. ● Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. ● Escutar o outro.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio cultural. ● Linguagem oral. ● Gêneros textuais. ● Sonorização, rimas e aliterações. 	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores(as) acompanhando parlendas como “janela, janelinha”, “serra, serra, serrador”, “bambalalão” e outros. ● Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. ● Participar de brincadeiras cantadas. ● Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. ● Completar cantigas e músicas com sons e rimas. ● Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações. ● Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reproduzindo rimas e aliterações. ● Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros. ● Participar de momentos de contação de textos poéticos.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio cultural e literário para baixo ● Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Formação e ampliação de vocabulário. 	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima da esquerda para a direita).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários. ● Escutar e atentar-se a leituras de histórias, poemas e músicas. ● Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada. ● Explorar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações. ● Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos. ● Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem oral. ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. ● Fatos da história narrada. ● Características gráficas: personagens e cenários. 	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos. ● Reconhecer personagens das histórias, cenários e identificar alguns acontecimentos. ● Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários. ● Oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas. ● Identificar a história pela capa do livro. ● Formular hipóteses e perguntas simples, a seu modo, sobre fatos, cenários e personagens. ● Identificar características dos personagens das histórias.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Expressividade pela linguagem oral e gestual. ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. 	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de variadas situações de comunicação. ● Expressar-se por meio de balbúcies, palavras e frases simples transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuais observados. ● Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais. ● Expressar-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
SABERES E CONHECIMENTOS
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Criação e reconto de histórias.
- A língua portuguesa, em suas diversas funções e usos sociais.
- Relação entre imagem e narrativa.
- Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

- Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras.
- Identificar histórias a partir de imagens.
- Oralizar histórias contadas, a seu modo.
- Participar de situações em que é convidado a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.

SABERES E CONHECIMENTOS
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Usos e funções da escrita.
- Gêneros e suportes de textos.

(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

- Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais.
- Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais, como: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.
- Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. 	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais. • Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. • Ter contato com diferentes suportes textuais observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, dentre outros.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Marcas gráficas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Sensibilização para a escrita. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita e seus diferentes usos. 	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presenciar situações significativas de leitura e escrita. • Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita: brochinha, giz de cera, lápis, pincel e outros, conhecendo suas funções. • Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. • Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.

Metodologia e estratégias de ensino

É importante que este trabalho seja de forma oral, o professor deve:

- escutar a criança com atenção, e esforço para entender o sentido do que ela está tentando expressar quando ainda não utiliza a linguagem convencional com fluência;
- responder corretamente, de forma clara, para que a criança possa, além da resposta, obter um modelo claro e correto de fala;
- reconhecer que a criança esforça se para compreender o que está sendo falado, pois muitas vezes, não domina o significado de algumas palavras que ouve;
- interagir a fala da criança na prática pedagógica, ressignificando a.

Para que seus alunos adquiram o gosto pela leitura, é importante que desde a Educação Infantil, o professor leia muito para seus alunos. Uma forma interessante de leitura é quando o professor escolhe uma história mais longa, mas de interesse das crianças, a lê em capítulos, como se fosse uma novela, retornando o assunto lidono dia anterior, e criando expectativa em relação ao dia seguinte. Além de ler para as crianças, é desejável que o professor desenvolva outras situações de leitura, tais como:

- situações em que as crianças estabelecem uma relação entre o que é falado e o que está escrito (embora ainda não saibam ler convencionalmente). Nessas atividades de “leitura”, as crianças devem saber o texto de cor e tentar localizar onde estão escritas determinadas palavras. Para isso, as crianças precisam buscar todos os indicadores disponíveis no texto escrito. Não é qualquer texto que garante que o esforço de atribuir significado às partes escritas coloque problemas que ajudem a criança a refletir e a aprender. Nesse caso, os textos mais adequados são as quadrinhas, parlendas e canções porque focalizam a sonoridade da linguagem (ritmos, rimas, repetições, etc.), permitindo localizar o que o texto diz em cada linha;
- situações em que as crianças precisam descobrir o sentido do texto apoiando-se nos mais diversos elementos, como nas figuras que o acompanham, na diagramação, em seus conhecimentos prévios sobre o assunto, no conhecimento que têm sobre algumas características próprias do gênero, etc.;

A fim de que os próprios alunos iniciem se na leitura, é importante que o professor organize locais e horários para este fim. Tais como:

1. biblioteca de classe, onde além de livrinhos, possam ser organizadas também coleções de gibis, materiais de divulgação com fotos e texto (por exemplo de supermercados), jornais, panfletos, etc...
2. momentos de leitura livre, onde além de cada criança tentar ler, mesmo que de forma não convencional, o professor também leia para si, demonstrando que a atividade é prazerosa.
3. facilitar o acesso das crianças aos livros e ao material impresso de um modo geral, de forma que as crianças que terminaram uma atividade, ou mesmo em momentos de brincadeira, tenham possibilidade de lerem;
4. organizar o empréstimo de livros da escola, ao menos uma vez por semana, zelando pela responsabilidade da devolução, bem como trabalhando com as crianças os cuidados necessários no manuseio dos livros.

Assim, a oralidade deve servir como base, e ponto de partida para o trabalho de escrita. Ela deve ser compreendida e concebida como o registro da fala. As atividades conjuntas de escrita, são muito ricas ao inserir a criança no mundo da escrita além de proporcionarem a oportunidade de:

- repetir palavras ou expressões literais do texto original;
- realizar várias versões do texto sobre o qual se trabalha, produzindo alterações que podem afetar tanto o conteúdo como a forma em que foi escrito;

Para que os alunos possam iniciar-se na prática da escrita com competência é necessário ao professor:

- reconhecer que as crianças tem capacidade de escrever, mesmo quando seus registros ainda são bem iniciantes, pois no caso, o que está valendo, é a compreensão da intenção de se comunicar algo através da escrita;

- utilizar-se sempre de atividades de escrita, onde a função social da escrita seja respeitada, ou seja, a escrita deve ter um objetivo, uma finalidade, uma função;
- propor sempre atividades diversificadas;
- a criação de ambientes para brincar no interior ou fora da sala possibilita a ampliação contextualizada do universo discursivo, trazendo para o cotidiano da instituição novas formas de interação com a linguagem. Esse espaço pode conter diferentes caixas previamente organizadas pelo professor para incrementar o jogo simbólico das crianças, nas quais tenham diversos materiais gráficos, próprios às diversas situações cotidianas que e ambientes do faz-de-conta, reproduzem como embalagens diversas, livros de receitas, blocos de escrever, talões com impressos diversos, etc.

Proposta de Avaliação

A avaliação deve ser continuada. A observação do professor e seus registros servem sempre como ponto de referência para o planejamento das ações a serem sistematizadas e desenvolvidas no sentido de aperfeiçoar a oralidade e as práticas de leitura e escrita das crianças.

Por isso, é aconselhável que se faça um levantamento inicial para obter as informações necessárias sobre o conhecimento prévio que as crianças possuem sobre a escrita, a leitura oral, sobre suas diferenças individuais, sobre suas possibilidades de aprendizagem e para que, com isso, se possa planejar a prática, selecionar conteúdos e materiais, propor atividades e definir objetivos com uma melhor adequação didática. É importante na avaliação formativa, a devolução do processo de aprendizagem à criança, isto é, o retorno que o professor dá para as crianças a respeito de suas conquistas e daquilo que já aprenderam.

Para crianças desta idade, é considerada fundamental a utilização da linguagem oral para se expressar e a exploração de materiais escritos. Há um conjunto de indícios que permitem observar se as oportunidades oferecidas para as crianças dessa faixa etária têm sido suficientes para que elas se familiarizem com as práticas culturais que envolvem a leitura e a escrita. Por exemplo, se a criança pede que o



professor leia histórias, se procura livros e outros textos para ver, folhear e manusear, se brinca imitando práticas de leitura e escrita.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO) BERÇÁRIO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9.º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...] VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...]

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Manipulação, exploração e organização de objetos.
- Percepção dos elementos no espaço.
- Órgãos dos sentidos.
- Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.
- Textura, massa e tamanho dos objetos.

(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

- Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc.
- Observar semelhanças e diferenças entre objetos.
- Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.
- Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.
- Manipular, explorar e organizar, progressivamente brinquedos e outros materiais realizando classificações simples.
- Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: odor, cor, sabor, temperatura, tamanho.
- Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Preservação do meio ambiente. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Tempo atmosférico ● Elementos da natureza. 	<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. ● Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. ● Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição e incentivando a preservação do meio ambiente. ● Participar de momentos no ambiente externo em que perceba o calor e a luz solar. ● Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. ● Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão. ● Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. ● Oralizar sobre objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Plantas e seu habitat. ● Animais e seus modos de vida. ● Preservação do meio ambiente. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza. 	<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. ● Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. ● Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). ● Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. ● Conhecer plantas, suas características físicas, habitat e acompanhar seu crescimento. ● Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. ● Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática plantas, animais e meio ambiente. ● Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem matemática. ● Comparação da posição dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e intênor, lugar e distancia. ● Noção temporal. ● Posição do corpo no espaço. 	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. ● Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. ● Participar de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás e outros. ● Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. ● Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço: frente, atrás, entre, em cima, embaixo, dentro, fora e outros. ● Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. ● Posicionar o corpo no espaço considerando ações como: subir, descer, abaixar e outros. ● Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente. ● Participar de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para trás e outros movimentos. ● Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois e durante e ao observar situações da rotina. ● Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Propriedades dos objetos. ● Classificação dos objetos de acordo com atributos. ● Tamanho, forma e posição dos objetos. ● Medidas padronizadas e não padronizadas. ● Linguagem matemática. 	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos. ● Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. ● Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, massa, cor, forma, dentre outras. ● Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças padronizadas de comprimento e massa. ● Agrupar os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor dentre outras possibilidades. ● Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de cores diferentes, dentre outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo. • Transformações na natureza: dia e a noite • Medidas e grandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. • Linguagem matemática. 	<p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. • Participar de atividades de culinária, produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para que adquiram noções do tempo de preparo ou secagem para estar pronto. • Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar -se, brincar, descansar, tomar banho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a passagem do tempo.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Sequência numérica. • Linguagem matemática. 	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. • Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações. • Participar de brincadeiras que envolvam a contagem oral. • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes experiências realizadas oralmente pelo(a) professor(a), para que o estabeleça noções de quantificação, progressivamente como: quadro de faltas e presenças e em outros momentos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Contagem oral. ● Números e quantidades. ● Linguagem matemática. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Representação de quantidades. ● Organização de dados. 	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e envolvam representação numérica. ● Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo(a) professor(a). ● Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas. ● Participar de situações onde há o registro escrito de músicas e outros textos observando a grafia numérica.

Metodologia e estratégias de ensino

O professor de Educação Infantil deve, com um bom planejamento, diversificar suas atividades de forma que a criança tenha um contato prévio com diferentes conhecimentos matemáticos, seja através dos números do telefone, da velinha de aniversário, de um calendário, ou de uma maquete. Assim, a noção espacial pode ser desenvolvida nas crianças com atividades como construção de diferentes circuitos de obstáculos com cadeiras, mesas, pneus e panos por onde as crianças possam engatinhar ou andar – subindo, descendo, passando por dentro, por cima, por baixo – permitem a construção gradativa de conceitos, dentro de um contexto significativo, ampliando experiências.

Desta forma, o faz-de-conta das crianças pode ser enriquecido, organizando-se espaços próprios com objetos e brinquedos que contenham números, como telefone, máquina de calcular, relógio, etc. As situações de festas de aniversário podem constituir-se em momento rico de aproximação com a função dos números.

Ao ler livros para as crianças, o professor pode incluir a leitura do índice e da numeração das páginas, organizando a situação de tal maneira que todos possam participar. Ao confeccionar um livro junto com as crianças é importante pesquisar, naqueles conhecidos, como se organiza o índice e a numeração das páginas. Colecionar em grupo um álbum de figurinhas pode interessar às crianças. Iniciada a coleção, pode-se pedir que antecipem a localização da figurinha no álbum ou, se abrindo em determinada página, devem folhear o álbum para frente ou para trás.

É importante ressaltar que, é medindo que as crianças aprendem sobre medidas. A ação de medir inclui: a observação e comparação sensorial e perceptiva entre objetos; o reconhecimento da utilização de objetos intermediários, como fita métrica, balança, régua, etc., para quantificar a grandeza (comprimento, extensão, área, peso, massa, etc.). A construção desse conhecimento decorre de experiências que vão além da Educação Infantil.

Pode-se propor, também, representações tridimensionais, como construções com blocos de madeira, de maquetes, painéis, etc. Apesar de estar

intrinsecamente associado ao processo de desenvolvimento do faz-de-conta, o jogo de construção permite uma exploração mais aprofundada das propriedades e características associativas dos objetos, assim como de seus usos sociais e simbólicos. Para construir, a criança necessita explorar e considerar as propriedades reais dos materiais para gradativamente, relacioná-las e transforma-las em função de diferentes argumentos de faz-de-conta.

São exemplos as cantigas, brincadeiras, como a dança, labirintos, dados de diferentes tipos, jogos de encaixe, etc. A organização do trabalho em projetos possibilita divisão de tarefas e responsabilidades e oferece contextos nos quais a aprendizagem ganha sentido. Projetos são atividades articuladas em torno da obtenção de um produto final, visível e compartilhado com as crianças, em torno do qual são organizadas as atividades.

Proposta de Avaliação

Consiste no diálogo entre adultos e crianças e nas diferentes formas utilizadas por esses para responder perguntas, resolver situações-problemas, registrar e comunicar qualquer ideia matemática, baseiam-se os princípios da matemática a serem adquiridos na Educação Infantil. Neste caso, a avaliação representa um esforço do professor em observar e compreender o que as crianças fazem, os significados atribuídos por elas aos elementos trabalhados nas situações vivenciadas. Esse é um processo relacionado com a observação da criança nos jogos e atividades e de seu entendimento sobre diferentes domínios que vão além da própria Matemática. A aplicação de instrumentos do ensino fundamental, como notas e símbolos com o propósito classificatório, ou juízos conclusivos devem ser evitados.

Assim, os significados e pontos de vista infantis são dinâmicos e podem se modificar em função das perguntas dos adultos, do modo de propor as atividades e do contexto nas quais ocorrem. A partir do que observa, o professor deverá propor atividades para que as crianças avancem nos seus conhecimentos. Deve-se levar em conta que, por um lado, há uma diversidade de respostas possíveis a serem apresentadas pelas crianças, e, por outro, essas respostas estão frequentemente sujeitas a alterações, tendo em vista não só a forma como pensam, mas a natureza

do conceito e os tipos de situações-problema envolvidos. A avaliação tem, portanto, um caráter instrumental para o adulto e incide sobre os progressos apresentados pelas crianças. Para as crianças até três anos, é fundamental o contato com os números e a exploração do espaço. Para isso é preciso que as crianças participem de situações nas quais sejam utilizadas as contagens orais, referências espaciais e temporais. Também é preciso que se criem condições para que as crianças engatinhem, arrastem-se, pulem, etc., de forma a explorarem o máximo seus espaços.

Sendo assim, em relação ao registro de quantidades, pode-se observar as diferentes estratégias usadas pelas crianças, como se desenham o próprio objeto, se desenha uma marca como pauzinhos, bolinhas, etc., se colocam um número para cada objeto ou se utilizam um único numeral para representar o total de objetos. A localização de pessoas e objetos e sua comunicação podem ser observadas nas situações cotidianas nas quais esses conhecimentos se façam necessários, pode-se observar se as crianças usam e comunicam posições relativas entre objetos e se denominam as posições de localização.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS) MATERNAL I

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9.º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS

- Valores para a vida em sociedade.
- Cuidados com a organização do ambiente.
- Respeito à individualidade e à diversidade de todos.
- Família e escola.
- Práticas sociais relativas à higiene.
- Meu corpo e o do outro.
- Nome próprio e do outro.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

- Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos.
- Receber visitas e visitar crianças de outras turmas.
- Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição.
- Reconhecer seus familiares.
- Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.
- Demonstrar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades.
- Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro.
- Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social.
- Participar de tarefas de organização do ambiente.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Confiança e imagem positiva de si. ● Estratégias para resolver situações-problema. ● Comunicação. 	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites. ● Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. ● Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. ● Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. ● Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivos simples. ● Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences. ● Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. ● Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades ● Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada. ● Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. ● Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio material e imaterial. ● Atributos físicos e função social dos objetos. ● Convívio e interação social. ● Normas de convivência. ● Meios de transporte. 	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. ● Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. ● Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. ● Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração. ● Brincar de faz de conta junto com outras crianças. ● Brincar coletivamente em diversos espaços. ● Utilizar e organizar diferentes espaços da instituição. ● Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos. ● Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços. ● Respeitar as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um. ● Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas. ● Conhecer e nomear os diferentes meios de transportes e suas características.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Sensações, emoções e percepções. ● Comunicação. ● Linguagem oral e corporal. ● Nome próprio e do outro. 	<p>(EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. ● Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada. ● Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. ● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. ● Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos sobre vivências. ● Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia. ● Estabelecer relações com os colegas através de diferentes brincadeiras. ● Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. ● Cooperar com os colegas ou professor(a) quando solicitada.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo e do outro. ● Características físicas. ● Afetividade nas convivências sociais. ● Outras pessoas, tempos e culturas. ● Corpo humano. 	<p>(EI02E005) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Perceber o próprio corpo e o do outro. ● Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotos. ● Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas. ● Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos. ● Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. ● Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir. ● Demonstrar afeto e respeito ao outro.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Normas de convívio social. ● Participar da ● Regras de jogos e brincadeiras. 	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. construção e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição. ● Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. ● Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações de brincadeira. ● Desenvolver ações, gradativamente para resolver conflitos. ● Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. ● Expressar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. ● Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos. ● Realizar a escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos. ● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências positivas ou negativas.

Metodologia e estratégias de ensino

É em conjunto com a família, cabe aos professores e à escola, de um modo geral, auxiliar a criança na construção de sua autoestima e de sua identidade. Por estarem convivendo em espaço onde se encontram diferenças culturais e sociais devem ser planejadas atividades onde crianças de idades diferentes convivam e brinquem entre si. Uma atividade importante neste sentido é a oferta de diferentes oficinas ou atividades, onde as crianças podem exercitar o poder de escolha. É importante ainda, que diversos objetos tais como fantoches, brinquedos, peças de montar e livros, estejam ao alcance da criança, não necessitando da interferência de um adulto.

Sendo assim, outro recurso interessante, pode ser a presença de familiares em determinadas aulas planejadas. Habilidades dos familiares das crianças podem ser utilizadas para enriquecer o ambiente escolar.

Proposta de Avaliação

É importante, o professor deve sempre aperfeiçoar a sua capacidade de observar as crianças, e extrair dali elementos essenciais para a avaliação de como está se dando o processo de formação da identidade e autonomia da criança, bem como o pensar e planejar as próximas ações educativas.

Assim, no que se refere à avaliação formativa, deve-se ter em conta que não se trata de avaliar a criança, mas sim as situações de aprendizagem que foram oferecidas. Isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que foram oferecidas a ela. Assim, pode-se esperar, por exemplo, que a criança identifique seus colegas pelo nome apenas se foi dado a ela oportunidade para que pudesse conhecer o nome de todos e pudesse perceber que isso, além de ser algo importante e valorizado, tem uma função real.

Desta maneira, no que se refere à formação da identidade e ao desenvolvimento progressivo da independência e autonomia, são apontadas aqui aprendizagens prioritárias para crianças desta idade: reconhecer o próprio nome, o

nome de algumas crianças de seu grupo e dos adultos responsáveis por ele e valorizar algumas de suas conquistas pessoais. Destacam-se ainda, duas situações relacionadas ao processo de construção da identidade que merecem atenção especial do professor e de outros profissionais da instituição, por estarem relacionadas diretamente com a autoestima.

A valorização de suas competências e características positivas é uma orientação que pode ser útil para que se reverta esse quadro. A respeito a manifestações de preconceitos e discriminações dirigidas a alguma criança. Essas situações devem ser alvo de reflexão dos educadores para que avaliem sua prática e a da instituição. Além do diálogo, pode-se planejar a realização de projetos específicos, em que a questão-alvo de preconceitos seja trabalhada com as crianças. Para que as observações não se percam e possam ser utilizadas como instrumento de trabalho, é necessário que sejam registradas.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS) MATERNAL I

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9.º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
- VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]
- IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Manifestações culturais. ● Orientação espacial. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● O corpo do outro. 	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. ● Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. ● Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. ● Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. ● Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. ● Criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. ● Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Manifestações culturais. • Orientação espacial. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • O corpo do outro. 	<p>(EI02CG01) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. • Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. • Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos confortos e desconfortos. • Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. • Explorar o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos. • Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. • Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e o espaço. • Motricidade. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • Orientação espacial. • Ambiente escolar. 	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros. • Localizar um brinquedo e buscá-lo. • Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos no espaço. • Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. • Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● O corpo e o espaço. ● Motricidade. ● Jogos expressivos de linguagem corporal. ● Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. ● Orientação espacial. ● Ambiente escolar. 	<p>(EI02CG02) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora e etc. ● Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. ● Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, no alto, embaixo, ao lado, na frente, atrás, como: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. ● Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda realizando alguns comandos: puxar o brinquedo para frente, para trás, de um lado para o outro etc. ● Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● O corpo e seus movimentos. ● Esquema corporal. ● Dança. ● Imitação como forma de expressão. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. 	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. ● Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. ● Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. ● Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. ● Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. ● Realizar atividades corporais e vencer desafios motores. ● Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. ● Descrever seus movimentos enquanto os realiza. ● Dançar, executando movimentos variados. ● Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Práticas sociais relativas à higiene. ● Materiais de uso pessoal. ● Hábitos alimentares, de higiene e descanso. ● Cuidados com a saúde. 	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. ● Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. ● Participar de práticas de higiene com crescente autonomia. ● Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas. ● Conhecer o material de uso pessoal. ● Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização ● Utilizar o assento sanitário. ● Experimentar alimentos diversos. ● Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Elementos do meio natural e cultural. ● Materiais e tecnologias para a produção da escrita. ● Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. ● Os objetos, suas características, propriedades e funções. 	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções. ● Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas ● Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. ● Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados. ● Manusear gradativamente a tesoura, descobrindo seu uso. ● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, recortar utilizando diferentes recursos e suportes. ● Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar. ● Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. ● Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. ● Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel. ● Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade. ● Conhecer brinquedos ou jogos de sua cultura local.

Metodologia e estratégias de ensino

As atividades de movimento serão desenvolvidas dentro da própria rotina escolar. Isso ocorre em conjunto com as aulas de Educação Física, que possui dias e horários pré-estabelecidos, o movimento estará presente todos os dias e em diversas partes dele, de forma a permitir à criança a necessidade de expressar-se através de seus movimentos, e ainda, em conjunto com outras atividades e conteúdos que venham a ser desenvolvidas.

Desta maneira, mesmo nos momentos de descontração, o movimento estará presente, quando por exemplo, as crianças são convidadas a pular e expressar-se diante de uma música alegre.

Proposta de Avaliação

Para que se tenham condições reais de avaliar se uma criança está ou não desenvolvendo uma motricidade saudável, faz-se necessário refletir sobre o ambiente da instituição e o trabalho ali considerado os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

Assim, devem ser documentados os aspectos referentes a expressividade do movimento e sua dimensão instrumental. É recomendável que o professor atualize, sistematicamente, suas observações, documentando mudanças e conquistas.

São consideradas como experiências prioritárias para a aprendizagem do movimento realizada pelas crianças desta idade:

- uso de gestos e ritmos corporais diversos para expressar-se;
- deslocamentos onde crianças explorem suas capacidades expressivas, aceitando com confiança desafios corporais.

Desde pequenas, a valorização de seu esforço e comentários a respeito de como estão construindo e se apropriando desse conhecimento, são atitudes que as

encorajam e situam com relação à própria aprendizagem. É sempre bom lembrar que seu empenho e suas conquistas devem ser valorizados em função de seus progressos e do próprio esforço, evitando colocá-las em situações de comparação.

Sendo assim, a avaliação do movimento deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

Devem ser documentados os aspectos referentes a expressividade do movimento e sua dimensão instrumental. É recomendável que o professor atualize, sistematicamente, suas observações, documentando conquistas devem ser valorizados em função de seus progressos e do próprio esforço, evitando colocá-las em situações de comparação.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS) MATERNAL I

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9.º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. <ul style="list-style-type: none"> • Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Canto. 	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e explorar materiais, objetos e instrumentos musicais. ● Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. ● Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. ● Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. ● Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos de música. ● Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para execução musical. ● Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. ● Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. ● Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. ● Perceber e identificar os sons da natureza e reproduzi-los. ● Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. ● Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
SABERES E CONHECIMENTOS

- Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.
- Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc.
- Órgãos dos sentidos.
- Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade.
- Estratégias de apreciação estética
- Obras de arte.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

- Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos.
- Explorar as formas dos objetos percebendo suas características.
- Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.
- Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais.
- Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros.
- Criar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros.
- Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros.
- Explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.
- Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.
- Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.
- Apreciar diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte).
- Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Audição e percepção de sons e músicas. • Linguagem musical, corporal e dramática. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos de que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos • Apreciação e produção sonora. • Canto. • Manifestações culturais. • Melodias diversas. 	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber sons da natureza: barulho de água/ chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. • Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. • Ouvir a própria voz em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo e identificar-se. • Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas cantando. • Participar de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo professor(a) ou seus colegas. • Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. • Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou outras culturas. • Ouvir canções de diferentes culturas buscando cantar e imitar gestos característicos. • Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos. • Reconhecer cantigas de roda e suas formas de brincar. • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. • Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. • Imitar e reproduzir sonoplastias. • Explorar possibilidades vocais ao cantar.

Metodologia e estratégias de ensino

As atividades devem dar espaço à criatividade das crianças, fugindo-se de modelos prontos, ao mesmo tempo, devem possibilitar um crescimento e aperfeiçoamento, da habilidade de expressar-se ou apreciar as artes visuais. Por exemplo, quando se tratar de atividades de desenho ou pintura, é aconselhável que o professor esteja atento para oferecer suportes variados e de diferentes tamanhos para serem utilizados individualmente ou em pequenos grupos, como panos, papéis ou madeiras, que permitam a liberdade do gesto solto, do movimento amplo e que favoreçam um trabalho de exploração da dimensão espacial. Devem ser apresentadas atividades variadas que trabalhem uma mesma informação de diversas formas. Pode-se, por exemplo, eleger um instrumento, como o pincel, para crianças que já manuseiam esse instrumento, e usá-lo sobre diferentes superfícies (papel liso, rugado, lixa, argila, etc.) ou mesmo meio, como a tinta, por exemplo, em diversas situações (soprada em canudo, com esponjas, com carimbos, etc.), além de serem trabalhados os cuidados necessários com o próprio corpo e com o corpo dos outros, principalmente com os olhos, boca, nariz, e pele, quando elas manuseiam diferentes materiais, instrumentos e objetos.

As criações tridimensionais devem ser feitas em etapas, pois exigem diversas ações, como colagem, pintura, montagem, etc. Fazer maquetes de cidades

ou brinquedos são exemplos de atividades que podem ser realizadas e que envolvam composição de volumes, proporcionalidades, equilíbrio, etc.

Na apreciação, é importante elaborar perguntas que instiguem a observação, a descoberta e o interesse das crianças, como: “O que você mais gostou?”, “Como o artista conseguiu estas cores?”, “Que instrumentos e meios ele usou?”, “O que você acha que foi mais difícil para ele fazer?”. Este é um bom momento para descobrir que temas são mais significativos para elas. O professor poderá criar espaços para a construção de uma observação mais apurada, instigando a descrição daquilo que está sendo observado.

Para fazer um bom trabalho, o professor deverá garantir que:

- a criança possa compreender e conhecer a diversidade da produção artística na medida em que estabelece contato com as imagens das artes nos diversos meios, como livros de arte, revistas, visitas às exposições, contato com artistas, filmes, etc.;
- esteja presente a possibilidade do uso de diferentes materiais pelas crianças, fazendo com que esses sejam percebidos em sua diversidade, manipulados e transformados;
- os pontos de vista, de cada criança, sejam respeitados, estimulando e desenvolvendo suas leituras singulares e produções individuais;
- o prazer lúdico seja compreendido como linguagem que constrói objetos plenos de sentido;
- a valorização da ação artística e o respeito pela diversidade dessa sejam elementos sempre presentes.

Proposta de Avaliação

Avaliar é uma ação pedagógica guiada pela atribuição de valor apurada e responsável que o professor realiza das atividades dos alunos. Avaliar é também considerar o modo de ensinar os conteúdos que estão em jogo nas situações de aprendizagem.

Desta forma, avaliar implica conhecer como os conteúdos de música são assimilados pelos alunos a cada momento da escolaridade e reconhecer os limites e a flexibilidade necessários para dar oportunidade à coexistência de distintos níveis de aprendizagem, num mesmo grupo de alunos. Para isso, o professor deve saber o que é adequado dentro de um campo largo de aprendizagem para cada nível escolar, ou seja, o que é relevante o aluno praticar e saber nessa área.

Sendo assim, no transcorrer da Educação Infantil. Espera-se que os alunos, progressivamente, adquiram competências de sensibilidade e de cognição, perante a sua produção de arte e o contato com o patrimônio artístico, exercitando sua cidadania cultural com qualidade.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS) MATERNAL I

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9.º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.
- Palavras e expressões da língua.
- Identificação nominal.
- Linguagem oral.
- Vocabulário.

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

- Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral.
- Participar de variadas situações de comunicação.
- Oralizar sobre suas atividades na instituição ou vivências fora dela.
- Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro.
- Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos.
- Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo(a) professor(a).
- Responder a pergunta "quem é você?" com o nome e também a outras perguntas investigativas.
- Formular perguntas.
- Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.
- Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, rodas de conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.
- Levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivencia oralizando suas ideias e opiniões.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Sons e ritmos. • Manifestações culturais. • Patrimônio cultural, literário e musical. • Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Rimas e aliterações. • Sons da língua e sonoridade das palavras. 	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. • Confeccionar brinquedos, a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Declamar poesias, parlendas e brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. • Criar sons enquanto canta. • Participar de brincadeiras de linguagem que também exploram a sonoridade das palavras. • Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. • Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua cultura.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Escrita e ilustração. • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita • Patrimônio cultural e literário. • Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Portadores textuais. • Gêneros Textuais. 	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir, visualizar e apreciar histórias, bem como outros textos literários: poemas, parlendas, contos, literaturas, lendas, fábulas, músicas etc. • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. • Participar de momentos de contação de histórias com base em imagens. • Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. • Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. • Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem oral. ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. ● Fatos da história narrada. ● Características gráficas: personagens e cenários. ● Vocabulário. 	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer cenários de diferentes histórias. ● Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. ● Identificar características dos personagens das histórias. ● Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os. ● Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. ● Formular perguntas simples, a seu modo, sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. ● Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. ● Expressividade pela linguagem oral e gestual. ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ● Vocabulário. ● Relação entre imagem ou tema e narrativa. 	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. ● Conhecer o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. ● Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando o relato dos colegas. ● Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. ● Contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ● Assistir filmes e peças teatrais. ● Participar de relatos de acontecimentos vividos, observados em histórias, filmes ou peças teatrais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Criação e reconto de histórias. ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Relação entre imagem e narrativa. ● Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. ● Vocabulário. 	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. ● Recontar histórias ao brincar de faz de conta. ● Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. ● Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário. ● Relacionar diferentes histórias conhecidas.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Usos e funções da escrita. ● Gêneros e suportes de textos. ● Escuta e apreciação de gêneros textuais. 	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc. ● Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros ouvindo sobre seus usos sociais. ● Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros. ● Conhecer diferentes portadores textuais, buscando fazer uso deles segundo seus usos sociais. ● Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
SABERES E CONHECIMENTOS
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Gêneros textuais, seus autores, características e suportes.

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

- Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.
- Brincar recitando parlendas.
- Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos.
- Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais percebendo suas funções.
- Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos.
- Participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc.

SABERES E CONHECIMENTOS
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Marcas gráficas.
- Marcas gráficas de representação da escrita e mecanismos de escrita.
- Produção gráfica.
- Sensibilização para a escrita.
- Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação.
- Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.
- Apreciação gráfica.

(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

- Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social.
- Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções.
- Registrar vivências em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros.
- Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita.
- Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros).

Metodologia e estratégias de ensino

Ao desenvolver o trabalho, o professor deve:

- escutar a criança com atenção, e esforço para entender o sentido do que ela está tentando expressar quando ainda não utiliza a linguagem convencional com fluência;
- responder corretamente, de forma clara, para que a criança possa, além da resposta, obter um modelo claro e correto de fala;
- reconhecer que a criança esforça se para compreender o que está sendo falado, pois muitas vezes, não domina o significado de algumas palavras que ouve;
- interagir a fala da criança na prática pedagógica, ressignificando a.

Para que seus alunos adquiram o gosto pela leitura, é importante que desde a Educação Infantil, o professor leia muito para seus alunos. Uma forma interessante de leitura, é quando o professor escolhe uma história mais longa, mas de interesse das crianças, a lê em capítulos, como se fosse uma novela, retornando o assunto lido no dia anterior, e criando expectativa em relação ao dia seguinte. Além de ler para as crianças, é desejável que o professor desenvolva outras situações de leitura, tais como:

- situações em que as crianças estabelecem uma relação entre o que é falado e o que está escrito (embora ainda não saibam ler convencionalmente). Nessas atividades de “leitura”, as crianças devem saber o texto de cor e tentar localizar onde estão escritas determinadas palavras. Para isso, as crianças precisam buscar todos os indicadores disponíveis no texto escrito. Não é qualquer texto que garante que o esforço de atribuir significado às partes escritas coloque problemas que ajudem a criança a refletir e a aprender. Nesse caso, os textos mais adequados são as quadrinhas, parlendas e canções porque focalizam a sonoridade da linguagem (ritmos, rimas, repetições, etc.), permitindo localizar o que o texto diz em cada linha;
- situações em que as crianças precisam descobrir o sentido do texto apoiando-se nos mais diversos elementos, como nas figuras que o acompanham, na diagramação,

em seus conhecimentos prévios sobre o assunto, no conhecimento que têm sobre algumas características próprias do gênero, etc.;

Desta forma, criar momentos de leitura livre, onde além de cada criança tentar ler, mesmo que de forma não convencional, o professor também leia para si, demonstrando que a atividade é prazerosa. Facilitar o acesso das crianças aos livros e ao material impresso de um modo geral, de forma que as crianças que terminaram uma atividade, ou mesmo em momentos de brincadeira, tenham possibilidade de lerem;

Assim, a oralidade, deve servir como base, e ponto de partida para o trabalho de escrita. Ela deve ser compreendida e concebida como o registro da fala. As atividades conjuntas de escrita são muito ricas ao inserir a criança no mundo da escrita além de proporcionarem a oportunidade de:

- repetir palavras ou expressões literais do texto original;
- diferenciar as atividades de contar uma história, por exemplo, da atividade de ditá-la para o professor, percebendo, portanto, que não se diz as mesmas coisas nem da mesma forma quando se fala e quando se escreve;

Para que os alunos possam iniciar-se na prática da escrita com competência é necessário ao professor:

- reconhecer que as crianças tem capacidade de escrever, mesmo quando seus registros ainda são bem iniciantes, pois no caso, o que está valendo, é a compreensão da intenção de se comunicar algo através da escrita;
- propor sempre atividades diversificadas;

Para tornar as atividades de leitura e escrita, são sugestões de atividades e ambientes:

- leitura - são organizados de forma atraente, num ambiente aconchegante, livros de diversos gêneros, de diferentes autores, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, suplementos, trabalhos de outras crianças, etc.;

- faz-de-conta – a criação de ambientes para brincar no interior ou fora da sala possibilita a ampliação contextualizada do universo discursivo, trazendo para o cotidiano da instituição novas formas de interação com a linguagem. Esse espaço pode conter diferentes caixas previamente organizadas pelo professor para incrementar o jogo simbólico das crianças, nas quais tenham diversos materiais gráficos, próprios às diversas situações cotidianas que s ambientes do faz-de-conta, como embalagens diversas, livros de receitas, blocos de escrever, com impressos diversos, etc.

Proposta de Avaliação

A avaliação deve ser continuada. A observação do professor e seus registros servem sempre como ponto de referência para o planejamento das ações a serem sistematizadas e desenvolvidas no sentido de aperfeiçoar a oralidade e as práticas de leitura e escrita das crianças. Desta maneira, é aconselhável que se faça um levantamento inicial para obter as informações necessárias sobre o conhecimento prévio que as crianças possuem sobre a escrita, a leitura oral, sobre suas diferenças individuais, sobre suas possibilidades de aprendizagem e para que, com isso, se possa planejar a prática, selecionar conteúdos e materiais, propor atividades e definir objetivos com uma melhor adequação didática. É importante na avaliação formativa, a devolução do processo de aprendizagem à criança, isto é, o retorno que o professor dá para as crianças a respeito de suas conquistas e daquilo que já aprenderam.

Sendo assim, para crianças desta idade, é considerada fundamental a utilização da linguagem oral para se expressar e a exploração de materiais escritos. Há um conjunto de indícios que permitem observar se as oportunidades oferecidas para as crianças dessa faixa etária têm sido suficientes para que elas se familiarizem com as práticas culturais que envolvem a leitura e a escrita. Por exemplo, se a criança pede que o professor leia histórias, se procura livros e outros textos para ver, folhear e manusear, se brinca imitando práticas de leitura e escrita.

Para que elas possam vivenciar essas experiências, é necessário oferecer oportunidades para que façam perguntas, elaborem respostas, ouçam colocações das outras crianças, tenham acesso a diversos materiais escritos e



possam manuseá-los, apreciá-los e incluí-los nas suas brincadeiras, ouçam histórias lidas e contadas pelo professor ou por outras crianças, possam brincar de escrever, tendo acesso aos materiais necessários a isso.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS) MATERNAL I

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9.º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...] VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...]

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ● Classificação dos objetos. ● Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. ● Patrimônio material e imaterial. ● Explorar e identificar semelhanças e diferenças entre objetos. ● Percepção dos elementos no espaço. ● Órgãos dos sentidos. ● Textura, massa e tamanho dos objetos. 	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. ● Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. <p>● Explorar e identificar semelhanças e diferenças entre objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manipular, explorar e organizar progressivamente brinquedos e outros materiais descrevendo semelhanças e diferenças e fazendo classificações simples. ● Perceber e oralizar semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades. ● Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Relação espaço-temporal. ● Preservação do meio ambiente. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Tempo atmosférico. ● Elementos da natureza. ● Água. 	<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de práticas coletivas nas quais possa ser estimulada a perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. ● Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição incentivando a preservação do meio ambiente. ● Observar fenômenos da natureza como chuva, vento, luz solar e sombra. ● Participar de momentos no em que perceba o calor e a luz solar. ● Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. ● Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características. ● Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem, arco-íris, relâmpago, trovão etc. ● Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. ● Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. ● Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. ● Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. ● Usar ferramentas variadas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam. ● Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. ● Reconhecer a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
SABERES E CONHECIMENTOS
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Plantas, suas características e habitat.
- Animais, suas características e seus modos de vida.
- Seres vivos.
- Preservação do meio ambiente.
- Transformação da natureza.
- Elementos da natureza.

(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

- Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio.
- Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente.
- Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos.
- Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a).
- Conhecer os animais, suas características físicas e habitat.
- Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia.
- Observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais.
- Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento.
- Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.
- Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas, não maltratar animais.
- Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais e meio ambiente.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
SABERES E CONHECIMENTOS
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção do entorno. ● Espaço físico e objetos. ● Linguagem matemática. ● Comparação dos elementos no relações espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal. ● Escola. 	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente. ● Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. ● Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentre outros. ● Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. ● Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço. ● Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. ● Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. ● Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações: Vem até aqui. Vamos subir? Você quer descer? ● Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. ● Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. ● Perceber noções de tempo ao compreender comandos como agora, depois e durante em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes; durante a brincadeira vamos comer uma fruta; antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala e outros.
--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Propriedades e funções dos objetos. ● Semelhanças e diferenças entre elementos. ● Classificação. ● Tamanho, forma e posição dos objetos. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. ● Linguagem matemática. 	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ● Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar diferenças e semelhanças entre eles. ● Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. ● Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades. ● Relacionar e comparar objetos observando suas propriedades. ● Observar e comparar com seus pares as diferenças entre tamanho, forma e massa. ● Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. ● Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): tamanho, cor, peso, forma, dentre outras possibilidades. ● Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de diferentes cores dentre outros. ● Participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
SABERES E CONHECIMENTOS
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Noções de tempo.
- Transformações na natureza: dia e sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.
- Medidas e grandezas.
- Medidas padronizadas e não histórias padronizadas de tempo.
- Linguagem matemática.
- Sequência temporal.

(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

- Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades.
- Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.
- Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de
- Desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã, lembrar atividades realizadas ontem etc.
- Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem.
- Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo.
- Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Contagem oral. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Sequência numérica. ● Linguagem matemática. ● Relação objeto/ quantidade (ideia de correspondência). ● Agrupamento dos elementos. 	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora. ● Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. ● Realizar contagem oral durante brincadeiras. ● Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Contagem oral. ● Números e quantidades. ● Linguagem matemática. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Representação de quantidades. ● Sistema de numeração decimal. ● Classificação. ● Sequência numérica. 	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ter contato com números, identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram. ● Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional e não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano. ● Participar de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlendas e outros. ● Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número em contextos significativos como: relógio, telefone, calendário etc. ● Participar de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe a grafia. ● Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.

Metodologia e estratégias de ensino

O professor de Educação Infantil deve, com um bom planejamento, diversificar suas atividades de forma que a criança tenha um contato prévio com diferentes conhecimentos matemáticos, seja através dos números do telefone, da velinha de aniversário, de um calendário, ou de uma maquete.

Assim, a noção espacial pode ser desenvolvida nas crianças com atividades como construção de diferentes circuitos de obstáculos com cadeiras, mesas, pneus e panos por onde as crianças possam engatinhar ou andar – subindo, descendo, passando por dentro, por cima, por baixo - permitem a construção gradativa de conceitos, dentro de um contexto significativo, ampliando experiências. O faz-de-conta das crianças pode ser enriquecido, organizando-se espaços próprios com objetos e brinquedos que contenham números.

Assim, ao confeccionar um livro junto com as crianças é importante pesquisar, como se organiza o índice e a numeração das páginas. Colecionar em grupo um álbum de figurinhas pode interessar às crianças. Iniciada a coleção, pode-se pedir que antecipem a localização da figurinha no álbum ou, se abrindo em determinada página, devem folhear o álbum para frente ou para trás.

Desta forma, é medindo que as crianças aprendem sobre medidas. A ação de medir inclui: a observação e comparação sensorial e perceptiva entre objetos; o reconhecimento da utilização de objetos intermediários, como fita métrica, balança, régua, etc. A construção desse conhecimento decorre de experiências que vão além da Educação Infantil.

Desta maneira, pode-se propor, também, representações tridimensionais, como construções com blocos de madeira, de maquetes, painéis, etc. Apesar de estar intrinsecamente associado ao processo de desenvolvimento do faz-de-conta, o jogo de construção permite uma exploração mais aprofundada das propriedades e características associativas dos objetos, assim como de seus usos sociais e simbólicos. Para construir, a criança necessita explorar e considerar as propriedades reais dos materiais para gradativamente, relacioná-las e transforma-las em função de diferentes argumentos de faz-de-conta. Brincadeiras e jogos que possam interessar à

criança pequena constituem-se rico contexto em que ideias matemáticas podem ser evidenciadas pelo adulto por meio de perguntas, observações e formulação de propostas. São exemplos disso cantigas, brincadeiras, como a dança, labirintos, dados de diferentes tipos, jogos de encaixe, etc. A organização do trabalho em projetos possibilita divisão de tarefas e responsabilidades e oferece contextos nos quais a aprendizagem ganha sentido. Projetos são atividades articuladas em torno da obtenção de um produto final, visível e compartilhado com as crianças, em torno do qual são organizadas as atividades.

Proposta de Avaliação

É realizada através de diálogo entre adultos e crianças e nas diferentes formas utilizadas por esses para responder perguntas, resolver situações-problemas, registrar e comunicar qualquer ideia matemática, baseiam-se os princípios da matemática a serem adquiridos na Educação Infantil. Neste caso, a avaliação representa um esforço do professor em observar e compreender o que as crianças fazem, os significados atribuídos por elas aos elementos trabalhados nas situações vivenciadas. Esse é um processo relacionado com a observação da criança nos jogos e atividades e de seu entendimento sobre diferentes domínios que vão além da própria Matemática. A aplicação de instrumentos do ensino fundamental, como notas e símbolos com o propósito classificatório, ou juízos conclusivos devem ser evitados.

Os significados e pontos de vista infantis são dinâmicos e podem se modificar em função das perguntas dos adultos, do modo de propor as atividades e do contexto nas quais ocorrem. A partir do que observa, o professor deverá propor atividades para que as crianças avancem nos seus conhecimentos. Deve-se levar em conta que, por um lado, há uma diversidade de respostas possíveis a serem apresentadas pelas crianças, e, por outro, essas respostas estão frequentemente sujeitas a alterações, tendo em vista não só a forma como pensam, mas a natureza do conceito e os tipos de situações-problema envolvidos.

A avaliação tem, portanto, um caráter instrumental para o adulto e incide sobre os progressos apresentados pelas crianças. Para as crianças desta idade, é fundamental o contato com os números e a exploração do espaço. Para isso é preciso



que as crianças participem de situações nas quais sejam utilizadas as contagens orais, referências espaciais e temporais. Também é preciso que se criem condições para que as crianças engatinhem, arrastem-se, pulem, etc., de forma a explorarem o máximo seus espaços.

Desta maneira, em relação ao registro de quantidades, pode-se observar as diferentes estratégias usadas pelas crianças, como se desenham o próprio objeto, se desenha uma marca como pauzinhos, bolinhas, etc., se colocam um número para cada objeto ou se utilizam um único numeral para representar o total de objetos. A localização de pessoas e objetos e sua comunicação podem ser observadas nas situações cotidianas nas quais esses conhecimentos se façam necessários, pode-se observar se as crianças usam e comunicam posições relativas entre objetos e se denominam as posições de localização.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS) MATERNAL II

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9.º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

● Respeito à individualidade e à diversidade de todos.

● Profissionais da instituição. ● Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência.
● Família.

(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

- Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos.
- Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos.
- Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos.
- Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas.
- Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.
- Perceber quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades.
- Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos.
- Começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinado objeto.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Autoconhecimento. ● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Estratégias para resolver problemas. ● Comunicação. ● Autonomia. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Valores e hábitos da vida em sociedade. 	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou em fotos. ● Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. ● Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. ● Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples. ● Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seus pertences. ● Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. ● Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade. ● Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. ● Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas quando solicitada. ● Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características. ● Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio material e imaterial. ● Atributos físicos e função social dos objetos. ● Convívio e interação social. ● Normas de convivência. ● Localização do corpo no espaço. ● Organização do espaço escolar. ● Meios de transporte. 	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. ● Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. ● Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. ● Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. ● Brincar coletivamente em diversos espaços. ● Organizar e utilizar diferentes espaços da instituição. ● Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia. ● Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funções sociais. ● Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos. ● Respeitar as regras dos diferentes espaços da escola. ● Conhecer e reconhecer diferentes meios de transportes e suas características.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação verbal e expressão de sentimentos. • Sensações, emoções e percepções; • Linguagem oral e corporal. • Nome próprio e do outro. • Imitação como forma de expressão. • Vocabulário. 	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. • Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história. • Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. • Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. • Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. • Estabelecer relações com os colegas através da brincadeira, imitação e outras situações. • Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro. • Cooperar com os colegas e adultos.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e do outro. • Características físicas: semelhanças e diferenças. • Respeito à individualidade e diversidade. • Corpo humano. • Esquema corporal. 	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Perceber suas características físicas observando-se no espelho. • Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. • Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros. • Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares. • Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes. • Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. • Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Normas de convívio social. ● Regras de jogos e brincadeiras. 	<p>(EI02E006) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança. ● Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição. ● Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. ● Desenvolver a capacidade de conviver em grupo. ● Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos. ● Participar de eventos tradicionais de seu território.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	<p>(EI02E007) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Resolver os conflitos relacionais com o(a) professor(a) em situações de brincadeiras. ● Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. ● Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. ● Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. ● Realizar a escuta do outro. ● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. ● Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.

Metodologia e estratégias de ensino

Em conjunto com a família, cabe aos professores e à escola, de um modo geral, auxiliar a criança na construção de sua autoestima e de sua identidade. Assim, estarem convivendo em espaço onde se encontram diferenças culturais e sociais devem ser planejadas atividades onde crianças de idades diferentes convivam e brinquem entre si. Uma atividade importante neste sentido é a oferta de diferentes oficinas ou atividades, onde as crianças podem exercitar o poder de escolha. É importante ainda, que diversos objetos tais como fantoches, brinquedos, peças de montar e livros, estejam ao alcance da criança, não necessitando da interferência de um adulto.

Outro recurso interessante pode ser a presença de familiares em determinadas aulas planejadas. Habilidades dos familiares das crianças podem ser utilizadas para enriquecer o ambiente escolar.

Proposta de Avaliação

O professor deve sempre aperfeiçoar a sua capacidade de observar as crianças, e extrair dali elementos essenciais para a avaliação de como está se dando o processo de formação da identidade e autonomia da criança, bem como o pensar e planejar as próximas ações educativas. Desta maneira, no que se refere à avaliação formativa, deve-se ter em conta que não se trata de avaliar a criança, mas sim as situações de aprendizagem que foram oferecidas. Isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que foram oferecidas a ela. Assim, pode-se esperar, por exemplo, que a criança identifique seus colegas pelo nome apenas se foi dado a ela oportunidade para que pudesse conhecer o nome de todos e pudesse perceber que isso, além de ser algo importante e valorizado, tem uma função real.

No que se refere à formação da identidade e ao desenvolvimento progressivo da independência e autonomia, são apontadas aqui aprendizagens prioritárias para crianças até os três anos de idade: reconhecer o próprio nome, o nome de algumas crianças de seu grupo e dos adultos responsáveis por ele e valorizar algumas de suas conquistas pessoais.

Destacam-se ainda, duas situações relacionadas ao processo de construção da identidade que merecem atenção especial do professor e de outros profissionais da instituição, por estarem relacionadas diretamente com a autoestima. Uma delas refere-se a algumas crianças que podem manifestar falta de confiança em si próprias ou exibir atitudes de autovalorização. Para o planejamento das ações a serem realizadas, será necessária uma observação cuidadosa das crianças em questão, buscando compreender as situações que contribuem para esse sentimento. A valorização de suas competências e características positivas é uma orientação que pode ser útil para que se reverta esse quadro.

A outra diz respeito a manifestações de preconceitos e discriminações dirigidas a alguma criança. Essas situações devem ser alvo de reflexão dos educadores para que avaliem sua prática e a da instituição. Além do diálogo, pode-se planejar a realização de projetos específicos, em que a questão-alvo de preconceitos seja trabalhada com as crianças. Para que as observações não se percam e possam ser utilizadas como instrumento de trabalho, é necessário que sejam registradas.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS) MATERNAL II

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9.º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
- VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]
- IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Manifestações culturais. ● Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Orientação espacial. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● O corpo do outro. ● Esquema corporal ● Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. ● Órgãos dos sentidos. 	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo. ● Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão utilizando as diferentes linguagens. ● Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. ● Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal. ● Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. ● Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. ● Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. ● Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Manifestações culturais. ● Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Orientação espacial. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● O corpo do outro. ● Esquema corporal ● Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. ● Órgãos dos sentidos. 	<p>(EI02CG01) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. ● Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. ● Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. ● Conversar com professores(as) e outras crianças sobre o cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola. ● Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● O corpo e o espaço. ● Esquema Corporal. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Linguagem oral. ● Jogos expressivos de linguagem corporal. ● Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. ● Orientação espacial. 	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, arrastar-se e outros. ● Localizar um brinquedo e buscá-lo. ● Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço. ● Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas: olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. ● Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço. ● Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais. ● Percorrer trajetórias inventadas espontaneamente ou propostas: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. ● Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, no alto, embaixo. ● Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. ● Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais. ● Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● O corpo e seus movimentos. ● Esquema corporal. ● Dança. ● Imitação como forma de expressão. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. 	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. ● Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. ● Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, rastejando e etc. ● Realizar atividades corporais e vencer desafios. ● Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. ● Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. ● Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. ● Dançar, executando movimentos variados. ● Vivenciar jogos de imitação e mímica. ● Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros. ● Descrever seus movimentos enquanto os realiza.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Práticas sociais relativas à higiene. ● Autocuidado e autonomia. ● Materiais de uso pessoal. ● Hábitos alimentares, de higiene e descanso. ● Cuidados com a saúde. ● Órgãos dos sentidos. 	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. ● Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se com crescente independência. ● Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações realizadas. ● Conhecer o material de uso pessoal. ● Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos. ● Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. ● Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Motricidade e habilidade manual. ● Elementos dos meios natural e cultural. ● Materiais e tecnologias para a produção da escrita. ● Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. ● Os objetos, suas características, propriedades e funções. ● Representação gráfica e plástica. 	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e explorar novos objetos e seus usos ou funções. ● Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas. ● Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. ● Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças. ● Explorar o uso de tesouras. ● Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos. ● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear e recortar utilizando diferentes recursos e suportes. ● Construir jogos de montar, empilhar e encaixar. ● Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. ● Virar páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade. ● Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e outros. ● Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.

Metodologia e estratégias de ensino

As atividades de movimento serão desenvolvidas dentro da própria rotina escolar. Isso ocorre, juntamente com as aulas de Educação Física, e possui dias e horários pré-estabelecidos, o movimento estará presente todos os dias e em diversas partes dele, de forma a permitir à criança a necessidade de expressar-se através de seus movimentos, e ainda, em conjunto com outras atividades e conteúdos que venham a ser desenvolvidas. Mesmo nos momentos de descontração, o movimento estará presente, quando por exemplo, as crianças são convidadas a pular e expressar-se diante de uma música alegre.

Proposta de Avaliação

Para que se tenham condições reais de avaliar se uma criança está ou não desenvolvendo uma motricidade saudável, faz-se necessário refletir sobre o ambiente da instituição e o trabalho ali desenvolvido: ele é suficientemente desafiador? Será que as crianças não ficam muito tempo sentadas, sem oportunidade de exercitar outras posturas? As atividades oferecidas propiciam situações de interação?

A avaliação do movimento deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

Devem ser documentados os aspectos referentes a expressividade do movimento e sua dimensão instrumental. É recomendável que o professor atualize, sistematicamente, suas observações, documentando mudanças e conquistas.

São consideradas como experiências prioritárias para a aprendizagem do movimento realizada pelas crianças de zero a três anos:

- uso de gestos e ritmos corporais diversos para expressar-se;

- deslocamentos onde crianças explorem suas capacidades expressivas, aceitando com confiança desafios corporais.

Na instituição da Educação Infantil, de vivenciar experiências envolvendo o movimento, pode-se esperar que as crianças o reconhecem e o utilizem como linguagem expressiva e participem de jogos e brincadeiras envolvendo habilidades motoras diversas.

É importante informar sempre as crianças acerca de suas competências. Desde pequenas, a valorização de seu esforço e comentários a respeito de como estão construindo e se apropriando desse conhecimento, são atitudes que as encorajam e situam com relação à própria aprendizagem. É sempre bom lembrar que seu empenho e suas conquistas devem ser valorizados em função de seus progressos e do próprio esforço, evitando colocá-las em situações de comparação.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS) MATERNAL II
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9.º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Canto. ● Música e dança. 	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais. ● Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos. ● Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. ● Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons. ● Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. ● Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. ● Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons. ● Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. ● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ● Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. ● Reconhecer as partes do corpo nomeando-as e realizar registros gráficos do próprio corpo e dos demais. ● Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. ● Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Propriedades dos objetos: formas e tridimensionalidade. ● Estratégias de apreciação estética. ● Obras de Arte. ● Produção de objetos tridimensionais. ● Classificação. 	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. ● Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. ● Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros classificando-os. ● Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas. ● Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. ● Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. ● Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros. ● Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc. ● Explorar e aprofundar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de sua intencionalidade. ● Experimentar e explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. ● Cuidar e apreciar a sua própria produção e dos colegas. ● Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes. ● Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagens musical, corporal e dramática. ● Estilos musicais diversos. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Músicas e danças. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ● Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. ● Apreciação e produção sonora. ● Canto. ● Manifestações folclóricas. ● Melodias diversas. ● Rima. 	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecida em gravações. ● Explorar e reconhecer sons familiares. ● Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. ● Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. ● Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos identificando-os pela escuta. ● Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais buscando acompanhar ritmos variados. ● Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. ● Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzina, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. ● Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. ● Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seus colegas. ● Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. ● Participar, reconhecer e cantar cantigas de roda. ● Participar de brincadeiras cantadas do folclore brasileiro. ● Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas. ● Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. ● Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas. ● Perceber diferentes estilos musicais. ● Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. ● Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. ● Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros. ● Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc. ● Explorar as possibilidades vocais ao cantar. ● Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.

Metodologia e estratégias de ensino

As atividades devem dar espaço à criatividade das crianças, fugindo-se de modelos prontos, ao mesmo tempo, devem possibilitar um crescimento e aperfeiçoamento, da habilidade de expressar-se ou apreciar as artes visuais. Por exemplo, quando se tratar de atividades de desenho ou pintura, é aconselhável que o professor esteja atento para oferecer suportes variados e de diferentes tamanhos para serem utilizados individualmente ou em pequenos grupos, como panos, papéis ou madeiras, que permitam a liberdade do gesto solto, do movimento amplo e que favoreçam um trabalho de exploração da dimensão espacial.

Devem ser apresentadas atividades variadas que trabalhem uma mesma informação de diversas formas. Pode-se, por exemplo, eleger um instrumento, como o pincel, para crianças que já manuseiam esse instrumento, e usá-lo sobre diferentes superfícies (papel liso, rugado, lixa, argila, etc.) ou mesmo meio, como a tinta, por exemplo, em diversas situações (soprada em canudo, com esponjas, com carimbos, etc.), além de serem trabalhados os cuidados necessários com o próprio corpo e com o corpo dos outros, principalmente com os olhos, boca, nariz, e pele, quando elas manuseiam diferentes materiais, instrumentos e objetos.

Desta forma, para o aperfeiçoamento do desenho das crianças, o professor deve trabalhar com diversos tipos de intervenção, um exemplo é, partindo das produções já feitas pelas crianças. Esse tipo de atividade possibilita que a criança reflita sobre seu próprio desenho e organize de maneira diferente os pontos, as linhas e os traçados no espaço do papel. As criações tridimensionais devem ser feitas em etapas, pois exigem diversas ações, como colagem, pintura, montagem, etc. Fazer maquetes de cidades ou brinquedos são exemplos de atividades que podem ser realizadas e que envolvem a composição de volumes, proporcionalidades, equilíbrio, etc.

Já na apreciação, é importante elaborar perguntas que instiguem a observação, a descoberta e o interesse das crianças, como: “O que você mais gostou?”, “Como o artista conseguiu estas cores?”, “Que instrumentos e meios ele usou?”, “O que você acha que foi mais difícil para ele fazer?”. Este é um bom momento

para descobrir que temas são mais significativos para elas. O professor poderá criar espaços para a construção de uma observação mais apurada, instigando a descrição daquilo que está sendo observado.

Para fazer um bom trabalho, o professor deverá garantir que:

- a criança possa compreender e conhecer a diversidade da produção artística na medida em que estabelece contato com as imagens das artes nos diversos meios, como livros de arte, revistas, visitas às exposições, contato com artistas, filmes, etc.;
- esteja presente a possibilidade do uso de diferentes materiais pelas crianças, fazendo com que esses sejam percebidos em sua diversidade, manipulados e transformados;
- os pontos de vista, de cada criança, sejam respeitados, estimulando e desenvolvendo suas leituras singulares e produções individuais;
- o prazer lúdico seja compreendido como linguagem que constrói objetos plenos de sentido;
- a valorização da ação artística e o respeito pela diversidade dessa sejam elementos sempre presentes.

Proposta de Avaliação

Avaliar é uma ação pedagógica guiada pela atribuição de valor apurada e responsável que o professor realiza das atividades dos alunos. Avaliar é também considerar o modo de ensinar os conteúdos que estão em jogo nas situações de aprendizagem.

Desta maneira, o avaliar implica conhecer como os conteúdos de música são assimilados pelos alunos a cada momento da escolaridade e reconhecer os limites e a flexibilidade necessários para dar oportunidade à coexistência de distintos níveis de aprendizagem, num mesmo grupo de alunos. Com isso, o professor deve saber o que é adequado dentro de um campo largo de aprendizagem para cada nível escolar, ou seja, o que é relevante o aluno praticar e saber nessa área.



Desta forma, no transcorrer da Educação Infantil, espera-se que os alunos, progressivamente, adquiram competências de sensibilidade e de cognição em, perante a sua produção de arte e o contato com o patrimônio artístico, exercitando sua cidadania cultural com qualidade.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS) MATERNAL II

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9.º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Identificação nominal. ● Expressão corporal. ● Oralidade e escuta. ● Vocabulário. ● Organização da narrativa considerando tempo e espaço. ● Identificação e nomeação de elementos. ● Expressões de cortesia. 	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento. ● Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens. ● Oralizar sobre suas atividades na instituição. ● Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras. ● Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. ● Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a). ● Produzir cartas aos seus colegas e familiares à sua maneira. ● Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. ● Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. ● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ● Expressar sobre situações de aprendizagem oralizando ideias e opiniões. ● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens como: a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral e a escrita. ● Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo. ● Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia para interagir socialmente. ● Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio cultural, literário e musical. ● Linguagem oral. ● Gêneros textuais. ● Rimas e aliterações ● Sons da língua e sonoridade das palavras. ● Sons dos elementos naturais e culturais. ● Ritmo. ● Consciência fonológica. 	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. ● Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. ● Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. ● Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. ● Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos. ● Participar da criação de músicas ou poemas. ● Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliterações). ● Explorar e brincar com a linguagem criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. ● Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica. ● Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura. ● Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc. ● Explorar diversos objetos e materiais sonoros compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Escrita e ilustração. ● Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Patrimônio cultural e literário. ● Escuta, observação e respeito à fala do outro. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Vocabulário. ● Gêneros textuais. ● Portadores textuais, seus usos e funções. ● Linguagem escrita. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Interpretação e compreensão de textos. 	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ouvir, visualizar e apreciar histórias e outros textos literários: poemas, parlendas, contos, cordel, lendas, fábulas, músicas etc. ● Identificar a história pela capa do livro. ● Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. ● Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. ● Perceber as ilustrações/ figuras de um livro. ● Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido. ● Diferenciar desenho de letra/escrita. ● Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. ● Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. ● Presenciar e participar de situações significativas de leitura e escrita. ● Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita. ● Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ● Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada. ● Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social das mesmas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Interpretação e compreensão de textos. ● Linguagem oral. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. ● Fatos da história narrada. ● Características gráficas: personagens e cenários. ● Vocabulário. 	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer cenários de diferentes histórias. ● Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. ● Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta. ● Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os. ● Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. ● Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. ● Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas. ● Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. ● Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações. ● Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras e ampliando o seu vocabulário.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. ● Expressividade pela linguagem oral e gestual. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ● Vocabulário. ● Relação entre imagem ou tema e narrativa. ● Organização da narrativa considerando tempo e espaço. 	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. ● Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando os relatos dos colegas. ● Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos. ● Assistir a filmes, peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais. ● Compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. ● Relatar acontecimentos vividos para outras crianças ou familiares para ampliar sua capacidade de oralidade. ● Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Criação e reconto de histórias. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Relação entre imagem e narrativa. ● Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. ● Linguagem oral. ● Vocabulário. 	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. ● Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. ● Oralizar contextos e histórias, a seu modo. ● Recontar histórias ao brincar de faz de conta. ● Relacionar diferentes histórias conhecidas. ● Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta. ● Ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a). ● Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Usos e funções da escrita. ● Gêneros e suportes de textos. ● Apreciação de gêneros textuais. 	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. ● Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funções sociais. ● Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos como referência. ● Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. ● Folhear livros contando suas histórias para seus colegas. ● Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos. 	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas e músicas percebendo suas funções. • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. • Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. • Identificar suportes e gêneros textuais que sejam típicos de sua cultura. • Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles. • Explorar o jornal como fonte de informação. • Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros de receitas. • Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. • Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. • Brincar recitando parlendas. • Escolher livros de literatura e “lê-los” à sua maneira.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Escrita do nome. • Produção gráfica. • Sensibilização para a escrita. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. 	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações. • Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápis, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.). • Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, draft, livros, revistas e outros. • Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. • Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente. • Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita. • Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.

Metodologia e estratégias de ensino

Ao desenvolver o trabalho de linguagem oral, o professor deve:

- escutar a criança com atenção, e esforço para entender o sentido do que ela está tentando expressar quando ainda não utiliza a linguagem convencional com fluência;
- responder corretamente, de forma clara, para que a criança possa, além da resposta, obter um modelo claro e correto de fala;
- reconhecer que a criança esforça se para compreender o que está sendo falado, pois muitas vezes, não domina o significado de algumas palavras que ouve;
- interagir a fala da criança na prática pedagógica, ressignificando a.

Para que seus alunos adquiram o gosto pela leitura, é importante que desde a Educação Infantil, o professor leia muito para seus alunos. Uma forma interessante de leitura, é quando o professor escolhe uma história mais longa, mas de interesse das crianças, a lê em capítulos, como se fosse uma novela, retornando o assunto lidono dia anterior, e criando expectativa em relação ao dia seguinte. Além de ler para as crianças, é desejável que o professor desenvolva outras situações de leitura, tais como:

- situações em que as crianças estabelecem uma relação entre o que é falado e o que está escrito (embora ainda não saibam ler convencionalmente). Nessas atividades de “leitura”, as crianças devem saber o texto de cor e tentar localizar onde estão escritas determinadas palavras. Para isso, as crianças precisam buscar todos os indicadores disponíveis no texto escrito. Não é qualquer texto que garante que o esforço de atribuir significado às partes escritas coloque problemas que ajudem a criança a refletir e a aprender. Nesse caso, os textos mais adequados são as quadrinhas, parlendas e canções porque focalizam a sonoridade da linguagem (ritmos, rimas, repetições, etc.), permitindo localizar o que o texto diz em cada linha;
- situações em que as crianças precisam descobrir o sentido do texto apoiando-se nos mais diversos elementos, como nas figuras que o acompanham, na diagramação,

em seus conhecimentos prévios sobre o assunto, no conhecimento que têm sobre algumas características próprias do gênero, etc.;

A fim de que os próprios alunos iniciem se na leitura, é importante que o professor organize locais e horários para este fim. Tais como:

1. biblioteca de classe, onde além de livrinhos, possam ser organizadas também coleções de gibis, materiais de divulgação com fotos e texto (por exemplo de supermercados), jornais, panfletos, etc...
2. momentos de leitura livre, onde além de cada criança tentar ler, mesmo que de forma não convencional, o professor também leia para si, demonstrando que a atividade é prazerosa.
3. facilitar o acesso das crianças aos livros e ao material impresso de um modo geral, de forma que as crianças que terminaram uma atividade, ou mesmo em momentos de brincadeira, tenham possibilidade de lerem;
4. organizar o empréstimo de livros da escola, ao menos uma vez por semana, zelando pela responsabilidade da devolução, bem como trabalhando com as crianças os cuidados necessários no manuseio dos livros.

Sendo assim, a oralidade, deve servir como base, e ponto de partida para o trabalho de escrita. Ela deve ser compreendida e concebida como o registro da fala. As atividades conjuntas de escrita, são muito ricas ao inserir a criança no mundo da escrita além de proporcionarem a oportunidade de:

- repetir palavras ou expressões literais do texto original;
- controlar o ritmo do que está sendo ditado, quando a fala se ajusta ao tempo da escrita;
- considerar o destinatário ausente e a necessidade da clareza do texto para que ele possa compreender a mensagem;
- diferenciar entre o que diz e a intenção que se teve antes de escrever;

Para que os alunos possam iniciar-se na prática da escrita com competência é necessário ao professor:

- propor sempre atividades diversificadas;

Para tornar as atividades de leitura e escrita, são sugestões de atividades e ambientes:

- leitura - são organizados de forma atraente, num ambiente aconchegante, livros de diversos gêneros, de diferentes autores, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, suplementos, trabalhos de outras crianças, etc.;
- jogos de escrita – no ambiente criado para os jogos de mesa, podem-se oferecer jogos gráficos. Nesses casos, convém deixar à disposição das crianças cartelas com letras, letras móveis, etc.;
- faz-de-conta – a criação de ambientes para brincar no interior ou fora da sala possibilita a ampliação contextualizada do universo discursivo, trazendo para o cotidiano da instituição novas formas de interação com a linguagem. Esse espaço pode conter diferentes caixas previamente organizadas pelo professor para incrementar o jogo simbólico das crianças, nas quais tenham diversos materiais gráficos, próprios às diversas situações cotidianas que s ambientes do faz-de-conta reproduzem, como embalagens diversas, livros de receitas, blocos de escrever, talões com impressos diversos, etc.

Proposta de Avaliação

A avaliação deve ser continuada. A observação do professor e seus registros, servem sempre como ponto de referência para o planejamento das ações a serem sistematizadas e desenvolvidas no sentido de aperfeiçoar a oralidade e as práticas de leitura e escrita das crianças. Por isso, é aconselhável que se faça um levantamento inicial para obter as informações necessárias sobre o conhecimento prévio que as crianças possuem sobre a escrita, a leitura oral, sobre suas diferenças individuais, sobre suas possibilidades de aprendizagem e para que, com isso, se possa planejar a prática, selecionar conteúdos e materiais, propor atividades e definir objetivos com uma melhor adequação didática. É importante na avaliação formativa,



a devolução do processo de aprendizagem à criança, isto é, o retorno que o professor dá para as crianças a respeito de suas conquistas e daquilo que já aprenderam.

Assim sendo, para crianças dessa idade, é considerada fundamental a utilização da linguagem oral para se expressar e a exploração de materiais escritos. Há um conjunto de indícios que permitem observar se as oportunidades oferecidas para as crianças dessa faixa etária têm sido suficientes para que elas se familiarizem com as práticas culturais que envolvem a leitura e a escrita. Por exemplo, se a criança pede que o professor leia histórias, se procura livros e outros textos para ver, folhear e manusear, se brinca imitando práticas de leitura e escrita.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS) MATERNAL II

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9.º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...] VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...]

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. ● Patrimônio material e imaterial. ● Percepção dos elementos no espaço. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Textura peso, capacidade e tamanho dos objetos. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ● Formas geométricas. ● Propriedades associativas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ● Noção espacial. ● Contagem. ● Relação entre número e quantidade. 	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. ● Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ● Descrever objetos em situações de exploração ou em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças. ● Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. ● Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dos mesmos. ● Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). ● Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. ● Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e comprimento percebendo semelhanças e diferenças nos objetos. ● Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas. ● Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade. ● Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
SABERES E CONHECIMENTOS
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ● Relação espaço-temporal. ● Elementos da natureza. ● Preservação do meio ambiente. ● Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Sistema Solar. ● Dia e noite. ● Luz e sombra. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. ● Instrumentos para observação e experimentação. | <p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. ● Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ● Conhecer fenômenos da natureza. ● Experimentar sensações físicas táteis sobre os fenômenos da natureza. ● Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. ● Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. ● Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. ● Observar o céu em diferentes momentos do dia. ● Perceber os elementos e características do dia e da noite. ● Observar experimentos e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. ● Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. ● Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. ● Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. ● Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). ● Explorar os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas. ● Expressar suas observações pela oralidade e outros registros. ● Fazer registros por meio de desenhos, fotos e relatos. ● Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sintam a presença do vento. |
|---|---|

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Observação e experimentação. ● Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ● Coleta seletiva do lixo. ● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características e seus modos de vida. ● Seres vivos. ● Preservação do meio ambiente. ● Alimentação saudável. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza. ● Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. ● Diferentes fontes de pesquisa. 	<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas. ● Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. ● Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meio ambiente. ● Observar, imitar e nomear particularidades dos animais. ● Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, características físicas e outras peculiaridades. ● Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. ● Participar da construção de aquários, terrário, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. ● Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção. ● Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. ● Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado. ● Participar de situações que envolvam compostagem. ● Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vida animal. ● Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros. ● Participar de visitas a áreas de preservação ambiental.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção do entorno. ● Espaço físico e objetos. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal ● Espaço escolar. 	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. ● Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos. ● Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros. ● Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. ● Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. ● Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas. ● Perceber situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes... durante a brincadeira vamos comer uma fruta... antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala. ● Identificar os momentos da rotina e conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. ● Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. ● Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação. • Tamanho, forma e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. • Linguagem matemática. 	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. • Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). • Explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc. • Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. • Comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, peso, tamanho, material, uso etc. • Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Noções de Tempo. ● Transformações na natureza: dia e noite. ● Medidas e grandezas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. ● Linguagem matemática. ● Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. ● Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. 	<p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. ● Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo. ● Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. ● Participar da elaboração de cartazes com a rotina diária da turma. ● Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações. ● Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. ● Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. ● Utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia: amanhã vamos visitar uma outra turma da escola; vamos andar bem devagar até o pátio; qual história ouvimos ontem? e outras possibilidades que envolvam noções de tempo. ● Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. ● Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam números, grandezas e medidas de tempo em contextos significativos que permitam pensar e experienciar medidas de tempo como: calendário, relógio, ampulheta e etc. ● Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Manipulação, exploração e agrupamento de objetos. ● Contagem oral. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Sequência numérica. ● Linguagem matemática. ● Noções básicas de divisão. ● Relação número/quantidade. ● Comparação. 	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação. ● Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. ● Realizar contagem oral em brincadeiras e situações cotidianas como: quantidade de meninos e meninas da turma, quantidade de brinquedos, mochilas, bonecas e outras. ● Realizar contagem oral durante brincadeiras. ● Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas. ● Jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado. ● Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Contagem oral. ● Números e quantidades. ● Linguagem matemática. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Sistema de numeração decimal. ● Representação gráfica numérica. ● Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. ● Agrupamento de quantidades. ● Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. ● Registros gráficos. 	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral quando este se referir a quantidades. ● Perceber os números no contexto social escolar. ● Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro, relógio, celular. ● Realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando às quantidades. ● Representar, com a mediação do(a) professor(a), quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). ● Jogar jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar números. ● Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. ● Participar de jogos que envolvam números como boliche, amarelinha e/ou jogos cantados como parlendas e outros. ● Registrar números e quantidades por meio de desenhos e outros símbolos. ● Ler números escritos ou escritos em palavras. ● Agrupar elementos da mesma natureza em quantidades pré-estabelecidas.

Metodologia e estratégias de ensino

O professor de Educação Infantil deve, com um bom planejamento, diversificar suas atividades de forma que a criança tenha um contato prévio com diferentes conhecimentos matemáticos, seja através dos números do telefone, da velinha de aniversário, de um calendário, ou de uma maquete.

Assim, a noção espacial pode ser desenvolvida nas crianças com atividades como construção de diferentes circuitos de obstáculos com cadeiras, mesas, pneus e panos por onde as crianças possam engatinhar ou andar – subindo, descendo, passando por dentro, por cima, por baixo – permitem a construção gradativa de conceitos, dentro de um contexto significativo, ampliando experiências. O faz-de-conta das crianças pode ser enriquecido, organizando-se espaços próprios com objetos e brinquedos que contenham números, como telefone, máquina de calcular, relógio, etc. As situações de festas de aniversário podem constituir-se em momento rico de aproximação com a função dos números.

Colecionar em grupo um álbum de figurinhas pode interessar às crianças. Iniciada a coleção, pode-se pedir que antecipem a localização da figurinha no álbum ou, se abrindo em determinada página, devem folhear o álbum para frente ou para trás.

Sendo assim, é importante ressaltar que é medindo que as crianças aprendem sobre medidas. A ação de medir inclui: a observação e comparação sensorial e perceptiva entre objetos; o reconhecimento da utilização de objetos intermediários, como fita métrica, balança, régua, etc., para quantificar a grandeza (comprimento, extensão, área, peso, massa, etc.). Inclui também efetuar a comparação entre dois ou mais objetos respondendo a questões como: “quantas vezes é maior? ”, quantas vezes cabe? ”, qual é a altura? ”, “qual é a distância? ”, qual é o peso? ”, etc. A construção desse conhecimento decorre de experiências que vão além da Educação Infantil.

Com isso, pode-se propor, também, representações tridimensionais, como construções com blocos de madeira, de maquetes, painéis, etc. Apesar de estar intrinsecamente associado ao processo de desenvolvimento do faz-de-conta, o jogo

de construção permite uma exploração mais aprofundada das propriedades e características associativas dos objetos, assim como de seus usos sociais e simbólicos. Para construir, a criança necessita explorar e considerar as propriedades reais dos materiais para gradativamente, relacioná-las e transforma-las em função de diferentes argumentos de faz-de-conta.

É com brincadeiras e jogos que possam interessar à criança pequena constituem-se rico contexto em que ideias matemáticas podem ser evidenciadas pelo adulto por meio de perguntas, observações e formulação de propostas. São exemplos disso cantigas, brincadeiras, como a dança, labirintos, e jogos de encaixe, etc. A organização do trabalho em projetos possibilita divisão de tarefas e responsabilidades e oferece contextos nos quais a aprendizagem ganha sentido. Projetos são atividades articuladas em torno da obtenção de um produto final, visível e compartilhado com as crianças, em torno do qual são organizadas as atividades.

Proposta de Avaliação

É importante que haja diálogo entre adultos e crianças e nas diferentes formas utilizadas por esses para responder perguntas, resolver situações-problemas, registrar e comunicar qualquer ideia matemática, baseiam-se os princípios da matemática a serem adquiridos na Educação Infantil.

Neste caso, a avaliação representa um esforço do professor em observar e compreender o que as crianças fazem, os significados atribuídos por elas aos elementos trabalhados nas situações vivenciadas. Esse é um processo relacionado com a observação da criança nos jogos e atividades e de seu entendimento sobre diferentes domínios que vão além da própria Matemática. A aplicação de instrumentos do ensino fundamental, como notas e símbolos com o propósito classificatório, ou juízos conclusivos devem ser evitados.

Desta forma, os significados e pontos de vista infantis são dinâmicos e podem se modificar em função das perguntas dos adultos, do modo de propor as atividades e do contexto nas quais ocorrem. A partir do que observa, o professor deverá propor atividades para que as crianças avancem nos seus conhecimentos. Deve-se levar em conta que, por um lado, há uma diversidade de respostas possíveis

a serem apresentadas pelas crianças, e, por outro, essas respostas estão frequentemente sujeitas a alterações, tendo em vista não só a forma como pensam, mas a natureza do conceito e os tipos de situações-problema envolvidos.

A avaliação tem, portanto, um caráter instrumental para o adulto e incide sobre os progressos apresentados pelas crianças. Para as crianças desta idade, é fundamental o contato com os números e a exploração do espaço. Para isso é preciso que as crianças participem de situações nas quais sejam utilizadas as contagens orais, referências espaciais e temporais. Também é preciso que se criem condições para que as crianças engatinhem, arrastem-se, pulem, etc., de forma a explorarem o máximo seus espaços.

Em relação ao registro de quantidades, pode-se observar as diferentes estratégias usadas pelas crianças, como se desenham o próprio objeto, se desenha uma marca como pauzinhos, bolinhas, etc.,

A localização de pessoas e objetos e sua comunicação podem ser observadas nas situações cotidianas nas quais esses conhecimentos se façam necessários, pode-se observar se as crianças usam e comunicam posições relativas entre objetos e se denominam as posições de localização.

A) – ELEMENTOS ESPECÍFICO – PLANO DE AÇÃO

Sabemos que toda ação, todo pensar é resultado de um processo complexo de debate, cuja concepção demanda não só tempo, mas também estudo, reflexão e aprendizagem de trabalho coletivo.

Alguns problemas já enfrentados pelo Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas, como a questão de espaço físico, já foram superados, hoje temos uma escola ampla, que atende suas necessidades, porém outros problemas precisam ser superados.

Nos últimos anos, um número considerável de professores deixou de fazer parte do quadro, alguns por motivo de aposentadoria, outros estão ocupando outros cargos dentro da educação o que trouxe uma defasagem no número de professores, trazendo dificuldades na organização das turmas no período inicial, dos últimos anos letivos.

Dessa forma, é necessário que a luta, as ações, as mudanças a serem



alcançadas, por todos os segmentos da Comunidade escolar façam parte de um conjunto de interações recíprocas a fim de que todo o trabalho educativo tenha êxito em todas as suas propostas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luis Carlos Gil (Org.). Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco, 2007

ALMEIDA, F. R. F. Desafios da articulação entre teoria e prática docente na disciplina de Sociologia no Ensino Médio. In: Percursos. Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 154 - 167, jan/jun 2012.

ARCO-VERDE, Ivelyse Freitas de Souza. Introdução as Diretrizes Curriculares. 2006.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007.

BRANDÃO, Carlos. O que é educação. Coleção Primeiros Passos, 1981.

BRASIL. MEC. Lei n. 9.394, 20 dez 1996. São Paulo: SE/CENP, 1998.

BARBOSA, Ana Paula Montolezi. Ludoteca: um espaço lúdico. 2010.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. MOVIMENTO, Brasília, MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares nacionais para Educação Infantil/ Secretaria de Educação básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. (1996) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. (1998) Constituição da Republica Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Brasil.

Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP Nº: 15/2017, de 15 de dezembro de 2017, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

_____. Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania (cadernos 1 a 5), 2004.

CIAVATTA, M. Mediações do mundo do trabalho: a fotografia como fonte histórica. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). Capitalismo, trabalho e educação. Campinas: Autores Associados, 2002.

CORDIOLLI, Marcos. Diversidade e Pertinência na Construção Curricular. 2004

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Brasília, 2009.

DURKHEIM, Émile (et al). Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Centauro, 2001.

ENGERS, Maria Emilia Amaral. Educação continuada: uma visão multidisciplinar em diferentes tempos e espaços. In: EGGERT, Edla (org.). Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 410-420.

_____; ENGELS, F. A ideologia alemã. Trad. Luís Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. Educação Inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Fundamentos de um projeto político-pedagógico. In: SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da (Org.). Demerval Saviani e a educação brasileira: o simpósio de Marília. São Paulo: Cortez, 1994).

GODOI, Ana Maria. Saberes e Práticas de Inclusão - Introdução - Brasília: MEC/SEE, 2006.

GOODSON, I. Currículo, narrativa e o futuro social. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, maio/ago. 2007. Disponível em: Acesso em: Set. 2021.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. (Orgs.) Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Vol. I. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 230 p. <http://www.sere.pr.gov.br> <http://www.sistemaideb.inep.gov.br>

KRAMER, Sonia. Com a pré – escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Àtica, 2003, p. 24 - 25.

LUCKESI, Cipriano C. A Avaliação da Aprendizagem Escola: Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 2003 (15a edição).

Ministério de Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Projeto Escola Viva. Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola. Alunos com necessidades educacionais especiais. Adaptações curriculares de grande e de pequeno porte. Brasília: MEC/SEESP: 2000.

MEC -SEE - Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade - Brasília / 2006.

MARCELO GARCÍA, Carlos. Formação de professores: para uma educação continuada. Porto: Porto Editora, 1999.

MARCHIORATO, L. Concepção de Educação - Quadro Comparativo, 2004.

MARX, K. Manuscritos econômicos-filosóficos. Lisboa: Edições 70. 1982.

MORAES, Cândida Andrade de. Por uma Pedagogia Social: Práticas Pedagógicas em escolas para jovens em privação de liberdade. 2011. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2011.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Algumas Reflexões sobre a Escola e o Conhecimento Escolar. Universidade Católica de Petrópolis/UFRJ.

NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação no final dos anos 60/ início dos anos 70: o nascimento do paradigma da reprodução. Em Aberto, Brasília (DF), a.9, n. 46, p. 48-59, abr./jun., 1990.

OLIVEIRA, Telma Alves de, et AL. - Cadernos temáticos: avaliação institucional. Curitiba: SEED – PR., 2004.

OLIVEIRA, V. O processo de ensino do basquetebol: um estudo sob a ótica de professores do ensino superior e técnicos de elite. (Doutorado) Tese de doutorado Unicamp – Campinas São Paulo 2007

OLIVEIRA, V. O processo de ensino dos esportes coletivos: um estudo sobre o ensino do basquetebol. (Mestrado) - Dissertação de mestrado Unicamp – Campinas São Paulo 2002.



PARANÁ. Conselho Estadual de Educação do. Deliberação nº 02/14, Curitiba: 03 de dezembro de 2014.

_____. Pedagogia Do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PÁDUA, S. M. (org.). Educação Ambiental. Caminhos trilhados no Brasil. Brasília: FNMA/IPE, 1997.

PARANÁ, Conselho Estadual de Educação. Deliberação n.º 02/2003.

PRADA, Luiz Eduardo Alvarado; VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira;

Peter Singer ; trad. Desidério Murcho. - Lisboa : Ética no mundo real. Edições 70, 2017.

RCNEI – MED – SEEF – Departamento de Política da Educação Fundamental – Coordenação Geral de Educação Infantil - Brasília /1998.

REVISTA da educação Especial - Inclusão - Aprender e Convive na Diversidade -
Ministério da Educação. Junho/2007.

SILVA, Daniel Vieira da / Ludicidade e Psicomotricidade. Curitiba: IESDE Brasil S.A.; 2008.

ROSEMBERG, Fúlvia; Campos; Maria Matta. (orgs), (1998) Creches e Pré-Escolas no hemisfério Norte, São Paulo:Cortez/Fundação Carlos Chagas. (2ª Ed.).

SANTOS, B. F.; VIEIRA, V. Educação do futuro será personalizada e híbrida. Estadão, out. 2014. Disponível em: . Acesso em: 11 mar. 2015.

SAVIANI. Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola. Revista Brasileira de Educação, v.17, n. 49, jan./abr., p. 159- 24, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? Cadernos Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dez., 2003.



VERASZTO, E.V.; et al. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. Porto: Prisma.com, nº 7, 2008.

ANEXOS

PLANO DE AÇÃO

Dimensão	Frente de atuação	Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Detalhamento das ações	Responsável
Redução da Evasão	Alunos faltosos	Reduzir a evasão escolar	Assegurar a permanência dos alunos na escola, com efetiva frequência e aprendizagem.	Durante todo o ano letivo.	Conscientizar a família e o aluno da importância da instituição através de palestras, e acompanhamento pedagógico. Responsabilizar os pais que ainda se mostram alheios as suas responsabilidades no que diz respeito a educação dos filhos.	Buscar a conscientização dos pais por meio de reuniões, palestras e projetos sobre a importância de acompanhar a vida escolar de seus filhos;	Equipe Diretiva; Equipe Pedagógica; Professores; Conselho Tutelar; REDE; Família.
	Defasagem de aprendizado	Identificar a causa desta defasagem; Identificando os níveis de aprendizagem dos alunos.	Garantir a aprendizagem dos alunos com defasagem de aprendizagem.	Durante todo o ano letivo.	Através de observação e/ou avaliação pedagógica e/ou clínica com especialista se necessário	Identificar a causa desta defasagem através de observação e/ou avaliação pedagógica e/ou clínica com especialista se necessário identificando os níveis de aprendizagem do aluno.	Professores; Equipe Pedagógica; Psicóloga; Fonoaudióloga; Neurologista.

<p>Redução do abandono</p>	<p>Melhorar o contato com o responsável.</p>	<p>Conscientizar os responsáveis pela importância da frequência escolar na aprendizagem da criança.</p>	<p>Assegurar a permanência dos alunos na escola, com efetiva aprendizagem. Pais, alunos e professores comprometidos com a aprendizagem alcançando índices de desenvolvimento cada vez melhor.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Buscar a conscientização dos pais por meio de reuniões, sobre a importância de acompanhar a vida escolar de seus filhos conscientizando-os sobre a necessidade de se empenhar e acompanhar os estudos para alcançar um desenvolvimento e uma aprendizagem de qualidade.</p>	<p>Através de projetos com especialistas do CMEI e parceria com instituições do município (CRAS, Conselho Tutelar, Departamento de saúde e REDE.)</p>	<p>Equipe Diretiva; Equipe Pedagógica; Professores; Psicóloga; Família; Fonoaudióloga; Neurologista. Departamento de saúde municipal; Conselho Tutelar; REDE.</p>
-----------------------------------	--	---	---	-----------------------------------	--	--	---

	Acompanhamento dos alunos	Conscientizar os responsáveis pela importância do acompanhamento e incentivo a vida escolar da criança.	Assegurar a permanência dos alunos na escola, com efetiva aprendizagem. Pais, responsáveis, alunos e professores comprometidos com a aprendizagem alcançando índices de desenvolvimento cada vez melhor.	Durante todo o ano letivo.	Buscar a conscientização dos responsáveis por meio de reuniões, palestras, conversas, projetos com especialistas do CMEI sobre a importância de acompanhar e incentivar a vida escolar de seus filhos conscientizando-os sobre a necessidade, importância e direito de estudos das crianças para alcançar um desenvolvimento e uma aprendizagem de qualidade.	Desenvolver durante o ano letivo projetos com especialistas do CMEI como conversas, palestras e parceria com instituições do município como CRAS, Conselho Tutelar, Departamento de saúde e REDE, sobre a importância e a necessidade dos responsáveis em acompanhar, incentivar e valorizar a vida escolar de seus filhos conscientizando-os sobre a necessidade, importância e direito de estudos das crianças para alcançar um desenvolvimento e uma aprendizagem de qualidade.	Direção; Equipe; Pedagógica; Professores; Psicóloga; Família; Fonoaudióloga; Neurologista; Departamento de saúde municipal; Conselho Tutelar; REDE.
--	---------------------------	---	--	----------------------------	---	--	---

<p>Melhoria da aprendizagem de leitura, interpretação e escrita.</p>	<p>Incentivo à leitura em todas as disciplinas.</p>	<p>Incentivar o gosto pela leitura desenvolvendo assim a linguagem oral e escrita, imaginação, capacidade de se comunicar e expressar, de ouvir e contar histórias, a compreensão e a percepção de mundo.</p>	<p>Despertar o gosto e a curiosidade pela leitura diariamente em sala e em casa.</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>	<p>Desenvolver projetos de leitura de gêneros textuais variados e contação de história.</p>	<p>Através de leitura deleite feito diariamente pelo professor em sala de aula com a participação do aluno na escolha das histórias e livros; Projetos de leitura feito pelo professor em sala de aula; Projetos de contação de história feito pela equipe pedagógica do CMEI; Projetos como mala viajante com a participação da família e escola valorizando, ofertando e resgatando a diversidade cultural do país; Visitas a biblioteca municipal com acompanhamento do professor.</p>	<p>Professores; Equipe pedagógica; Família.</p>
---	---	---	--	---------------------------------	---	---	---

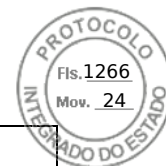
	<p>Interpretação de textos e imagens em todas as disciplinas.</p>	<p>Verificar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança ao longo dos anos. verificando seu desenvolvimento mental, enriquece o vocabulário, contribuindo para o autoconhecimento, aguçando a curiosidade e estimulando a criatividade, reforçando o vínculo familiar, desenvolvendo a habilidade de ver, julgar e interpretar uma imagem dentro de seu contexto histórico, social, político e cultural.</p>	<p>Despertar o gosto e a curiosidade pela leitura de textos variados e imagens diariamente em sala e em casa.</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>	<p>Desenvolver projetos de leitura de gêneros textuais variados e contação de história.</p>	<p>Através de leitura deleite feito diariamente pelo professor em sala de aula onde a criança poderá expressar sua compreensão; Projetos de leitura feito pelo professor em sala de aula com temas apropriados de acordo com a necessidade do momento onde a criança poderá participar; Projetos de contação de história feito pela equipe pedagógica do CMEI; Projetos como mala viajante com a participação da família e escola, onde a criança fará a recontagem do que entendeu pra sala valorizando, ofertando e resgatando a diversidade cultural do país; Visitas a biblioteca municipal com acompanhamento da família e a participação do professor nos registros dos livros lido.</p>	<p>Professores; Equipe pedagógica; Família.</p>
--	---	--	---	---------------------------------	---	--	---

	<p>Ações desenvolvidas em outros ambientes da escola.</p>		<p>Criar espaços leitor nos diferentes "cantos" da escola (pátio e refeitório), disponibilizando murais com diferentes gêneros textuais, notícias, tirinhas, bilhetes, possibilitando a troca de livros entre as crianças, pais e equipe da escola de forma a organizar quites para cada sala de aula, etc.</p>	<p>Durante todo ano letivo de acordo com o calendário escolar.</p>	<p>Criando biombo, telas, redes, cabanas, tendas, murais com diferentes gêneros textuais: fotos da comunidade, da família, eventos realizados na escola, datas comemorativas, notícias, tirinhas, bilhetes, receitas, etc., possibilitando o acesso, a troca de livros entre as crianças, pais e equipe da escola de forma a organizar quites para cada sala de aula, etc.</p>	<p>Organizar os espaços para expor as produções realizadas durante as aulas; elaborando projetos e/ou oficinas por temas de acordo com o planejamento do professor e projetos elaborados no início do ano letivo pelo professor e equipe pedagógica com exposição em biombo, telas, redes, cabanas, tendas, murais com diferentes gêneros textuais: fotos da comunidade, da família, eventos realizados na escola, datas comemorativas, notícias, tirinhas, bilhetes, receitas, etc., de forma que as crianças possam apreciar durante todo o ano letivo.</p>	<p>Professores e equipe pedagógica.</p>
--	---	--	---	--	--	---	---

MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL
Para Instituições Públicas Municipais e Privadas

NRE: 22 – Núcleo Regional de Educação de Paranaíba - PR		MUNICÍPIO: 1850 - Paranapoema – PR
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 79 - Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas		
ENDEREÇO: Avenida Victorelly Nº. 290, bairro centro, Paranapoema – PR CEP 87680-000		
FONE: (44)3342-1300		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal		
CURSO 2100: Educação Infantil		
TURNO: MANHÃ	C.H. TOTAL DO CURSO: 1600 horas	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 dias
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2023	FORMA: Simultânea	
OFERTA: 4 a 5 anos	ORGANIZAÇÃO: Anual	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS I	
	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS II	
	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS III	
Total de horas relógio semanais	20 horas relógio	

NRE: 22 – Núcleo Regional de Educação de Paranaíba - PR		MUNICÍPIO: 1850 - Paranapoema – PR
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 79 - Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas		
ENDEREÇO: Avenida Victorelly Nº. 290, bairro centro, Paranapoema – PR CEP 87680-000		
FONE: (44)3342-1300		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal		
CURSO 2100: Educação Infantil		
TURNO: TARDE	C.H. TOTAL DO CURSO: 1600 horas	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 dias
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2023	FORMA: Simultânea	
OFERTA: 4 a 5 anos	ORGANIZAÇÃO: Anual	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS I	
	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS II	
	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS III	
Total de horas relógio semanais	20 horas relógio	



NRE: 22 – Núcleo Regional de Educação de Paranaíba - PR		MUNICÍPIO: 1850 - Paranapoema – PR	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 79 - Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas			
ENDEREÇO: Avenida Victorelly Nº. 290, bairro centro, Paranapoema – PR CEP 87680-000			
FONE: (44)3342-1300			
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal			
CURSO 2100: Ensino Pré Escolar Creche			
TURNO: MANHÃ		C.H. TOTAL DO CURSO: 2400 horas	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 dias
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2023		FORMA: Simultânea	
OFERTA: 0 a 3 anos		ORGANIZAÇÃO: Anual	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS		CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS I	
		CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS II	
		CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS III	
Total de horas relógio semanais		20 horas relógio	

NRE: 22 – Núcleo Regional de Educação de Paranaíba - PR		MUNICÍPIO: 1850 - Paranapoema – PR	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 79 - Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas			
ENDEREÇO: Avenida Victorelly Nº. 290, bairro centro, Paranapoema – PR CEP 87680-000			
FONE: (44)3342-1300			
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal			
CURSO 2100: Ensino Pré Escolar Creche			
TURNO: TARDE		C.H. TOTAL DO CURSO: 2400 horas	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 dias
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2023		FORMA: Simultânea	
OFERTA: 0 a 3 anos		ORGANIZAÇÃO: Anual	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS		CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS I	
		CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS II	
		CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS III	
Total de horas relógio semanais		20 horas relógio	

NRE: 22 – Núcleo Regional de Educação de Paranaíba - PR		MUNICÍPIO: 1850 - Paranapoema – PR
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 79 - Centro Municipal de Educação Infantil Raquel Estevam de Freitas		
ENDEREÇO: Avenida Victorelly Nº. 290, bairro centro, Paranapoema – PR CEP 87680-000		
FONE: (44)3342-1300		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal		
CURSO 2100: Ensino Pré Escolar Creche		
TURNO: INTEGRAL	C.H. TOTAL DO CURSO: 5400 horas	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 dias
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2024	FORMA: Simultânea	
OFERTA: Infantil 0 a 3 anos	ORGANIZAÇÃO: Anual	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS I	
	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS II	
	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS III	
Total de horas relógio semanais	45 horas relógio	

CALENDÁRIO ESCOLAR

O Calendário Escolar cumpre o que determina a LDB 9394/96, sendo 800 horas, distribuídas em 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar para a Educação Infantil. Organizado seguindo as orientações da mantenedora e a aprovação do N.R.E. Paranaíba. Este é organizado de maneira que contemple: os dias letivos, férias escolares, recessos e feriados municipal, capacitação e planejamento, reuniões de Conselho de Classe e outros eventos.

É reservado do início de cada período letivo, dias para semana pedagógica, envolvendo todos os profissionais da Educação e comunidade escolar para estudos, reflexões e elaboração de ações pedagógicas.

No calendário de cada ano letivo são previstos feriados nacionais e municipais, dias destinados às reuniões pedagógicas e Conselho de Classe.

No período matutino o horário do lanche acontece das 10:00 h às 10:15 min e no período vespertino acontece das 15h às 15:15 min.

Quando não há aula por motivos de paralisações, greves, decretos municipais, ou por motivos de força maior, as reposições ocorrem aos sábados e recessos, com autorização do Núcleo Regional de Educação, com aulas ministradas conforme o dia da semana que não ocorreu a aula.

O ano letivo somente será considerado encerrado após o cumprimento integral do Calendário Escolar homologado.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAPOEMA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Estado do Paraná
CNPJ nº 76.970.391/0001-39

CALENDÁRIO ESCOLAR 2024 – EDUCAÇÃO INFANTIL INTEGRAL

Janeiro							Fevereiro							Março						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6	4	5	6	7	8	9	10	3	4	5	6	7	8	9
7	8	9	10	11	12	13	11	12	13	14	15	16	17	10	11	12	13	14	15	16
14	15	16	17	18	19	20	18	19	20	21	22	23	24	17	18	19	20	21	22	23
21	22	23	24	25	26	27	25	26	27	28	29			24	25	26	27	28	29	30
28	29	30	31											31						
16 dias letivos							19 dias letivos													
Abril							Maio							Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8
7	8	9	10	11	12	13	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15
14	15	16	17	18	19	20	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22
21	22	23	24	25	26	27	26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29
28	29	30												30						
22 dias letivos							20 dias letivos							18 dias letivos						
Julho							Agosto							Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7
7	8	9	10	11	12	13	11	12	13	14	15	16	17	8	9	10	11	12	13	14
14	15	16	17	18	19	20	18	19	20	21	22	23	24	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	25	26	27	28	29	30	31	22	23	24	25	26	27	28
28	29	30	31											29	30					
05 dias (1ª Sem) 6 dias (2ª Sem)							22 dias letivos							21 dias letivos						
Outubro							Novembro							Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7
6	7	8	9	10	11	12	10	11	12	13	14	15	16	8	9	10	11	12	13	14
13	14	15	16	17	18	19	17	18	19	20	21	22	23	15	16	17	18	19	20	21
20	21	22	23	24	25	26	24	25	26	27	28	29	30	22	23	24	25	26	27	28
27	28	29	30	31										29	30	31				
22 dias letivos							20 dias letivos							09 dias letivos						

01 Jan - Ano Novo	21 Abr - Tiradentes	7 Set - Independência	15 Nov - Proclamação da República
29 Mar - Paixão	01 Mai - Dia do trabalho	12 Out - N. Sra Aparecida	25 Dez - Natal
31 Mar - Páscoa	30 Mai - Corpus Christi	02 Nov - Finados	

Legenda				Avaliação Trimestral	
	Continuidade férias ano letivo 2024		Feriado	1º T. – 05/02 a 17/05 – 69 d.l.	
	Início e término das aulas		Recesso escolar	2º T. – 20/05 a 06/09 – 64 d.l.	
	Início e término de trimestre		Conselho de Classe, Conselho de Classe Final e Fechamento do ano letivo	3º T. – 09/09 a 13/12 – 67 d.l.	
	Estudo e Planejamento		Início das férias ano letivo 2025	Total = 200 dias letivos	
1º semestre – 100 dias letivos			2º semestre - 100 dias letivos		

Observações	
1. Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Deliberação nº 02/2018 - CEE/PR.	
2. No dia 7 de Agosto se comemora o Dia do Funcionário de Escola.	
3. No dia 11 de Agosto se comemora o Dia do Estudante.	
4. No dia 14 de outubro se comemora, de forma antecipada, o Dia do Professor (15/10).	
5. No dia 28 de Outubro se comemora o Dia do Servidor Público.	
6. No dia 20 de Novembro se comemora o Dia da Consciência Negra	
7. Previsão de 201 dias. A data do feriado municipal não necessita de reposição. Para curso de organização semestral, que necessitam de 100 dias letivos em cada semestre, observar os incisos II e III, do art. 2.º desta Resolução.	
8. Nos meses de abril, agosto e outubro ocorrerá a Prova Paraná 2024.	
9. No dia 13 de junho comemora-se o dia do Padroeiro Santo Antônio de Padua.	
10. No dia 11 de dezembro comemora-se o dia e emancipação política do município de Paranaipoema.	

Rua. Dr. José Cândido Muricy, 216, Centro, fone fax: 0**44 – 3342-1133 - E-mail: pmipoema@bol.com.br